



O ator James Caan em 'O Poderoso Chefão' (1972).
Alfian Productions/Collection Group/usa/APF

Ilustrada Morre James Caan

Ator que interpretou Sonny Wortzik em 'O Poderoso Chefão' morreu aos 82 anos [C2](#)

Jorge Caldeira é eleito para cadeira de Lygia Fagundes Telles na ABL [C2](#)

Cotidiano B3
Prefeitura de São Paulo cancela o Carnaval em julho por falta de patrocínio

Esporte B8
'Peguei a era de ouro da Globo', afirma Casagrande em 1ª entrevista após saída

ENTREVISTA
Estevam Hernandes
Apoio de líderes evangélicos a Lula parece impossível
Lider da Marcha para Jesus —que voltou após 2 anos sem edição pela pandemia— diz à Folha que vota em Jair Bolsonaro, mas que respeitará resultado das urnas. "Não tem 'não aceito Aou B'". [Cotidiano B1](#)

Para ex-presidente colombiano, só legalizar drogas acaba com máfias

[Mundo A15](#)

Itamaraty tem recorde de mulheres em curso para serem diplomatas, com 42% do total [A14](#)

Portugal passará a aceitar carteira de motorista do Brasil para dirigir no país [A15](#)

Lira adia votação da PEC dos gastos por falta de quórum

Presidente da Câmara vê risco de derrota e frustra plano de Jair Bolsonaro de agilizar aprovação

Com risco de derrota, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), decidiu adiar a votação da PEC (proposta de emenda à Constituição) que autoriza o governo a criar vale para caminhoneiros e taxistas, dobrar o valor do Auxílio-Gás e ampliar o Auxílio-Brasil para R\$ 600.

A decisão contraria Jair Bolsonaro (PL), interessado em agilizar a aprovação do texto para poder instituir os benefícios sem esbarrar em restrições da lei eleitoral, a três meses do pleito.

Uma nova tentativa de votar a proposta será feita na próxima terça-feira (12).

O recuo ocorreu após um requerimento de encerramento de discussões ser aprovado por 303 votos a 91 —para aprovar uma PEC, são necessários pelo menos 308 votos, em dois turnos. Segundo Lira, havia 427 deputados presentes, número que lhe pareceu apertado.

Antes, o presidente da Casa havia abreviado a tramitação. Em vez de seguir o rito regimental de ser analisado pela Comissão de Constituição e Justiça e depois por outra comissão especial, o texto foi apensado ao da PEC de biocombustíveis, que já cumpria a etapa inicial.

Lira ainda articulou para a proposta ser aprovada sem alteração em relação à do Senado, evitando nova apreciação na Casa vizinha. O relator na comissão especial, Danilo Forte (União CE), teve de recuar para manter o acordo de que não houvesse mudanças. [Mercado A17](#)



Corbis/Imagem/Contrasto

COMERCIANTES PROTESTAM NA SANTA IFIGÊNIA CONTRA AGLOMERAÇÃO DE USUÁRIOS DE DROGA

Lojistas em ato no centro de São Paulo contra cracolândia na rua dos Gusmões, perto da av. Rio Branco; alguns carregavam pedaços de ferro e madeira [Cotidiano B1](#)

Boris renuncia no Reino Unido após derrocada

O primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, renunciou ontem em meio a avalanche de crises e debandada de aliados de seu governo.

Ele segue no cargo até que um novo líder no Partido Conservador seja escolhido.

Mais de 50 membros da gestão deixaram a função nos últimos dias, incluindo os secretários das Finanças e de Saúde. Na quarta (6), um grupo de pessoas próximas foi até Downing Street pedir que ele cedesse à pressão.

Eleito para entregar o brexit há quase três anos, o premiê resistiu a denúncias de festas ilegais durante lockdowns e a um voto de desconfiança no Parlamento. O golpe final foi o escândalo sexual envolvendo um aliado.

Boris sai impopular, apesar de ter sido o primeiro líder global a oferecer vacinas da Covid-19. [Mundo A12 e A13](#)

ANÁLISE Mathios Alencastro
Problema nunca foi premiê, mas lidar com o brexit. [A13](#)

Bolsonaro diz que falará sobre urnas com outros países

Jair Bolsonaro (PL) afirmou que convidará embaixadores estrangeiros para falar sobre uma eletrônica —a qual questiona as provas— e que apresentará "documentos". [Política A6](#)



Galpini/Café/Folha Press

BOTECO RAIZ NA ZONA SUL RENOVA PÚBLICO E ATRAI CHEFS APÓS REABERTURA

Luiz Nozole, 61, dono do bar que existe há 60 anos e leva seu nome no Bosque da Saúde, em São Paulo, ao lado da família; o local tem recebido mais jovens e virou ponto de encontro de chefs badalados após relaxamento das restrições contra Covid [Culca C1](#)

Bomba caseira atinge 1º palanque público de Lula, no Rio de Janeiro

[Política A8](#)

EDITORIAIS A2

A queda do bufão
Sobre renúncia do premiê britânico, Boris Johnson.

Fumaça proibicionista
Acerca de veto da Anvisa aos cigarros eletrônicos.

ATMOSFERA

São Paulo hoje



Fonte: [www.climatempo.com.br](#)

FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernando Diamant, Hédio Schwartzman,

Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiz Helena Trajano,

Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos,

Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

HISTÓRIA ESCRITURA Paulo Nardello Simões Amaral (financeira,

planejamento e novos negócios), Marcelo Benzer (comercial), Anderson Demian

(mercado leitor e estratégias digitais) e Everton Fonseca (tecnologia)

EDITORIAIS

editoriais@grupo.folha.com.br

A queda do bufão

Depois de ter conseguido levar a cabo o brexit, Boris Johnson sucumbe a erros de conduta

Boris Johnson é vítima de sua própria personalidade. A rebelião paritidária que forçou o premiê britânico a renunciar não se deveu à adoção de uma política pública fracassada ou a uma crise econômica, mas ao acúmulo de escândalos envolvendo a pessoa física do líder.

O mais danoso deles foi, sem dúvida, a revelação de que Johnson promoveu uma série de festas com membros de seu gabinete durante o lockdown, quando esse tipo de reunião estava proibido — e o premiê não soube desses encontros.

Um deles deu às vésperas do funeral do príncipe Philip, o que foi considerado desrespeitoso até para os padrões de bufão do Johnson.

De alguma forma, porém, ele vinha conseguindo sobreviver ao "partygate". A gota d'água, entretanto, foi o "Pinchergate" — a descoberta de que Johnson entregou cargo de confiança a Chris Pincher, sobre quem pesam acusações de assédio sexual, e mentiu ao dizer que não tinha conhecimento delas.

Apartir daí, deflagrou-se a revolta conservadora, com importantes secretários de governo renunciando a seus postos e deixando o líder insustentavelmente isolado.

Curiosamente, os mesmos problemas de conduta que custaram seu emprego levaram Johnson a tal posição. Ele só se tornou premiê por causa do brexit, do qual foi apoiador de primeira hora. Não mediou esforços para promover a causa, o que incluiu fazer news sobre os custos de o Reino Unido es-

tar integrado à União Europeia. Aliás, antes de entrar para a política, ainda como jornalista lotado em Bruxelas, Johnson já produzia um noticiário sensacionalista e enviesado contra o bloco.

Chegou ao poder em 2019, em substituição a Theresa May, que vinha encontrando dificuldades para negociar os termos de saída. Pouco depois de assumir, convocou eleições, que os conservadores venceram por larga margem.

Até hoje o país discute se essa foi uma vitória do incumbente ou uma derrota dos rivais trabalhistas, então sob a liderança de Jeremy Corbyn. Mas o fato é que o resultado deu ao primeiro-ministro um claro mandato para negociar o divórcio com a UE — o que fez.

Muitas vezes, Johnson foi comparado a Donald Trump, Jair Bolsonaro (PL) e outros expoentes da mesma estirpe. A comparação só faz sentido até certo ponto.

O britânico se fantasiou de inimigo do establishment para impulsionar a carreira e nunca hesitou em mentir por seus objetivos. Mas, ao contrário de Trump e Bolsonaro, mantém vínculos com a realidade.

No início da pandemia, adotou uma posição negacionista. Ao ver a situação agravar-se e após contrair a doença, porém, soube reverter a abordagem, promovendo lockdowns e acelerando a vacinação.

Sucumbiu ao sentimento, algo aristocrático, de que as regras que valiam para todos não se aplicavam a sua pessoa. Foi um erro capital.

Fumaça proibicionista

Banir cigarros eletrônicos, como reiterou a Anvisa, não está dando certo; melhor regular e informar

Especialistas apontam várias razões de saúde para conter a disseminação de cigarros eletrônicos. Cabem, no entanto, dúvidas sobre a eficácia e objeções quanto ao fundamento da recente decisão da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) de manter a proibição baixada em 2009.

Tais aparelhos produzem fumaça a partir de cápsulas contendo compostos como a nicotina. Propagandistas a princípio como instrumento para redução de danos causados pelo tabagismo convencional, nunca se comprovou que sejam menos prejudiciais ou capazes de contribuir para o abandono de cigarros de tabaco e papel.

Há indícios convincentes de que os dispositivos funcionem como porta de entrada para o hábito de fumar. Podem, assim, originar ou manter a dependência química.

Levantamento da Fiocruz na literatura médica indicou que jovens usuários de cigarros eletrônicos têm risco maior de se tornarem tabagistas na idade adulta.

Segundo a Associação Médica Brasileira, cerca de 80 a 90% dos inóculos produzidos contêm substâncias tóxicas. Pior, algumas delas são potencialmente cancerígenas.

Apesar disso e da proibição ora reiterada pela agência federal, os produtos se encontram à venda em toda parte pelo Brasil. Entram no país por meio de contrabando, crime em que autoridades têm notória dificuldade de combater.

As danosas engenhocas tornaram algo populares entre adolescentes. Além de simbolizar status social, carregam como atrativo a adição de sabores de fruta ou refrescantes ao líquido vaporizado.

Em mais de uma década de proibição no território nacional, autoridades se mostraram impotentes em combater a comercialização. Remover a proibição, apenas, não terá o condão de produzir tal resultado.

Informar, restringir e desestimular o consumo pode ser mais produtivo que tentar erradicá-lo. Com álcool e outras drogas, o proibicionismo já se comprovou ineficaz e de alto custo social.

A solução racional é regulamentar o uso adulto, dado que não cabe ao Estado determinar o que indivíduos autônomos decidem sobre o próprio corpo. Mas há que prover meios para a fiscalização de normas rigorosas quanto a teores e vendas, além de campanhas educativas sobre malefícios à saúde.



Pecados de juventude

Hédio Schwartzman

Alunos da Unicamp impediram candidatos do partido Novo de falar num evento que teria lugar na universidade. Para esse grupo de estudantes, ligados à União da Juventude Comunista, o verdadeiro paulista Fernando Holiday e seus correligionários são fascistas e não devem, portanto, ter espaço de fala na Unicamp.

Ninguém é obrigado a gostar de Holiday nem do Novo, mas o partido está no campo da direita democrática. E, mesmo que tivesse pendor mais autoritário, como a própria União da Juventude Comunista, que parece beber de fontes stalinistas, penso que deveria ter o direito de expor suas ideias.

De alguns anos para cá, militantes de diversas correntes políticas, mas principalmente da esquerda, resolveram trocar o debate de ideias pela despolitização, que é basicamente o silenciamento. Há dois elementos a destacar aqui. O primeiro é geracional. Os brasileiros que cresceram depois da redemocratização não viveram a experiência de ser privados da liberdade de expressão e,

por isso, não têm a exata dimensão de sua importância. É uma posição curiosa para comunistas, considerando que, nos países em que não tornaram o poder, sempre foram vítimas preferenciais da censura.

O segundo é que essas novas gerações parecem ter trocado o debate de ideias pelo posicionamento moral. Se identificamos os adversários como defensores de teses moralmente inaceitáveis, não precisamos mais conversar com eles. Pelo contrário, o correto passa a ser denunciá-los e calá-los. O problema é que essa estratégia não é consistente. Ainda que possamos traçar linhas vermelhas em algumas questões morais, a maior parte delas comporta debate e até negociação. Um conservador não precisa se tornar um entusiasta do aborto para aceitar a despenalização.

No mais, se não deixarmos os que pensam de forma diferente de nós exporem suas ideias, como poderíamos chegar à conclusão de que elas estão erradas?

hedio@ui.com.br

Dos quartéis à campanha

Bruno Boghossian

Jair Bolsonaro pôs na mesa as cartas de sua campanha durante uma reunião na terça-feira (5). O objetivo do presidente era pedir que sua equipe fizesse propaganda do governo para aumentar as chances de reeleição, mas ele gastou metade das quatro horas de conversa para reforçar suas ideias falsas sobre a votação. Nas últimas horas, estavam integradas à cúpula das Forças Armadas, que ficaram em silêncio.

Já seria difícil explicar a participação de chefes militares num encontro convocado para melhorar o desempenho eleitoral de um político. Mas é impossível justificar a presença deles numa reunião em que a máquina do governo fabrica pretextos para tumultuar a votação.

Se as Forças Armadas rejeitam a ideia de "embrantar" na conspiração de Bolsonaro contra as eleições, por que tentam espalhar militantes graduados, eles estão fazendo um péssimo trabalho. Hoje, há mais do que um ou dois generais atuando para desacreditar a noção de que o voto deve escolher o presidente do país.

O ministro da Defesa é um deles. Na reunião de terça, o general Paulo Sérgio de Oliveira reclamou da demora do Tribunal Superior Eleitoral para responder a questionamentos feitos pelas Forças Armadas sobre a segurança das urnas. No dia seguinte, ele voltou a se queixar durante uma audiência na Câmara e afirmou que os militares só entraram no circuito porque foram convidados pelo TSE.

O general falou como se as Forças Armadas desempenhassem uma função técnica de fiscalização das urnas, mas essa participação é puramente política. A corte já fez escarmentamentos aos militares, mas eles decidiram agir em conjunto com Bolsonaro para ampliar as desconfiâncias sobre o sistema de votação.

O próprio presidente já tratou com ironia dessa dobradinha. "Eu acho que esqueçeram que o chefe das Forças Armadas sou eu", disse, no mês passado. Na prática, o país está diante de mais um caso típico de abuso de poder: um candidato e militares aliados usam seus cargos para tentar interferir numa eleição.

Amazônia viva por um futuro melhor

Carlos Nobre*

A atual configuração geográfica da bacia amazônica é fruto de dezenas de milhões de anos de evolução geológica e biológica, que acabou gerando a maior biodiversidade do planeta: entre 10% e 15% de todas as espécies de fauna e de vegetais e das plantas vasculares estão na Amazônia, que ocupa menos de 4% da superfície terrestre continental.

Ao longo de 12 mil anos, essa floresta exuberante foi a morada dos povos originários da América do Sul, que transformaram a paisagem cultivando e manejando o solo e a biodiversidade.

Essa relação ancestral acabou produzindo uma visão de mundo e um sofisticado conhecimento ambiental fundamentais para que enfrentemos as crises ambientais, socioeconômicas e éticas da sociedade atual.

Amazônia perdeu 18% de sua floresta em pouco mais de cinco décadas. O avanço do desmatamento esteve muitas vezes relacionado

a abusos dos direitos humanos, à emergência de economias clandestinas e à grilagem de terra, estimuladas pela falácia de tomar produções agrícolas terras.

Secas, queimadas, ondas de calor, inundações e epidemias decorrem da degradação da floresta e das mudanças climáticas globais, com impactos nefastos para a saúde e o bem viver do planeta.

O modelo de desenvolvimento sustentável para a Amazônia ainda precisa ser construído e deve ser fundamentado em pilares de justiça e de inclusão social e no fortalecimento das populações indígenas e das comunidades locais, enquanto conservamos a floresta em pé e os rios saudáveis.

Nós já conhecemos os caminhos e as soluções. Agora precisamos de vontade política.

*Esta coluna foi escrita para a campanha Nacional de Proteção, que ocorrerá no Museu da Ciência. Em julho, os leitores podem votar nas urnas para eleger o papel da ciência na reconstrução do Brasil. Ray Castro editou nesta edição desta semana.

O Brasil e a leitura

Claudia Costin

Diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais, da FGV. Escreve as séries

Há tempos que a pesquisa Retratos da Leitura, realizada pelo Instituto Pró-Livro desde 2007, vem mostrando que somos um país de não leitores. O brasileiro médio lê pouco, mostram sucessivas edições da pesquisa. Houve, inclusive, uma redução do percentual de leitores entre 2015 e 2019. Entre os que mais deixaram de ler estão as classes altas do Sudeste. Além disso, só 47,7% das escolas tinham, em 2019, bibliotecas ou salas de leitura. Cerca de 80% dos professores afirmavam ser leitores, mas só 52% diziam estar lendo no momento.

Neste contexto, é admirável ver o afluxo de pessoas, adultos e crianças, na Bial Inter nacional do Livro de São Paulo que termina neste domingo. Parte dos frequentadores são alunos da rede municipal de São Paulo que receberam vouchers para comprar livros de seu interesse na visita aos estandes no Expo Centro Norte. Os professores também puderam escolher obras de sua preferência, investindo-se assim em fomentar a leitura entre mestres, que, por sua vez, formam novos leitores.

De fato, algo importante vem mudando. No primeiro semestre de 2021, as vendas de livros cresceram 46,5% em relação ao mesmo período de 2020. O interesse por livros e discussões sobre obras tanto ficcionais como de não ficção vem aumentando e até as redes sociais vêm servindo de instrumento para divulgação de preferências literárias.

E o que não tem faltado, neste retorno ao presencial da Bial Inter do Livro, que homenageia Portugal, mas trouxe também autores africanos como a Paulina Chiziane, de quem li o magnífico "Niketche", são debates literários, sessões de autógrafos e contato direto com autores. Colocar o livro no centro e expor as novas gerações a obras em diferentes formatos — afinal, o digital não é inimigo da leitura — pode ser um caminho importante para resgatar o prazer de ler.

Não avançaremos, no entanto, se não instalarmos, nas escolas, bibliotecas ou salas de leitura com acervos diversificados e interessantes, com horários reservados e incentivos para que os alunos possam frequentá-las, e se não mantivermos nas cidades bibliotecas públicas equipadas e acessíveis a todos. Mas o pior adversário do livro, infelizmente, são discursos e práticas que demonizam autores, ridicularizam obras "cheias de letras" e logram até incentivar a Biblioteca Nacional a premiar um personagem cujo "grande feito" foi o de quebrar uma placa de rua com o nome de alguém que lutava para ampliar o acesso ao conhecimento e a oportunidades.

Sem enfrentar estes verdadeiros inimigos da leitura, há poucos chances de termos da crise civilizatória que hoje nos quer engolir.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados nesta seção não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

Sete anos da Lei Brasileira de Inclusão: 'Nada sobre nós, sem nós'

A pessoa vem antes da deficiência, e a deficiência está no meio, não na pessoa

Silvia Grecco

Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência de São Paulo

O mês de julho, já conhecido pelas festividades da época, celebra um momento muito especial para as pessoas com deficiência. Um marco de respeito e esperança por uma sociedade cada vez mais equânime e igualitária, em que a diferença é comemorada, não discriminada.

São sete anos da criação da Lei Brasileira de Inclusão (LBI), importante e necessário instrumento legal destinado a assegurar e promover, em igualdade de condições, o exercício do direito à liberdades fundamentais para essas pessoas, garantindo sua plena inserção em toda e qualquer posição na sociedade.

Sob o tema "Nada sobre nós, sem nós", legitimou-se, em 2015 — após 15 longos anos de transição e exercício de escuta, por todo o país, de diversos grupos ligados a essa causa —, a LBI, fruto de um sólido processo de construção coletiva.

Foi na Convenção Internacional da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, cujos objetivos maiores foram o de garantir a igualdade de oportunidades e eliminar barreiras sociais, não só de edificações como atitudinais, que a semente da LBI foi lançada, focada no entendimento da pessoa em sua totalidade e no respeito à autonomia e à liberdade de ser, de existir e de conviver em sociedade, independentemente de sua deficiência. Porque a pessoa vem antes da deficiência, e a deficiência está no meio, não nas pessoas. Esse olhar é uma conquista humana. De todos nós. Sem exclusão.

A LBI é uma conquista histórica e valorosa, com potencial para beneficiar milhões de brasileiros com todos os tipos de deficiências. Quanto mais acessos e oportunidades a pessoa com deficiência tiver, menos

serão as dificuldades consequentes de sua característica. E a LBI traz o conceito de acesso em seu cerne. É uma ruptura com quaisquer obstáculos que a pessoa possa enfrentar, seja a discriminação, seja o capacitismo, seja o mau gosto de piadas e insultos irresponsáveis. Mas não basta a existência da lei se ela não é efetuada. E é isso que esta data nos provoca: continuar lutando para que esses preceitos sejam mais e mais respeitados e cumpridos. E que as políticas públicas assegurem esses direitos.

Falamos sobre direitos, mas, acima de tudo, falamos sobre pessoas. O conceito de inclusão nem deveria ter que ser empregado, haja vista que as leis ditam que todos os cidadãos são iguais. Não há cidadãos de primeira ou de segunda categoria. O outro tem o direito de ser diferente de mim e nem por isso pode ser tachado como inferior. A Lei

Maior fala de igualdade, não de discriminação. Todas as pessoas têm o direito de ser parte no grupo social. Com ou sem deficiência. É o princípio da dignidade da pessoa humana.

É mais do que tempo de as pessoas se responsabilizarem para que o bem seja comum. As deficiências não são apenas físicas, visíveis ou não; mas não podem ser humanas ou morais. Não podemos nos omitir. É preciso que cada um defenda o seu direito e o do outro também. A pessoa com deficiência tem direitos iguais aos meus: saúde, educação, emprego, lazer, cultura, entre outros. A deficiência é inerente à pessoa. E é da pessoa que a LBI, em cada capítulo, veio cuidar.

As deficiências estão presentes em nossas vidas, nossas casas, nossas famílias, em nosso trabalho. Na minha vida, ela veio pelo coração. Meu filho Nickolas é cego e autista. Vivo na pele as aflições que toda mãe sente pelo futuro e felicidade de seu filho. São muitas as dificuldades com que me deparo, mas não me convenço, em nenhum minuto, de que ele não pode estar onde ele quiser e fazendo o que lhe traz sorriso no rosto.

Com ele aprendi que a deficiência é a ausência de algo, mas não de vida. Como gestora da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência, luto diariamente para que todos sejam contemplados por políticas públicas que garantam os direitos de viver uma vida livre de preconceitos e de sonhas limitantes. Luto para que todas as pessoas com deficiência da cidade de São Paulo vivam possibilidades, exerçam sua cidadania e sejam visíveis à sociedade.

Viva a LBI, nosso norte. Mas ainda há muito a caminhar.

[...]

Falamos sobre direitos, mas, acima de tudo, sobre pessoas. O conceito de inclusão nem deveria ter que ser empregado, haja vista que as leis ditam que todos os cidadãos são iguais. Não há cidadãos de primeira ou de segunda categoria. O outro tem o direito de ser diferente de mim e nem por isso pode ser tachado como inferior

PAINEL DO LEITOR

folha.com/painel-do-leitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para o PAINEL DO LEITOR: 225, São Paulo, CEP 05323-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço.



Arthur Lira abre sessão na Câmara dos Deputados para votação da PEC que amplia benefícios em ano eleitoral

Cotidiano 10/7/2022

PEC Kamikaze

Redução de impostos deve ser estudada, avaliar os impactos financeiros, qual setor pode ser 'sacrificado'. Aqui, neste governo, a renúncia fiscal está se dando de forma absolutamente sordida. ("PEC faz Bolsonaro ter expectativa fiscal pior que a de Dilma", Mercado, 7/7)

Lourenço Faria Costa (Quirópolis, GO)

Conjuntura externa, pressão do câmbio e do petróleo, sabotagem política do STF e da esbrogia, tudo isso deve parecer bobagem para o gênio que escreveu o texto.

Giovani Ferreira Vargas (Gravata, RS)

Eleito, Bolsonaro vai cortar sem dó este e cresceu de R\$ 200 no Auxílio Brasil e só voltará a lembrar dos pobres no segundo semestre de 2026.

Cristina Dias (Curitiba, PR)

Tenho 70 anos e nunca vi um governo fazer mais pelos pobres do que o de Bolsonaro. Dinheiro direito no bolso dos mais necessitados. Foi assim com o auxílio emergencial, e está sendo agora com o Auxílio Brasil. Nunca esperei ver o Brasil tão bem conduzido.

Colombo Melo (São Paulo, SP)

Cracolândia Ouço críticas sobre as iniciativas para resolver o problema da cracolândia desde sempre. Na coluna de Thiago Amparo de hoje, mais uma. As soluções propostas ficam lindas no papel, mas sua aplicabilidade é discutível. O problema é sério, grave e precisa ser resolvido. Mas não creio que apenas usando violência e crítica continuemos conseguindo chegar ao bom termo. ("O banguê-banguê na cracolândia", Opinião, 7/7)

Henrique Valêncio (São Paulo, SP)

Promoção relâmpago na CEF "Substituto eventual de assessor executivo", além da redundância do "substituto eventual", parece o tipo de cargo bem na medida para quem só quer um bom cargo, mas não vai fazer nada, a não ser eventualmente. ("Ex-advogado de Flávio Bolsonaro teve promoção relâmpago na Caixa", Mercado, 7/7)

Bruno Medeiros (Campinas, SP)

Uma nação decente, um povo decente e três poderes decentes não podem aceitar essa situação. As explicações não existem, são tão falsas, inacreditáveis e vergonhosas que causam revolta inimaginável.

Carlos Roberto Souza Oliveira (Campo Grande, MS)

Mulher livre de verdade Sei que a Folha se propõe a ser plural e dar voz a todos os pensamentos, mas o artigo de Pietra Bertozzi é uma agressão desnecessária ao jornalista Marcelo Coelho e a todos os que pensam como ele. ("Bolsonaro, o presidente da mulher livre de verdade", Tendências e Debates, 7/7)

Therézinha Lima e Oliveira (São José dos Campos, SP)

Não a intenção é a de depreciar a valerosa mulher que preza pela família, pela igreja e pela comunidade, mas ironizar a que, mesmo vendo o mundo tudo o que fez e disse Bolsonaro desde sempre, especialmente sobre a sua valerosa a que a senhora se referiu, ainda vota nele.

Jovê Bernardes (Belo Horizonte, MG)

Ruy Castro

Faltou, Ruy, a frase: "Não pise nas pessoas quando estiver subindo, pois você poderá encontrá-las humildes e poder descer". ("Comendo no prato em que cuspiu", Opinião, 7/7)

Helo Cardoso (Mirassol, SP)

Aborto legal Partes do Judiciário e do Ministério Público estão desconectados da realidade, mas o alvo é certo: pobres humildes sem instrução, que desconhecem seus direitos mais básicos. ("Promotora mandou recolher restos mortais de feto abortado por menina de 11 anos", Cotidiano, 6/7)

José Walter Da Mota Martins (Pouso Alegre, MG)

Vergonhosos a atuação da juíza e da representante do MP pois o juiz deve cumprir a lei, e o MP deve garantir que a lei seja cumprida. Agora, esse discurso de querer atribuir a culpa à vítima já é conhecido de longa data.

Derival Macedo (Dourados, MS)

Com respeito às opiniões contrárias, se a vida da mãe correr risco, é justificável o aborto. O feto é também um ser vivo que merece proteção e carinho. Não tem culpa da mãe ter sido estuprada. Que se dê para adoção. O direito básico do ser humano é a vida.

José Luis Pires dos Santos (Nova Era, MG)

Preços dos combustíveis Sugiro aos supermercados informarem, por analogia, os preços atuais e anteriores do leite, da cenoura, da carne, etc. ("Bolsonaro edita decreto para obrigar postos a exibir preço de combustíveis antes de teto para ICMS", Mercado, 7/7)

João Carlos Silva (Arabiá, SP)

A ideia é a de sempre: terceirizar a culpa pelos problemas e vender soluções fáceis para o eleitor.

Marcelo Fernandes (São Paulo, SP)

Quando voltar a subir será informado também?

Bianca Moreira (Brasília, DF)

Boris Johnson Nos países que respeitam os seus cidadãos e primam pela moral e os bons costumes, assédio sexual gera queda do governo. No Brasil gera promoção do criminoso. ("Boris Johnson renuncia no Reino Unido após escalada de crises", Mundo, 7/7)

Aurelino Bento (Feira de Santana, BA)

ERAMOS erramos@grupofolha.com.br

ILUSTRAÇÃO (JUL., PÁG. C10) A base de crédito do Brasil passou de R\$ 17 trilhões em 2010, não R\$ 17,1 bilhão, para R\$ 3,2 trilhões, não R\$ 3,22 bilhões, como informado no artigo "Cérebro eletrônico".

MERCADO (6 JUL., PÁG. A15)

Diferentemente do publicado na reportagem "Empresários criticam governo durante almoço com Lula", Jovê Bernardes Filho não integra mais o quadro da Tereos. Atualmente é presidente do Cosag (Conselho Superior do Agronegócio) da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo).

Além do combate à cleptocracia

O governo Bolsonaro fez do SUS o eixo principal de combate à Covid-19

Frederico D'Ávila

Deputado estadual em São Paulo pelo PT

Acabar com corrupção não nos basta. É preciso destruir a obra da corrupção que se enraizou no Estado durante os 13 anos do PT no poder. É preciso reconstruir o país, tarefa para a qual o presidente Jair Bolsonaro tem dedicado todos os esforços —haja vista a ausência de um único caso comprovado de assalto aos cofres públicos desde 2019.

Só isso já seria motivo suficiente para enaltecer a atual Presidência. Mas há outras razões. O atual governo, que herda estatais saqueadas, está modernizando o Estado. Num transferência maciça de ativos para a iniciativa privada, fez as primeiras privatizações de aeroportos do país, entre mais de 12 mil milhões de infraestrutura, e vendeu a Eletrobras (conhecido antes de corrupção e aparelhamento partidário). Bolsonaro ainda fez renascer o transporte ferroviário, concluiu obras inacabadas e traçou um volume sem precedentes de investimentos privados.

O Brasil teve acesso a novos mercados internacionais para os seus produtos agrícolas e, fundamental para a segurança alimentar brasileira e mundial, foi extremamente ágil para impedir que a guerra entre a Rússia e a Ucrânia interrompesse o fornecimento regular de fertilizantes para o país, que é o quarto consumidor mundial desses produtos.

Segurança alimentar, aliás, foi a prioridade do governo Bolsonaro durante a pandemia. Alguns gover-

nantes trancaram a população dentro de suas casas, fechando estabelecimentos, impedindo cidadãos de trabalhar. Enquanto isso, o presidente Bolsonaro criou o auxílio emergencial, agora Auxílio Brasil, maior rede de proteção social do país. O presidente, com isso, quebrou o falso dilema entre preservar a saúde e garantir o orçamento familiar dos brasileiros.

O governo comprou mais de 300

milhões de doses de vacina. Todos que quiseram se vacinar puderam fazê-lo graças ao governo federal, sem coação. O governo fez a sua parte. E, ao contrário dos governos do PT, que enfraqueceram o SUS ao deliberadamente deixarem de corrigir a tabela de procedimentos, o atual governo fez do SUS eixo principal de combate à Covid-19, embora muitos governantes tenham tentado usar o sistema para instalar o caos sanitário e culpar o Governo Federal.

Justiça social, que não é monopólio de ninguém, também tem sido a marca desse governo, que concedeu 3,44 mil títulos de propriedade a famílias que viviam precariamente em assentamentos. Trata-se do maior programa de reforma agrária já feito neste país. A iniciativa deu dignidade a uma população que, fragilizada, era usada como massa de manobra pelo MST, movimento que foi reduzido a um grupelho. Na segurança pública, os homicídios registraram, no ano passado, o menor número desde que começaram a ser medidos, em 2007.

Os fatos acima são pouco conhecidos porque o presidente se nega a torrar, em publicidade oficial, o mesmo valor da era Lula-Dilma.

Em resumo, em 2019, o então deputado Jair Bolsonaro se propôs a libertar o Brasil das amarras econômicas e da cleptocracia enraizada no governo. E exatamente o que está fazendo.

[...]

Segurança alimentar foi a prioridade do governo Bolsonaro durante a pandemia. Alguns governantes trancaram a população dentro de suas casas, fechando estabelecimentos, impedindo cidadãos de trabalhar. Enquanto isso, Bolsonaro criou o auxílio emergencial, agora Auxílio Brasil, maior rede de proteção social do país

política

PAINEL

Fábio Zanini

painel@fp.folha.com.br

O baile todo

O governador de SP, Rodrigo Garcia (PSDB), tem dito a aliados que deve ter mais de um pré-candidato ao Senado o apoiando para a reeleição e que não pretende se desgastar com os partidos ao escolher apenas um. Dessa forma, PSDB, União Brasil e MDB poderão ter representantes próprios, todos com Garcia—o TSE decidiu em junho que coligações podem ter mais de uma candidatura ao Senado. A disputa pela vice deve ficar ainda mais tensa, já que MDB e União brigarão por só um espaço.

LISTA José Aníbal e Fernando Alfredo são cogitados pelo PSDB para disputar o Senado, e Milton Leite é o pré-candidato do União Brasil. Henri Ozi Cukier, do Podemos, também faz parte da coligação. O MDB atualmente não tem representante para a disputa. A assessoria de comunicação de Garcia diz que ele discutirá a composição da chapa no momento apropriado.

FORASTEIRO Apresentado nesta quinta (7) como vice de Tarcisio de Freitas (Republicanos) na disputa para o Governo de SP, Felício Ramuth (PSD) fez duras críticas ao ex-ministro emabali da rádio CBN Vale. Carlioca, Tarcísio transferiu seu domicílio para São José dos Campos, para disputar a eleição.

COMAPRIA "Ele já começa mal quando declara um domicílio eleitoral que não é verdadeiro. Não sei o que a legislação diz, mas parece que o Ministério Público já está apurando. Acho que é um mau exemplo", disse Ramuth na entrevista.

NOSTALGIA Alguns aliados de Jair Bolsonaro (PL) cogitaram fazer a convenção que o oficializará como candidato a reeleição em Juiz de Fora (MG), onde ele recebeu a facada há quatro anos. A ideia era fazer uma conexão sentimental com aquele momento. No fim, o comando da campanha entendeu que a ideia seria de mau gosto. O evento deve ocorrer no Rio em 24 de julho.

PRUDÊNCIA Petistas queriam que o voto com Lula (PT) da raio DF fosse em um lugar simbólico, como a Universidade de Brasília, ou Ceilândia, região mais populosa da capital. Devido ao temor de atentados, no entanto, optou-se pelo Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em que é possível ter um detector de metal.

OLHEUAQUI O pré-candidato a presidente Felipe D'Ávila (Novo) intensificou a busca por eleitores que ficaram oitofios após a assistência de Sergio Moro (União Brasil). No último sábado (2), ele fez uma live com cerca de 50 "moristas".

PENSA EM MIM Entre os participantes estavam representantes de grupos como Médicos Contra a Corrupção, Ona Livre e Somos Muda Brasil. Também conversou com o pré-candidato Jorge Pontes, delegado aposentado da Polícia Federal.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

GRUPO FOLHA FOLHA DE S.PAULO ★★

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo

Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01022-900 | (11) 3224-3222

Circulação: circ@folha.com.br | 0800-015-9000

Atendimento ao assinante: (11) 3224-3090 | 0800-725-8080

Assine a Folha: assine.folha.com.br | 0800-015-8000

edição digital

DO 1º AO 3º MES

DO 4º AO 12º MES

A PARTIR DO 3º MES

Digital Ilimitado

R\$ 1.90

R\$ 9,90

R\$ 29,90

Digital Premium

R\$ 2,90

R\$ 9,90

R\$ 39,90

edição impressa

venda avulsa

seg. a sáb.

R\$ 5

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

R\$ 5,50

O BTG reconhece você.
Obrigado por fazer
o mesmo por nós.

Além da melhor equipe de
Research, o BTG Pactual
também foi eleito a melhor
equipe de Trading da
América Latina.

O ranking produzido pela Institutional Investor é o mais relevante do segmento e permite que todo o mercado financeiro selecione os profissionais por sua excelência analítica e assertividade.

É uma honra e um orgulho receber esse reconhecimento.

**Institutional
Investor**

Dê um BTG
na sua vida.
btgpactual.com

btgpactual

Bolsonaro fez ataques ao TSE e teve apoio da Defesa em reunião ministerial

A menos de 3 meses das eleições, encontro desacreditou urnas e deixou campanha em 2º plano

Marianna Itolanda
e Matheus Teixeira

BRASILIA A reunião do primeiro escalão do governo convocada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) nesta semana contou com a participação de um parlamentar crítico às urnas eletrônicas e serviu para o chefe do Executivo reforçar os ataques ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) —postura que recebeu apoio de ministros.

Para reforçar o discurso contra o sistema de votação, o encontro ocorreu no terceiro andar do Palácio do Planalto, contou com uma fala do deputado Filipe Barros (PL-PR), que relatou a PEC (proposta de emenda à Constituição) do comprovante do voto impresso na Câmara.

O parlamentar apresentou supostas fragilidades do sistema de votação e repetiu teses que foram desmentidas pelo TSE. O tema, aliás, já rendeu a abertura de inquérito contra o parlamentar e o presidente por vazamento de dados sigilosos durante uma entrevista em agosto do ano passado.

Segundo relatos, o deputado foi convidado pelo próprio presidente para participar da reunião ministerial.

Em seus discursos, Bolsonaro recorreu a fórmulas que já usa publicamente no sentido de questionar o sistema eletrônico de votação. Ele voltou a repetir que teme que haja uma espécie de complô contra si, segundo disseram a Folha pessoas que acompanharam o encontro.

O chefe do Executivo disse ainda que pode até perder a eleição em uma democracia, mas que não poderia perder a democracia numa eleição. E alegou que não pode participar de uma disputa com ela já perdida, cobrando para que as eleições sejam, nas suas palavras, "limpas".

As pesquisas de intenção de voto dão ampla vantagem para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). No último Datafolha, Lula aparece 15 pontos à frente de Bolsonaro.

Bolsonaro tem condicionado, em suas declarações públicas, a legitimidade das eleições ao TSE acatar sugestões das Forças Armadas, que participam da comissão de transparência da eleição.

Na reunião, o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio, falou sobre as propostas feitas ao TSE. Ele disse que vai cobrar uma espécie de cronograma para que o tribunal responda os questionamentos, segundo ele, ainda não tiveram retorno.

Após a reunião, o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio, falou sobre as propostas feitas ao TSE. Ele disse que vai cobrar uma espécie de cronograma para que o tribunal responda os questionamentos, segundo ele, ainda não tiveram retorno.

Após a reunião, o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio, falou sobre as propostas feitas ao TSE. Ele disse que vai cobrar uma espécie de cronograma para que o tribunal responda os questionamentos, segundo ele, ainda não tiveram retorno.

Após a reunião, o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio, falou sobre as propostas feitas ao TSE. Ele disse que vai cobrar uma espécie de cronograma para que o tribunal responda os questionamentos, segundo ele, ainda não tiveram retorno.



O presidente Jair Bolsonaro (PL) visita exposição fotográfica no Palácio do Planalto, em Brasília

Adriano Machado/Reuters

Na reunião, o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio, falou sobre as propostas feitas ao TSE. Ele disse que vai cobrar uma espécie de cronograma para que o tribunal responda os questionamentos, segundo ele, ainda não tiveram retorno.

Após a reunião, o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio, falou sobre as propostas feitas ao TSE. Ele disse que vai cobrar uma espécie de cronograma para que o tribunal responda os questionamentos, segundo ele, ainda não tiveram retorno.

Após a reunião, o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio, falou sobre as propostas feitas ao TSE. Ele disse que vai cobrar uma espécie de cronograma para que o tribunal responda os questionamentos, segundo ele, ainda não tiveram retorno.

Após a reunião, o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio, falou sobre as propostas feitas ao TSE. Ele disse que vai cobrar uma espécie de cronograma para que o tribunal responda os questionamentos, segundo ele, ainda não tiveram retorno.

Após a reunião, o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio, falou sobre as propostas feitas ao TSE. Ele disse que vai cobrar uma espécie de cronograma para que o tribunal responda os questionamentos, segundo ele, ainda não tiveram retorno.

Após a reunião, o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio, falou sobre as propostas feitas ao TSE. Ele disse que vai cobrar uma espécie de cronograma para que o tribunal responda os questionamentos, segundo ele, ainda não tiveram retorno.

Após a reunião, o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio, falou sobre as propostas feitas ao TSE. Ele disse que vai cobrar uma espécie de cronograma para que o tribunal responda os questionamentos, segundo ele, ainda não tiveram retorno.

Após a reunião, o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio, falou sobre as propostas feitas ao TSE. Ele disse que vai cobrar uma espécie de cronograma para que o tribunal responda os questionamentos, segundo ele, ainda não tiveram retorno.

Após a reunião, o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio, falou sobre as propostas feitas ao TSE. Ele disse que vai cobrar uma espécie de cronograma para que o tribunal responda os questionamentos, segundo ele, ainda não tiveram retorno.

O convite foi visto por integrantes de tribunais superiores como um tiro no pé. Bolsonaro tem usado a participação dos militares para tentar respaldar sua estratégia de desacreditar as urnas eletrônicas.

O objetivo inicial da reunião ministerial era tratar da unificação do discurso dos ministros para a campanha —com atenção para os cuidados da lei eleitoral. Para isso, houve uma apresentação do general Braga Netto, o ex-ministro da Defesa que deve ser vice de Bolsonaro.

Na mesa, Braga Netto esteve sentado ao lado do presidente.

Ainda que o objetivo tenha sido outro, boa parte da reunião foi dedicada a reverter questionamentos às urnas e ao TSE. Depois de Paulo Sérgio, outros ministros seguiram no assunto, como os chefes da AGU (Advocacia Geral da União), Bruno Bianco, e da CGU (Controladoria Geral da União), Wagner Rosário.

Bianco é responsável por representar o Executivo perante o STF (Supremo Tribunal

Federal) e costuma evitar embates públicos com a corte. Na reunião fechada, o AGU disse que as eleições não pertencem a um Poder, mas à população brasileira.

Rosário, por sua vez, sequestrou da atuação de Barroso e Bruno Dantas, do TCU (Tribunal de Contas da União), no Congresso, quando os parlamentares votaram, e rejeitaram, a PEC do voto impresso.

A reunião ministerial durou cerca de quatro horas. De acordo com relatos, o assunto das urnas eletrônicas dominou mais da metade do encontro. No tempo restante, Bolsonaro cobrou mais engajamento de seus ministros na defesa do governo.

Bolsonaro afirmou que é necessário haver mais empenho e um maior alinhamento do discurso dos integrantes da Esplanada. Ele também determinou aos auxiliares que defendam o governo com um todo —e não falem apenas sobre atribuições de suas respectivas pastas.

A proposta de discurso unificado foi levada por Braga

Netto à reunião. Ele tem atuado como ponte entre a campanha e o governo. A intenção dos que trabalham para reeleger Bolsonaro é que quando os ministros forem inaugurados, não falem apenas dela, mas de outros feitos do governo.

O presidente costuma levantar suspeitas, sem provas, sobre as urnas eletrônicas. Em sua live semanal nesta quinta-feira (7), afirmou que "desconfia" do trabalho do TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

"O assunto será um Power Point, nada pessoal meu, para nós mostrarmos tudo que aconteceu nas eleições de 2014, 2018, documentado, bem como essas participações dos nossos ministros do TSE, que são do Supremo, sobre o sistema eleitoral", disse.

Ele fez referência a Luís Roberto Barroso, Edson Fachin e Alexandre de Moraes —o primeiro foi presidente do TSE até fevereiro e o segundo presidente até agosto, quando daí lugar ao terceiro.

A ideia de Bolsonaro é rebater afirmações feitas por Fachin em uma reunião realizada no fim de maio com diplomatas estrangeiros. O presidente do TSE promoveu um seminário intitulado "Sessão Informativa para Embaixadas: o sistema eleitoral brasileiro e as Eleições de 2022".

Na ocasião, disse que a comunidade internacional deve estar "alerta" às "acusações levianas" contra o sistema eleitoral brasileiro.

Bolsonaro também rebateu afirmações de Fachin de que o Brasil pode passar por um episódio mais grave que o do Capitólio (leia mais abaixo), quando apoiadores do ex-presidente dos EUA Donald Trump invadiram o Congresso para tentar reverter o resultado das urnas.

"Você sabe o que está em jogo, você sabe como você deve se preparar —não para um novo Capitólio— ninguém quer invadir nada, mas para nós sabermos o que temos que fazer antes das eleições", disse o presidente. MT

Campanha de reeleição será lançada no Maracanãzinho

A convenção do PL, que oficializará a candidatura do presidente Jair Bolsonaro (PL) à reeleição, será no próximo dia 24 no Maracanãzinho, no Rio de Janeiro. Na ocasião, o general Braga Netto também deve ser oficializado candidato a vice do mandato. A ideia inicial era fazer o evento em São Paulo, mas a coordenação da campanha não encontrou um local adequado e acabou mudando de plano. Diante da dificuldade, chegou a ser cogitado fazer o ato em Brasília, no Ginásio Nilson Nelson. Prevaleceu, no entanto, a opção pela capital fluminense. O evento cairá num domingo e deve ocorrer pela manhã. Havia uma preferência por SP devido à avaliação de que seria mais fácil atrair um grande público. No RJ, porém, a expectativa é que também seja possível fazer um evento lotado.

Joaquim Barbosa vê vassalagem militar sobre golpismo do presidente

Cristina Camargo

SÃO PAULO O ex-presidente do STF (Supremo Tribunal Federal) Joaquim Barbosa criticou na madrugada desta quinta-feira (7) as declarações do ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira, sobre a segurança das urnas eletrônicas. "Disse o general: 'As Forças Armadas estavam aqui, em seu canto e foram convidadas pelo TSE...'. Ora, general, as Forças Armadas devem permanecer quietinhas em seu canto, pois não há espaço para elas na direção do processo eleitoral brasileiro. Ponto", afirmou Barbosa.

A declaração de Nogueira foi dada em audiência na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara. O ministro do presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou que as Forças Armadas não estão preocupadas com uma possível ação violenta de grupos contrários ao processo eleitoral brasileiro em uma reeleição da invasão do Capitólio, nos Estados Unidos, após a derrota de Donald Trump. Para Barbosa, insistir na

agenda de "pressão desabridada e cínica sobre a Justiça Eleitoral" é uma clara atitude de "vassalagem em relação a Bolsonaro".

"É sinalizar que o Brasil caminha paulatinamente rumo a um golpe de Estado. Pensamos, general", disse, no Twitter. O ex-presidente do STF ressaltou que a Justiça Eleitoral é independente e concebida para "subtrair o processo eleitoral ao controle dos políticos e dos militares de casaca".

Os ataques ao sistema eleitoral e as ameaças golpistas são rotina para Bolsonaro. Em live no mês passado, por exemplo, o presidente afirmou que o TSE tem tomado "medidas arbitrárias contra o Estado democrático de Direito" e atacado "a democracia". "Não querem transparência no sistema eleitoral", disse.

Por isso, como mostrou a Folha, organizações e ativistas que já trabalharam com a previsão de que Bolsonaro executará um plano golpista nas eleições tentam articular uma reação orquestrada à ameaça de ruptura democrática.

Centenas de entidades da



O ex-ministro do Supremo Tribunal Federal Joaquim Barbosa após reunião com políticos

Frederico Lacerda - 19.08.18/Photopress

sociedade civil, movimentos sociais e políticos, profissionais do direito, militantes e acadêmicos atuam, em público e nos bastidores, para traçar o roteiro de uma resposta imediata a ataques efetivos contra a ordem eleitoral. A maior parte das ações se dá em conjunto com o TSE, que ampliou o contato com vários segmentos para barrar a investida autoritária. O esforço conta também com iniciativas que querem se manter discretas para driblar perseguições do bolsonarismo.

Brasil pode ter evento pior que a invasão do Capitólio, diz Fachin

Rafael Balagó

WASHINGTON O ministro Edson Fachin, presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), disse que o Brasil pode ter, nas eleições deste ano, um episódio ainda mais grave do que a invasão do Congresso dos

EUA, em 6 de janeiro de 2021. "Nós poderíamos ter um episódio ainda mais agravado do 6 de janeiro daqui do Capitólio. Nós entendemos que há seis condições fundamentais para evitar que isso aconteça no Brasil", disse Fachin, durante uma conversa no Wilson Center, em Washington, na quarta (6). Ele, no entanto, não detalhou como o caso brasileiro poderia ser pior. As seis condições são: a sociedade brasileira, dentro dos papéis que cabem a cada uma delas.

"Se houver a dissolução de um dos Poderes, o perigo poderá ir para o outro lado da rua", disse, ao comentar a importância de o Congresso defender o processo eleitoral. A sociedade brasileira, dia 4 de outubro, colocará um espelho diante de si. Se almeja a guerra de todos contra todos ou a defesa da democracia e, a partir daí, faça suas escolhas.

SOMOS GPTW!



Assaí Atacadista. Certificado como um excelente lugar para trabalhar.

**Great
Place
To
Work®**

Certificada

Jun/2022 - Jun/2023

BRASIL

Um dos maiores empregadores do segmento privado do país, com mais de **60 mil** colaboradores.

Inauguração de cerca de **50 lojas** em 2022, gerando mais de **15 mil** novos empregos.

Mais de **2 milhões** de horas de capacitação em mais de **3.600** cursos.



política



Público durante evento com ex-presidente Lula (PT) na Cinelândia, no centro do Rio de Janeiro

Bomba caseira explode em ato com Lula no centro do Rio

Suspeito foi detido e petista evita falar sobre caso, que não deixou feridos

Rafael Nogueira

RIO DE JANEIRO Um ato com apoiadores do ex-presidente Lula na Cinelândia, no centro do Rio de Janeiro, foi alvo na noite desta quinta-feira (7) de um artefato explosivo que agravou a tensão na pré-campanha do petista, alvo de seguidos episódios de ataques nos últimos meses.

A bomba caseira, aparentemente feita de garrafa PET, foi lançada do lado de fora da área isolada em frente ao palanque, antes da chegada de Lula. Segundo a Polícia Militar do

Rio, "um homem infiltrado no ato" foi detido e conduzido à delegacia após ter arremessado "um artefato explosivo de festas juninas" na área cercada pelo palco.

O suspeito foi autuado em flagrante por crime de explosão. Aos policiais civis ele admitiu ter jogado uma garrafa com explosivo de festa junina e urina. A explosão ocorreu ao lado dos banheiros químicos — e seguiu-se um cheiro ruim sobre a área.

Participantes se afastaram correndo do ponto onde a bomba foi jogada, que estava

mais esvaziado do que a parte central da praça.

Após três estampidos, a apresentadora do ato pediu calma aos espectadores. Não houve correria generalizada. Logo em seguida, foram proferidos gritos contra o presidente Jair Bolsonaro (PL).

A assessoria de Lula disse que "estouraram dois artefatos de fogos, causando barulho, jogados de fora para dentro da área do ato".

"Mas ninguém se feriu nem houve tumulto", afirmou.

Nas últimas semanas, a campanha de Lula foi alvo de ou-

tros ataques, incluindo um cerco ao carro do petista em Campinas (SP) e um episódio com drone em Minas Gerais, além da invasão de um evento com o ex-presidente.

A Cinelândia abrigou nesta quinta, sob forte esquema de segurança, o primeiro palanque em praça pública desde o lançamento oficial da pré-candidatura de Lula à Presidência da República.

Uma área de aproximadamente 5.000 metros quadrados foi cercada na praça central da cidade, próximo ao palco montado. O setor tem ca-

pacidade para 7.000 pessoas. A área isolada ocupou toda a parte frontal do Palácio Pedro Ernesto, sede da Câmara Municipal do Rio de Janeiro.

No palanque, Lula ignorou a disputa ao Senado no Rio entre o PT e o PSB e também evitou comentar o ataque ocorrido antes de sua chegada.

Nem Lula nem os demais políticos que discursaram mencionaram o ataque.

A disputa pelo espaço como candidato ao Senado gerou constrangimentos no evento. O presidente da Assembleia Legislativa, André Ceciliano (PT), e o deputado federal Alessandro Molon (PSB) trocaram ataques indiretos em discursos e disputaram espaço nos materiais de campanha no ato.

Ceciliano teve espaço privilegiado no palanque, com vídeo e jingle sendo apresentados nos telões. Ele discursou com a presença de Lula no palco e atacou "covardes" que deixaram o partido em momentos de crise. Foi uma indireta a Molon, que deixou a sigla em 2015.

A equipe de Molon, por sua vez, enviou militantes com placas com seu nome junto de Freixo e Lula. Também fez uma projeção na fachada de um prédio à vista do palco.

O deputado do PSB discursou antes da chegada de Lula e não ficou no palco após a chegada do ex-presidente.

Em seu discurso, Lula não se posicionou na disputa. Fez questão apenas de apresentar Freixo como seu único candidato a governador, mas nada falou sobre o Senado.

O ex-presidente também afirmou que, caso eleito, irá reverter os sigilos de cem anos impostos por Bolsonaro "no primeiro decreto que eu fizer", e que o país precisa "gostar de livros, e não de armas, de amor, e não de ódio".

Uma hora e meia antes do evento já havia confusão e empurra-empurra para entrar no espaço mais próximo ao palco.

Desde o lançamento de sua pré-candidatura, o ex-presidente tem privilegiado atos em locais com algum controle de acesso, como centro de convenções ou estações de metrô.

Em Salvador, Lula caminhou na rua na celebração do dia da Independência da Bahia, em 2 de julho, mas discursou no

estacionamento do estádio da Fonte Nova.

A segurança do ex-presidente foi reforçada após o protesto de um bolsonarista durante o ato de lançamento das diretrizes do programa de governo da chapa Lula-Alckmin.

Ao todo, três manifestantes deram um esquema de segurança e entraram no salão do evento, restrito a convidados. Não havia detectores de metal na entrada do salão. Os cerca de 150 convidados não foram submetidos à revista.

A abordagem do manifestante, que se aproximou de Lula e Alckmin sem que fosse detido por um segurança, provocou um alerta na cúpula petista.

Após o incidente, a necessidade de novos protocolos de segurança foi discutida com o próprio candidato.

Foi a segunda vez que a estrutura de segurança foi facilmente burlada. A primeira vez aconteceu no casamento do petista, no dia de maio. Incidentes também têm ocorrido do lado de fora dos locais de eventos.

No dia 15 de junho, apoiadores de Lula foram atingidos por um líquido de forte odor lançado por um drone que sobrevoou os arredores do Unir (Centro Universitário do Triângulo), onde horas depois Lula se reuniria com o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD).

Bolsonaristas têm acompanhado a agenda do ex-presidente. No dia 5 de maio, durante viagem a Campinas, eles cercaram o carro em que o petista deixava um condomínio onde tinha dormido.

Sempre reafirmado a necessidade de reforçar sua proteção em eventos públicos e restritos. Segundo petistas, sua segurança pessoal também ganhou reforço.

Para os grandes eventos, já há um rígido protocolo. O público é cadastrado pelas delegações de partidos.

Chegando aos estádios e centros de convenções, os participantes são submetidos a detector de metal, passando, em seguida, por uma fila montada segundo ordem alfabética. Identificação, recebimento de pulseiras de acesso. Nos locais, é proibido o uso de cartazes e bandeiras com mastro que possam ferir militantes.

Carro de juiz que mandou prender ex-ministro Milton Ribeiro é atacado com fezes e ovos

César Feltoza

BRASILIA O juiz federal Renato Borelli, que decretou a prisão do ex-ministro Milton Ribeiro em junho, foi alvo de um ataque nesta quinta-feira (7).

O carro do juiz foi atingido por fezes de animais, ovos e terra, em Brasília. O ataque ocorreu enquanto Borelli dirigia o veículo, saindo de casa em direção ao trabalho.

O material foi arremessado no para-brisa. Mesmo com a visibilidade prejudicada, Borelli conseguiu seguir até um local seguro. Ele não se feriu.

O ataque foi relatado ao TRF-1 (Tribunal Regional Federal da 1ª Região). O caso foi revelado pelo O Antagonista e confirmado pela Folha.

Renato Borelli é juiz federal da 1ª Vara de Justiça Federal de Brasília. Foi quem autorizou a Operação Acesso Pago da PF (Polícia Federal), que prendeu Milton Ribeiro e outros quatro, em 22 de junho, por suspeitas de corrupção no Ministério da Educação.

Logo após a prisão, Borelli recebeu centenas de ameaças de grupos de apoio ao governo Jair Bolsonaro (PL), que foram comunicadas à PF.

A corporação, no entanto, ainda não abriu o inquérito para investigar o caso porque aguarda mais informações da Justiça Federal. O ataque desta quinta ainda não havia sido comunicado à Polícia Federal.



Carro do juiz atacado em Brasília

MPE cobra partidos por número inflado de negros na Câmara

SÃO PAULO O MP (Ministério Público Eleitoral) notificou, nesta quinta (7), os diretórios de todos os partidos políticos no estado de São Paulo e cobrou esclarecimentos sobre erros nos dados raciais no registro de candidatos a deputado federal.

Na ação, o órgão solicita que as legendas refiquem dados de parlamentares com mandato em curso e adotem medidas para evitar a inserção errada de novos dados.

A ação do órgão ocorre após reportagem da Folha revelar que registros irregulares inflam o número de negros na Câmara dos Deputados. O caso foi representado no Ministério Público Eleitoral, com base no texto do jornal, pela Uniflor Brasil.

A reportagem mostra que ao menos 38 deputados que se autodeclararam negros (como pretos ou pardos) na eleição de 2018 teriam dificuldade de passar por uma banca de identificação, como as que avaliam se uma pessoa pode se inscrever como costuma num vestibular.

Oito deles confirmaram para o jornal que são brancos e que houve erro no registro da candidatura. Os demais não se manifestaram. Segundo o procurador regional eleitoral Paulo Taubembatt, que encaminhou o ofício às legendas, a medida é uma recomendação, e as consequências vão depender do que ocorrer depois.

"Eu determinei que se aguardasse por 15 dias e que se notificasse o representante, mas os partidos não precisavam responder. Foram comunicados e notificados quanto aos novos efeitos jurídicos da autodeclaração", diz.

Na ação, o órgão cobra que filiados recebam orientação para preencherem adequadamente os dados de cor e raça no registro do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e que os diretórios orientem sobre as possíveis consequências de eventual fraude.

Em nota, o Ministério Público Eleitoral lembra que os dados relacionados a cor e raça dos candidatos terão efeitos jurídicos e econômicos relevantes a partir das eleições deste ano.

A emenda constitucional 111/2021 estabelece que a partir deste ano votos dados a candidatas mulheres ou a candidatas negros para a Câmara serão contados em dobro na definição dos valores do fundo partidário e do fundo eleitoral. A medida será válida até 2030.

O tamanho da fatia do fundo partidário e do fundo eleitoral não é o único problema decorrente de distorções na base do TSE. A repartição do dinheiro dentro das próprias agremiações termina afetada, já que a lei estabelece distribuição proporcional à quantidade de candidaturas de pessoas negras e brancas.

Tasyara Ribeiro

Bolsonaro dá o golpe da ilegalidade

Nem todo voto no 'Mito' é fascistoide, mas todo fascistoide vota no 'Mito'

Reinaldo Azevedo

Jornalista, autor de "O Pau dos Petrálios"

Tivéssemos tradição na literatura surrealista — há bons autores, não uma escola —, seria a hora de lançar mãos à obra. Jair Bolsonaro, sob a sombra do seu "esquema militar" e ameaçando arregimentar outros arruaceiros como ele próprio, decidiu jogar o governo, o sistema político e as eleições na mais escancarada ilegalidade. Há um golpe em curso, que não depende dos soldados de Paulo Sérgio Nogueira, ministro da Defesa. Seu palco de operações é o Congresso Nacional, e o general atende pelo nome de Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara, que apelidou, em razão de seus artimanhas car-

nívoras, não da má vontade do escriba, de Tiranolira Rex. A PEC que impôs o teto da alíquota de ICMS para combustíveis, energia, telecomunicação e transporte público é ilegal. Fere o pacto federativo, além de determinar perdas permanentes de receita para estados e municípios. Definir produtos ou serviços como essenciais para violar a Constituição é patranha amadora. Mas triunfou. Tiranolira tem as emendas do relator. E elas lhe facultam, em companhia de Bolsonaro, o comando do governo mais corrupto da história. Até o chique monocrático e "liberaloide" de Paulo Guedes

ao reduzir por decreto o IPI, sob o pretexto de incentivar a produção, poderia ser questionado na Justiça. A decisão ignora que o governo renunciou a uma arrecadação que não é sua. Mais de metade desse dinheiro iria para estados e municípios por intermédio dos fundos de participação. Eis a turma que prometeu mais Brasil e menos Brasília. É uma gente que seria apenas debochada não fosse também a incultura em sentido amplo, muito especialmente a democrática. A PEC "Ai, que Medo de Lula" — pronuncia-se a expressão com acento à Narcisca Tamborideguy — representa um

momento único do Legislativo Brasileiro. Jamais um só texto violou tantos códigos legais ao mesmo tempo: a Lei Eleitoral, a Lei de Responsabilidade Fiscal e a Constituição. Essa gente escarnece das instituições e prepara uma armadilha para a oposição. Se esta se opuser de peito aberto às "generalidades", Bolsonaro moveria máquina de difamação para acusar os adversários de prejudicar os mais pobres, os caminhoneiros, os taxistas, os idosos... Deve-se, nesse caso, fazer o oposto de certo poeta: não perder a vida por delicadeza... Também é inconstitucional a manobra para não instalar

a CPI do MEC, que foi transformado em templo da ignorância e da indecência. Por lá se falavam línguas estranhas, mas não por obra do Espírito Santo. Era só o argentino capotado da estupidez, da cupidiz e da ignorância manifestando e punindo os mais pobres. Rodrigo Pacheco (PSB), presidente do Senado, que já elogiou aqui, cedeu ao desbunde reacionário e ilegalista.

O presidente da República e a cúpula do centrão — convertida ao golpismo legiferante, com as emendas do relator nas mãos — estão chamando para a briga o STF, que não deve ceder a provocação. Se o fizesse, o caos poderia se sobrepor ao desordem. Bolsonaro atinge o estado da arte das manobras a que se dedica a extrema direita mundo afora: manietar o Poder Judiciário na certeza de que, se este exerce suas prerrogativas, criará-se um cenário de circunstâncias para a ruptura que chamam "libertação". Não por acaso, continua a incentivar o ataque aos céus

contra os tribunais. Eis aí a resposta que o próprio presidente dá àqueles que, em 2018, o escolheram como instrumento possível contra o PT, na esperança de que o estudo de direito se encarregaria de mudar os hábitos alimentares do lobo, tornando-o vegetariano. Tratou-se de uma leitura verdadeiramente herbívora da realidade e do futuro. E há os que já esqueceram tudo sem aprender nada. Uma nota de rodapé: é evidente que nem todo mundo que vota no "capitão" é fascista — eu emprego o termo "fascistoide". Mas não é menos evidente que todos os fascistoide votam no "capitão". Isso significa alguma coisa? Significa. Outra nota de rodapé: é absolutamente legítimo nos gozar de Bolsonaro, de Lula, de Ciro Gomes, de Simone Tebet ou de J. Pinto Fernandes. Ocorre que há os que dão de ombros também para a incitação golpista em nome de sua "radical independência intelectual". E isso também significa.

DOM, Elío Gaspari, Janio de Freitas | SES, Celso R. de Barros | TREN, Joel P. da Fonseca | QU, Elío Gaspari | QUI, Conrado H. Mendes | SES, Reinaldo Azevedo, Sílvia Almeida, Angela Alonso | SAs, Dométrio Magnoli



Porto de Atalaia do Norte, município no Amazonas onde foram mortos Bruno Pereira e Dom Phillips

Juiza do AM envia caso Bruno e Dom para a Justiça Federal

Ministério Público pediu transferência por ligação com direitos indígenas

José Marques e João Gabriel

BRASILIA A juíza responsável pelo processo sobre o homicídio do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips, Jacinta Silva dos Santos, da comarca de Atalaia do Norte (AM), decidiu enviar o caso para a Justiça Federal. A magistrada atendeu a um pedido feito pelo Ministério Público do Amazonas, que considerou que o caso é de competência federal. Segundo ela, o relatório das investigações feitas pela Polícia Civil e pela Polícia Federal concluiu que a motivação do crime estaria relacionada com os direitos indígenas, tema de responsabilidade da Justiça Federal. Na decisão, a magistrada citou um trecho de relatório das investigações da Polícia Federal, que afirma que "o homicídio ocorreu devido a uma rica antiga de pescadores ribeirinhos locais e Bruno Pereira, em virtude das fiscalizações realizadas por ele na área da terra indígena Vale do Javari enquanto exercia funções na Funai, e mesmo depois como colaborador da Unijuvai".

"Os relatos indicam que Bruno já tinha sido ameaçado em razão da atuação na defesa de comunidades indígenas localizadas naquela região", afirma o relatório. A polícia havia solicitado na quarta (6) que se convertesse a prisão temporária dos três investigados em prisão preventiva (sem tempo determinado), o que deve ser analisado por um juiz federal. Ainda há a possibilidade de a Justiça Federal entender que o caso não é de sua competência. Também nesta quinta, a coordenação regional da Funai (Fundação Nacional do Índio) no Vale do Javari decidiu suspender o atendimento ao público por razões de segurança. O ofício protocolado pela manha afirma que a decisão aconteceu após servidores da fundação serem abordados por duas pessoas, que se diziam colombianos, "fato que gerou medo e pânico diante da situação", no último dia 6. O caso foi registrado em um boletim de ocorrência. Segundo o relato dos servidores, os dois queriam saber informações acerca da morte do jornalista inglês, Dom Phillips.

O ofício emitido pela coordenação regional do Vale do Javari cita também a morte do indigenista Maxciel Pereira da Silva, em 2019, a falta de medidas para garantir a segurança dos servidores na região. Diz ainda que há um "sentimento de exposição, vulnerabilidade e insegurança" e "risco real de atos de violência física" até contra as pessoas atendidas pela fundação. "Resolvemos suspender as atividades de atendimento ao público e restringir nossos trabalhos apenas a questões internas e de caráter emergencial, até que sejam tomadas as devidas providências", afirma o texto. Bruno e Dom foram assassinados quando desciam o rio Itaquai, no lado da terra indígena Vale do Javari, rumo a Atalaia do Norte. Os suspeitos são pescadores ilegais de piracuru. Quase um mês depois, o caso ainda causa comoção em Atalaia do Norte, município de pouco mais de 20 mil habitantes no extremo oeste do Amazonas. Foram presos suspeitos de participação no crime: até aqui Amarildo Oliveira, o Pe-

lado, seu irmão, Osney da Costa de Oliveira, e Jefferson da Silva Lima, conhecido como Pelado da Dinha, que confessou o crime em seguida, segundo a polícia. O primeiro a confessar participação nos assassinatos foi Pelado, segundo informação divulgada pela PF. Ele vivia na comunidade São Gabriel, na margem do rio Itaquai, fora da terra indígena. A confissão de Pelado ocorreu na noite de 14 de junho. No dia seguinte, ele foi levado pelos policiais à área isolada onde foram encontrados os primeiros pertences de Bruno e Dom. Os corpos dos dois foram achados no mesmo dia 15, a partir das indicações feitas por Pelado. No último domingo (3), a Defensoria Pública da União e o Ministério Público Federal protocolaram um pedido de indenização por danos morais e materiais contra a União no valor de R\$ 50 milhões a serem revertidos em favor dos povos indígenas isolados e de recente contato. O pedido, segundo a coluna Pánel, foi feito em uma ação que já corre desde 2018.

Polícia investiga projétil que perfurou janela da Redação da Folha

SÃO PAULO A Polícia Civil de São Paulo iniciou investigação para apurar incidente ocorrido no final da noite da última quarta-feira (6) na sede da Folha, na região central da cidade. Por volta das 23h30, um projétil atingiu e perfurou uma das janelas da Redação, no quarto andar do prédio. Jornalistas que estavam no local ouviram um estampido no momento em que o projétil atravessou o vidro. Ninguém foi atingido. Policiais do 77º Distrito Policial, de Santa Cecilia, estiveram na sede do jornal no início da tarde desta quinta-feira (7) e iniciaram as investigações. Em seguida, técnicos responsáveis pela perícia foram ao local do incidente para a sequência da apuração — um projétil esférico foi encontrado nas imediações. Mais cedo, advogados da Folha foram ao distrito policial e registraram boletim de ocorrência. Delegado titular do distri-

to, Severino Pereira Vasconcelos disse que o estampido ouvido pelas testemunhas indica que o projétil possa ter saído de uma arma de cartucho. Segundo ele, porém, somente as investigações de campo e o trabalho de perícia irão apontar a causa e as possíveis motivações do caso. Não há przo para a conclusão das investigações. Em nota, a Secretaria Especial de Comunicação do Governo de São Paulo disse considerar "inaceitável qualquer tipo de ataque ou intimidação aos jornalistas, aos veículos de comunicação e à liberdade de imprensa". "Jornalismo responsável e independente, como o praticado pela Folha de S. Paulo, faz parte da essência da democracia e dos valores da sociedade paulista", afirmou a pasta, que disse acompanhar o trabalho da área de inteligência da Polícia Civil para esclarecer o disparo do projétil.

Facebook reduz conteúdo político no Brasil a 3 meses das eleições

SÃO PAULO A três meses das eleições, o Facebook vai reduzir a frequência de conteúdos políticos no feed de notícias da rede social. A Meta, dona da plataforma, anunciou a mudança para o Brasil em comunicado nesta quinta (7). A mudança na distribuição de conteúdo passa por testes desde fevereiro de 2021 e é uma resposta ao retorno de usuários que queriam ver menos política na plataforma, de acordo com a empresa, que vem implementando

amedida em todos os países. "A partir de hoje daremos menos ênfase a comentários e compartilhar de notícias para determinar a distribuição de conteúdo político no Facebook no país", diz o comunicado. Também dona de WhatsApp e Instagram, o Brasil tem 142 milhões de usuários que acessam a rede todos os meses. A mudança poderá ser percebida de forma gradual ao longo das próximas semanas. Paula Soprana

ONGs pressionam redes sociais por medidas contra fake news

SÃO PAULO Um grupo de 90 organizações, institutos e pesquisadores pressionam plataformas de redes sociais por novas medidas para a integridade da eleição deste ano. Um documento foi encaminhado a empresas de tecnologia nesta quinta-feira (7) com 38 recomendações sobre integridade, transparência, segurança a grupos marginalizados, combate à desinformação sobre a Amazônia e o meio ambiente e regras para mitigação de erros

das plataformas na eleição. Assinam grupos como Coalizão Direitos na Rede, Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo), Centro Popular de Direitos Humanos, Instituto Mariel Franco, Vladimir Herzog, Observatório Político e Eleitoral, Intervenções e Oxfam. A carta, que também será enviada ao TSE, pede que as redes tenham políticas específicas para as eleições e que os processos de moderação as contemplem. PS



Gilberto Kassab (PSD), à esq., e Tarcísio de Freitas (Republicanos) em evento do PSD nesta quinta

PF vai investigar mudança de domicílio eleitoral de Tarcísio

Apuração deve durar ao menos 30 dias; ex-ministro diz que não foi notificado

Artur Rodrigues

SÃO PAULO A Polícia Federal vai investigar o domicílio eleitoral do pré-candidato ao governo paulista Tarcísio de Freitas (Republicanos), em um trâmite que inclui prazo de 30 dias para o término da apuração, informou o Ministério Público do Estado de São Paulo.

O pedido de investigação foi feito pela Promotoria Eleitoral de São José dos Campos (SP) após representações citando reportagem da Folha, que revelou que Tarcísio não mora no imóvel que indicou à Justiça Eleitoral na cidade do interior paulista.

A reportagem pediu esclarecimentos à Promotoria sobre as próximas etapas da investigação. O órgão informou que após a requisição do inquérito “as apurações ficam sob responsabilidade da autoridade policial, não se podendo prever os antecipar diligências a cargo da Polícia Federal”.

O caso é investigado pela PF porque a Justiça Eleitoral, em sua natureza, é federal.

A equipe do ex-ministro da Infraestrutura afirmou à Folha nesta quarta-feira (6) que “o MPB provocou por pré-candidato da União Brasil, encaminhando pedido para a autoridade policial que conduziu a apuração dos fatos”, Tarcísio ainda não foi formalmente notificado sobre a investigação, disse.

Nesta quinta-feira (7), em evento que oficializou o apoio do PSD à chapa de Tarcísio para o Governo de São Paulo, pré-candidato disse estar tranquilo com os questionamentos sobre seu domicílio eleitoral e chamou as denúncias de “dor de cotovelo”. “É só para inquietar e criar problema”, afirmou ele.

“A gente tem que perceber que domicílio eleitoral é um conceito mais amplo. Pressupõe, por exemplo, relação de trabalho. Eu fui ministro da Infraestrutura, fiz a concessão da Nova Dutra, do aeroporto de São José dos Campos. Pressupõe vínculo afetivo. Eu tenho parentes morando em São José dos Campos, sempre foi a minha base”, argumentou. “Tenho do-

mício [naquela cidade] constituído por meio de contrato de aluguel”.

Pré-candidato ao Governo de São Paulo apoiado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), o ex-ministro informou à Justiça Eleitoral um apartamento em bairro nobre de São José dos Campos que, segundo os papéis, foi alugado diretamente de seu cunhado.

A legislação exige a residência mínima de três meses no novo domicílio (no caso de Tarcísio, o estado) para a transferência do título de eleitor. O contrato de aluguel foi firmado em setembro de 2021, e a transferência do documento, antes registrada em Brasília, foi feita em janeiro.

Dessa maneira, Tarcísio, que

nasceu no Rio de Janeiro e vivia em Brasília, ficou apto a concorrer ao governo paulista. Alienação dele com o estado, porém, é alvo de questionamento por adversários.

A Folha foi até o apartamento indicado pelo ex-ministro da Infraestrutura e viu do portão que o apartamento estava desocupado, em reforma.

Questionado, Tarcísio afirmou que “em razão dos diversos compromissos profissionais e de pré-campanha”, tem mantido base na capital, pois precisa se deslocar constantemente por todo o estado de São Paulo.

No entanto, o pré-candidato afirmou que tem residência reconhecida pela Justiça Eleitoral em São José dos Campos, onde familiares vivem há mais de 20 anos.

De acordo com a Promotoria, houve “diversas denúncias” após a publicação da reportagem da Folha no dia 17 de junho. Segundo o órgão, as apurações têm prazo de um mês, mas elas podem ser prorrogadas a critério da autoridade policial.

A reportagem também procurou a Polícia Federal, que afirmou que “não se manifesta a respeito de possíveis inquéritos em andamento”.

Entre as pessoas que fizeram a denúncia sobre o caso está Renato Battista (União Brasil), integrante do MBL (Movimento Brasil Livre) e pré-candidato a deputado estadual, conforme revelou a Folha.

Após a acusação do Ministério Público, Battista acusou o ex-ministro de fraude.

“É claro que qualquer brasileiro pode vir a residir em São Paulo e, uma vez fixando residência, concorrer a um cargo eletivo representando o povo paulista ou o estado. O que não é possível é que um cidadão que aqui não reside simule uma residência — muitas vezes alugando um imóvel às pressas — apenas para correr a um cargo público”, dizia em sua representação.

Assim como a Folha, depois da publicação da reportagem, Renato Battista foi até o apartamento e viu que o imóvel está em obras, conforme vídeo publicado por

ele em rede social no dia 29 de junho.

A questão do domicílio eleitoral de Tarcísio ganhou fôlego após o Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo decidir que o ex-juiz Sérgio Moro (União Brasil) não poderia concorrer pelo estado, por considerar irregular a apresentação de Tarcísio de Freitas ao título de eleitor do também ex-ministro de Bolsonaro.

Anteriormente, o Ministério Público havia arquivado questionamento sobre a falta de vínculos do candidato com o estado. Em nota, afirmou que a documentação apresentada já havia sido julgada satisfatória pela Justiça Eleitoral, entendimento que reiterou desta vez a reportagem.

Vale ressaltar que Tarcísio de Freitas comprovou a existência de parentes na cidade, comprovou locação de imóvel em prazo hábil, promoveu a inscrição de título de cidadão paulista, outorgado pela Câmara Municipal, lembrando que o artigo 23 da Resolução TSE 3.659/2021 exige apenas a comprovação alternativa, não cumulativa de quaisquer dos vínculos”, diz nota do Ministério Público, enviada no mês passado.

O TRE-SP (Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo) também rejeitou um questionamento da direção do PSOL a respeito do domicílio eleitoral de Tarcísio de Freitas.

O relator do caso, desembargador Símar Fernandes, apontou “imprestabilidade”, pois não foi cumprido o prazo para a reclamação, e ausência de irregularidade. O posicionamento foi seguido pelos demais membros da corte.

Na época do novo pedido feito por adversários, a equipe do ex-ministro diz que a iniciativa da oposição desprezita decisões prévias e foi recebida como mais um sinal de incômodo com o fortalecimento de sua pré-candidatura.

A questão do vínculo de Tarcísio com o estado também tem sido explorada por adversários. A pré-campanha do governador Rodrigo Garcia (PSDB) tem usado o slogan “paulista nã” para se referir ao tucano, uma indireta à situação de Tarcísio.

Kassab busca descolar Bolsonaro de seu apoio a ex-ministro em SP

Bruno B. Soraggi

SÃO PAULO O presidente do PSD, Gilberto Kassab, justificou apoio ao pré-candidato Tarcísio de Freitas (Republicanos) por ele “ser honesto” e “o melhor para São Paulo” e desmentou o que o fato de o presidente Jair Bolsonaro (PL), patrocinador do pleito do ex-ministro, estar frequentemente colocando em xeque o processo eleitoral.

“São Paulo merece o Tarcísio. E o Tarcísio merece, por sua história, ser governador de São Paulo”, disse Kassab a jornalistas durante o evento no qual a aliança entre PSD e Tarcísio foi oficializada.

“Ele [Tarcísio] é bem preparado, tem capacidade de gestão. De todos aqueles que se apresentaram para ser candidato, ele é o melhor”, afirmou. O evento ocorreu na sede do PSD paulista, no centro de São Paulo, na manhã desta quinta-feira (7).

Questionado sobre os fletos antidemocráticos de Bolsonaro, o ex-prefeito de São Paulo justificou que o apoio se dá no plano estadual e que questões nacionais ficam para a nacional eleitoral. “Nós estamos falando de candidato a governador e, portanto, nosso candidato a governador será o Tarcísio”, argumentou Kassab.

“Estamos aqui neste momento consolidando o entendimento com o pré-candidato Tarcísio, e o foco é justamente a gestão de São Paulo, a importância do estado de São Paulo. As questões nacionais são consideradas e colocadas em outro patamar, no patamar de discussões nacionais”, emendou.

Kassab acrescentou que o PSD “já concluiu todo o seu processo de escolha [de apoio]”, já temos encaminhamento em todos os estados. As questões regionais são desvinculadas da questão nacional.

Antes, ao discursar no evento, Kassab afirmou que o elo é um momento muito importante para o PSD. “Representa uma contribuição muito grande ao estado de São Paulo. Vai oferecer o que há de melhor”.

Sobre o candidato ao Senado pela sua coligação após a desistência do apresentador José Luiz Datena (PSC), Tarcísio afirmou que vai “testar nomes” para ver “qual terá mais apelo”. “Temos parâmetros importantes, mas todos eles têm excelentes quadros”, disse, sem citá-los, sendo estudados.

A cerimônia também oficializou Felício Ramalhoso (PSD) como vice na chapa de Tarcísio. Ex-prefeito de São Jo-

sé dos Campos, Ramalhoso celebrou o apoio do seu partido à chapa, mas disse que essa aliança entre PSD e os demais partidos da coligação é feita “sem qualquer compromisso com o futuro”.

“E programática e pragmática. Vamos conseguir construir um plano de governo juntos para que a gente consiga transformar o estado de São Paulo”, disse ele. “Quando falo sobre compromissos futuros, quis dizer um pouco sobre o fisiologismo, tão comum na política. Na troca de cargos, espaços, tudo será conquistado de acordo com a capacidade de trabalho”, explicou.

Tarcísio afirmou que o papel do vice na chapa vai ser “de transformação, vai somar muito”. “Vai ser melhor do que o papel do atual vice [Rodrigo Garcia, vice de João Dória], que virou governador e concorreu para essa tragédia que estamos vivendo hoje”, disse.

Os detalhes do acordo foram fechados em um encontro de Kassab com o presidente nacional do Republicanos, Marcos Pereira.

Kassab também conversou com o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, e com Gilberto Nascimento (PSC), além do próprio Tarcísio.

No evento desta quinta, o presidente do PSD negou a possibilidade de se suplen-te candidato a senador escolhido pela chapa — possibilidade também aventada quando Datena ainda era o postulante.

“Não vou participar das eleições deste ano, tenho a missão partidária. [Ser suplente de senador] não é nenhuma motivação, nenhuma reivindicação. Meu nome está à disposição, mas não é meu projeto. Meu projeto é ajudar a eleição do Tarcísio e ajudar a consolidação do partido”, apontou.

“Estamos aqui neste momento consolidando o entendimento com o pré-candidato Tarcísio, e o foco é justamente a gestão de São Paulo. As questões nacionais são consideradas e colocadas em outro patamar”

Gilberto Kassab (PSD) presidente do partido

Vantagem de Haddad no 2º turno diminui, aponta pesquisa Quaesit

SÃO PAULO O ex-prefeito Fernando Haddad (PT) segue à frente na disputa ao Governo de São Paulo, segundo pesquisa Quaesit divulgada nesta quinta-feira (7).

No principal cenário de 1º turno, Haddad marca 35%, contra 14% de Tarcísio de Freitas (Republicanos) e 12% de Rodrigo Garcia (PSDB).

Tarcísio, ex-ministro da Infraestrutura que tem o apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL) e Rodrigo, atual governador do estado e que foi vice de João Dória, estão tecnicamente empatados.

A seguir, aparece Felício Ramalhoso (PSD) e Vinícius Pôrto (Novo). Indícios são 12% e brancos, nulos e aqueles que não pretendem votar se somam 28%.

A pesquisa foi realizada de 1 a 4 de julho, com 1.640 en-

trevistados. A margem de erro é de 2,4 pontos percentuais, mais ou menos. Os números de registro na Justiça Eleitoral são SP 05318/2022 e BR 27964/2022.

A pesquisa da Quaesit é financiada pela corretora de investimentos digital Genial Investimentos, que é controlada pelo banco Genial.

Fernando Haddad também lidera as projeções de segundo turno contra os seus principais oponentes. Mas a vantagem sobre eles caiu entre as pesquisas de maio e essa de julho.

Na disputa entre Haddad e Tarcísio, a vantagem passou de 22 pontos em maio (45% a 23%) para 16 pontos em julho (44% a 28%). Já em relação a Rodrigo, a vantagem saiu de 23 pontos (44% a 19%) para 21 pontos (42% a 21%).

União Brasil anuncia apoio a Rodrigo Garcia em SP e cobra vaga de vice

Bivar colocou aliança em dúvida, mas voltou atrás após governador decidir dividir seu palanque



O governador de São Paulo e pré-candidato à reeleição Rodrigo Garcia (PSDB) em evento em São Paulo

Publicado em 07/07/2022 às 19h30

Carolina Linhares

SÃO PAULO. A União Brasil, partido com maior fundo eleitoral e mais tempo de TV, anunciou nesta quarta-feira (6) o apoio ao governador de São Paulo Rodrigo Garcia (PSDB) em busca da reeleição.

A aliança se reuniu na capital paulista e foi liderada, com a presença de Rodrigo Garcia, pelo presidente da União Brasil, Eduardo Leite, quem promete ao plantão.

A decisão ocorreu no mesmo dia em que o principal adversário do governador racista e camarário do ex-ministro Tarcísio de Freitas, republicano, mo-

strou uma aliança com o PSDB, que se tornou o ex-prefeito Fêchê Ramatti (PSD) como seu candidato a vice.

União da direita, estadual Fernando Haddad (PT) também deve anunciar o apoio ao PSDB, que também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.

A União Brasil também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.

União da direita, estadual Fernando Haddad (PT) também deve anunciar o apoio ao PSDB, que também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.

União da direita, estadual Fernando Haddad (PT) também deve anunciar o apoio ao PSDB, que também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.

União da direita, estadual Fernando Haddad (PT) também deve anunciar o apoio ao PSDB, que também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.

União da direita, estadual Fernando Haddad (PT) também deve anunciar o apoio ao PSDB, que também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.

União da direita, estadual Fernando Haddad (PT) também deve anunciar o apoio ao PSDB, que também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.

União da direita, estadual Fernando Haddad (PT) também deve anunciar o apoio ao PSDB, que também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.

União da direita, estadual Fernando Haddad (PT) também deve anunciar o apoio ao PSDB, que também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.

União da direita, estadual Fernando Haddad (PT) também deve anunciar o apoio ao PSDB, que também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.

União da direita, estadual Fernando Haddad (PT) também deve anunciar o apoio ao PSDB, que também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.

União da direita, estadual Fernando Haddad (PT) também deve anunciar o apoio ao PSDB, que também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.

Rodrigo Garcia e Eduardo Leite contam com total autonomia e confiança da direção nacional para promover todas as alianças regionais que julgarem necessárias

Bruno Araújo
presidente do PSDB

União da direita, estadual Fernando Haddad (PT) também deve anunciar o apoio ao PSDB, que também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.

União da direita, estadual Fernando Haddad (PT) também deve anunciar o apoio ao PSDB, que também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.

União da direita, estadual Fernando Haddad (PT) também deve anunciar o apoio ao PSDB, que também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.

União da direita, estadual Fernando Haddad (PT) também deve anunciar o apoio ao PSDB, que também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.

União da direita, estadual Fernando Haddad (PT) também deve anunciar o apoio ao PSDB, que também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.

União da direita, estadual Fernando Haddad (PT) também deve anunciar o apoio ao PSDB, que também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.

União da direita, estadual Fernando Haddad (PT) também deve anunciar o apoio ao PSDB, que também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.

No plantão, presidente do STJ libera Arruda para disputar eleição

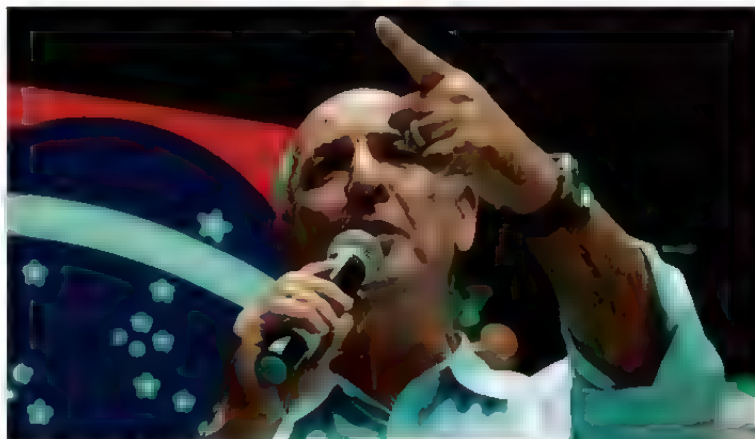
Elbio Serapiao

BRASILIA. O ministro do Ambiente, Marcos Vinícius, presidente do STJ, suspendeu o plantão de trabalho do ministro da Justiça e Cidadania, Alexandre de Gusmão, para permitir a candidatura de Arruda ao Senado Federal.

A decisão foi tomada durante o plantão do STJ, que decorre com o ministro da Defesa, Antonio Carlos Lourenço, a necessidade de reatuar o governo em meio a eleições municipais.

A suspensão do plantão de trabalho do ministro da Justiça e Cidadania, Alexandre de Gusmão, para permitir a candidatura de Arruda ao Senado Federal, foi tomada durante o plantão do STJ, que decorre com o ministro da Defesa, Antonio Carlos Lourenço, a necessidade de reatuar o governo em meio a eleições municipais.

A suspensão do plantão de trabalho do ministro da Justiça e Cidadania, Alexandre de Gusmão, para permitir a candidatura de Arruda ao Senado Federal, foi tomada durante o plantão do STJ, que decorre com o ministro da Defesa, Antonio Carlos Lourenço, a necessidade de reatuar o governo em meio a eleições municipais.



Arruda durante campanha de 2014 para governador do DF

União da direita, estadual Fernando Haddad (PT) também deve anunciar o apoio ao PSDB, que também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.

União da direita, estadual Fernando Haddad (PT) também deve anunciar o apoio ao PSDB, que também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.

União da direita, estadual Fernando Haddad (PT) também deve anunciar o apoio ao PSDB, que também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.

União da direita, estadual Fernando Haddad (PT) também deve anunciar o apoio ao PSDB, que também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.

União da direita, estadual Fernando Haddad (PT) também deve anunciar o apoio ao PSDB, que também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.

União da direita, estadual Fernando Haddad (PT) também deve anunciar o apoio ao PSDB, que também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.

União da direita, estadual Fernando Haddad (PT) também deve anunciar o apoio ao PSDB, que também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.

União da direita, estadual Fernando Haddad (PT) também deve anunciar o apoio ao PSDB, que também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.

União da direita, estadual Fernando Haddad (PT) também deve anunciar o apoio ao PSDB, que também anunciou o apoio a Simone Tebet (MDB), ele não ficou a pressa e em de bistro e na maior campanha também já oficial.



Pr. primeiro-ministro Boris Johnson volta ao número 10 da Downing Street, em Londres, sede do governo britânico, após fazer seu discurso de renúncia

Foto: Reuters/Alamy

Boris Johnson, do brexit ao 'partygate', renuncia ao cargo

Premiê britânico cede à pressão, mas deve permanecer no poder até nova eleição

Daigo Oliva

SÃO PAULO Boris Johnson, o primeiro-ministro do Reino Unido, anunciou nesta quarta-feira (7) sua renúncia ao cargo de primeiro-ministro do Reino Unido.

Johnson, 54 anos, anunciou sua renúncia ao cargo de primeiro-ministro do Reino Unido, após 40 dias no cargo. Ele foi o primeiro-ministro do Reino Unido por mais de dois anos, desde maio de 2019, quando substituiu Theresa May. Johnson foi eleito primeiro-ministro em julho de 2019, após vencer as eleições gerais. Ele foi o primeiro-ministro do Reino Unido por mais de dois anos, desde maio de 2019, quando substituiu Theresa May.

Johnson anunciou sua renúncia ao cargo de primeiro-ministro do Reino Unido, após 40 dias no cargo. Ele foi o primeiro-ministro do Reino Unido por mais de dois anos, desde maio de 2019, quando substituiu Theresa May. Johnson foi eleito primeiro-ministro em julho de 2019, após vencer as eleições gerais.

Johnson anunciou sua renúncia ao cargo de primeiro-ministro do Reino Unido, após 40 dias no cargo. Ele foi o primeiro-ministro do Reino Unido por mais de dois anos, desde maio de 2019, quando substituiu Theresa May. Johnson foi eleito primeiro-ministro em julho de 2019, após vencer as eleições gerais.

Johnson anunciou sua renúncia ao cargo de primeiro-ministro do Reino Unido, após 40 dias no cargo. Ele foi o primeiro-ministro do Reino Unido por mais de dois anos, desde maio de 2019, quando substituiu Theresa May. Johnson foi eleito primeiro-ministro em julho de 2019, após vencer as eleições gerais.

Johnson anunciou sua renúncia ao cargo de primeiro-ministro do Reino Unido, após 40 dias no cargo. Ele foi o primeiro-ministro do Reino Unido por mais de dois anos, desde maio de 2019, quando substituiu Theresa May. Johnson foi eleito primeiro-ministro em julho de 2019, após vencer as eleições gerais.

Johnson anunciou sua renúncia ao cargo de primeiro-ministro do Reino Unido, após 40 dias no cargo. Ele foi o primeiro-ministro do Reino Unido por mais de dois anos, desde maio de 2019, quando substituiu Theresa May. Johnson foi eleito primeiro-ministro em julho de 2019, após vencer as eleições gerais.

Johnson anunciou sua renúncia ao cargo de primeiro-ministro do Reino Unido, após 40 dias no cargo. Ele foi o primeiro-ministro do Reino Unido por mais de dois anos, desde maio de 2019, quando substituiu Theresa May. Johnson foi eleito primeiro-ministro em julho de 2019, após vencer as eleições gerais.

Johnson anunciou sua renúncia ao cargo de primeiro-ministro do Reino Unido, após 40 dias no cargo. Ele foi o primeiro-ministro do Reino Unido por mais de dois anos, desde maio de 2019, quando substituiu Theresa May. Johnson foi eleito primeiro-ministro em julho de 2019, após vencer as eleições gerais.

Zelenski liga para britânico e se diz triste com sua renúncia

Ucrânia e Reino Unido se comprometem a apoiar a Ucrânia em sua luta contra a Rússia. Zelenski se diz triste com a renúncia de Johnson, mas afirma que a Ucrânia continuará a lutar pela liberdade e pela democracia. Johnson afirmou que a Ucrânia é um país livre e democrático, e que a Rússia é um país autoritário. Johnson afirmou que a Ucrânia é um país livre e democrático, e que a Rússia é um país autoritário.

Secretário de Defesa do Reino Unido é favorito para a sucessão

Mayara Paixão

BRASILIA O secretário de Defesa do Reino Unido, Ben Wallace, é considerado o favorito para suceder Boris Johnson como primeiro-ministro do Reino Unido.

Wallace é um político britânico de 54 anos, nascido em 1967. Ele é um membro do Partido Conservador e foi eleito deputado em 2005. Wallace foi nomeado secretário de Defesa em 2020, após a morte de Theresa May. Wallace é considerado um dos favoritos para suceder Johnson como primeiro-ministro do Reino Unido.

Wallace é um político britânico de 54 anos, nascido em 1967. Ele é um membro do Partido Conservador e foi eleito deputado em 2005. Wallace foi nomeado secretário de Defesa em 2020, após a morte de Theresa May. Wallace é considerado um dos favoritos para suceder Johnson como primeiro-ministro do Reino Unido.

Wallace é um político britânico de 54 anos, nascido em 1967. Ele é um membro do Partido Conservador e foi eleito deputado em 2005. Wallace foi nomeado secretário de Defesa em 2020, após a morte de Theresa May. Wallace é considerado um dos favoritos para suceder Johnson como primeiro-ministro do Reino Unido.

Wallace é um político britânico de 54 anos, nascido em 1967. Ele é um membro do Partido Conservador e foi eleito deputado em 2005. Wallace foi nomeado secretário de Defesa em 2020, após a morte de Theresa May. Wallace é considerado um dos favoritos para suceder Johnson como primeiro-ministro do Reino Unido.

Wallace é um político britânico de 54 anos, nascido em 1967. Ele é um membro do Partido Conservador e foi eleito deputado em 2005. Wallace foi nomeado secretário de Defesa em 2020, após a morte de Theresa May. Wallace é considerado um dos favoritos para suceder Johnson como primeiro-ministro do Reino Unido.



O secretário de Defesa do Reino Unido, Ben Wallace

Wallace é um político britânico de 54 anos, nascido em 1967. Ele é um membro do Partido Conservador e foi eleito deputado em 2005. Wallace foi nomeado secretário de Defesa em 2020, após a morte de Theresa May. Wallace é considerado um dos favoritos para suceder Johnson como primeiro-ministro do Reino Unido.

Wallace é um político britânico de 54 anos, nascido em 1967. Ele é um membro do Partido Conservador e foi eleito deputado em 2005. Wallace foi nomeado secretário de Defesa em 2020, após a morte de Theresa May. Wallace é considerado um dos favoritos para suceder Johnson como primeiro-ministro do Reino Unido.

Wallace é um político britânico de 54 anos, nascido em 1967. Ele é um membro do Partido Conservador e foi eleito deputado em 2005. Wallace foi nomeado secretário de Defesa em 2020, após a morte de Theresa May. Wallace é considerado um dos favoritos para suceder Johnson como primeiro-ministro do Reino Unido.

Wallace é um político britânico de 54 anos, nascido em 1967. Ele é um membro do Partido Conservador e foi eleito deputado em 2005. Wallace foi nomeado secretário de Defesa em 2020, após a morte de Theresa May. Wallace é considerado um dos favoritos para suceder Johnson como primeiro-ministro do Reino Unido.

mundo

Itamaraty tem recorde de mulheres em curso que forma diplomatas

Participação feminina chega a quase 42% entre os 36 aprovados e se torna maior índice do Instituto Rio Branco

Nathalia Garcia

BRASÍLIA. A nova turma do Instituto Rio Branco, onde começa a carreira de diplomata no Brasil, terá neste ano a maior participação feminina da história da instituição: dos 36 admitidos, 15 são mulheres.

O índice de cerca de 42% atingiu o mais alto patamar com a nomeação de duas candidatas aprovadas no sistema de cotas em 2017 e admitidas depois de um acordo judicial.

Considerando apenas o concurso público, foram 14 das 34 vagas foram ocupadas por mulheres (41% do total). Trata-se do mais alto percentual nos últimos 30 anos. A média de candidatas aprovadas no processo seletivo é de 23,54%, de acordo com o Itamaraty.

Em 2018, a proporção foi ainda menor. Há quatro anos, o concurso se selecionou apenas três mulheres em uma turma de 27 pessoas, 11% de participação feminina. Desde então, a desigualdade de gênero diminuiu, cada novo concurso.

Uma das aprovadas para iniciar a carreira diplomática neste ano é a paraibana Adri-

ana Gabrino, 27. "É um número histórico de mulheres, e sou extremamente feliz não só por mim, mas por todas as minhas colegas", afirma ela. "A foto da nossa turma é muito bonita, com mulheres diferentes, bem a cara do Brasil".

No concurso de 2022, foram selecionadas seis mulheres negras das quais cinco por meio do sistema de cotas e uma na ampla concorrência. Além delas, a turma terá mais duas cotistas admitidas.

42%

do para a nova turma do Instituto Rio Branco deste ano são mulheres, o maior índice da história da instituição.

23%

é a média de candidatas aprovadas no processo seletivo.

depois de um longo período de desmatamento judicial. Para Gabrino, isso serve de motivação para futuras candidatas. Ela própria conta que a atuação direta de diplomatas brasileiras como Laura Dela Monica, Fernanda Mansur e Maria Luiza Viotti, teve papel importante em sua trajetória.

Ela começou a estudar para o concurso do Itamaraty em 2018, por ocasião do anúncio de ingresso no ministério de Maria José de Castro Rêbello Mendes, a primeira mulher no Brasil a entrar na carreira.

Irene Vida-Gala e uma das diplomatas brasileiras que tem se empenhado para "fazer propaganda de mulher no Itamaraty". Para ela, a participação feminina recorde é resultado de um esforço coletivo. O grupo de mulheres diplomatas para abrir portas para outras colegas, sem contar com apoio da própria instituição.

Se na próxima seleção a gente confirmar um número maior de mulheres, a gente pode afirmar que realmente é uma tendência, em função de um esforço de publicização da presença da mulher no espaço diplomático", afirma

Com 37 anos de carreira diplomática, a subchefe do escritório do Itamaraty em São Paulo conta que, na época de seu ingresso, havia uma discussão sobre o uso do gênero feminino na menção ao cargo de terceiro secretário, quando era ocupado por uma mulher.

Napasta, esse é o primeiro cargo de uma diplomata. É possível progredir até o grau de embaixador (ministra de primeira classe). As regras para avançar seguem reguladas no tempo mínimo na classe, período de serviço no exterior, experiência em cargos de chefia em alguns casos e uma votação entre pares e chefes.

Para Vida-Gala, as progressões ainda são pouco transparentes e faltam critérios objetivos de promoção. Segundo ela, a predominância masculina no meio faz com que haja uma concentração de poder que dificulta a evolução das mulheres na carreira.

A dificuldade se deve à ausência de mulheres em cargos de comando, afirma a diplomata aposentada Maria Celina de Azevedo Rodrigues, presidente da Associação e do Sindicato dos Diplomatas Brasileiros. "Essas posições são as que decidem e votam nas pessoas que vão ser promovidas".

A sub-representação de mulheres é um problema estrutural, segundo Vida-Gala. "Uma carreira machista como a nossa tira das mulheres a possibilidade de sonhar com espaços de poder privilegiados".

O Itamaraty nunca foi liderado por uma mulher, mas a mudança no horizonte. No Brasil, o ministério registrou na lista de promoções de julho um percentual recorde de mulheres em todos os pontos da carreira, acima de 30%.

Congresso dos EUA quer investigar interferência militar no pleito do Brasil

Rafael Balaga

WASHINGTON. Uma emenda apresentada ao NDAA, o Dispositivo Nacional de Defesa dos Estados Unidos, pede que o governo americano investigue se as Forças Armadas do Brasil estão interferindo em eleições presidenciais.

"Em até 30 dias após a promulgação desta lei, o Secretário de Estado deve submeter um relatório ao Congresso sobre todas as ações tomadas pelas Forças Armadas do Brasil em relação às eleições presidenciais do país, marcadas para outubro de 2022", prevê a emenda de 893, incluída na proposta de lei orçamentária para o ano fiscal de 2023, que foi finalizada nesta semana.

O documento cita pontos e serien investigados: interferência na contagem de votos, manipulação para tentar reverter o resultado e participação em campanhas de desinformação para questionar o sistema eleitoral e os resultados por meio de protestos, redes sociais ou outros meios de comunicação.

Caso alguns desses pontos sejam constatados, o Brasil poderia ser enquadrado na Seção 7008, que prevê o fim da assistência de segurança dos Estados Unidos a países em que haja golpe de Estado ou ataques de militares à democracia, o que poderia colocar em risco a condição do Brasil de aliado extra OTAN, obtida em 2019.

Apoio faz do Brasil um parceiro preferencial, com acesso facilitado a compra de equipamento militar, alguns a preço de custo, além de cooperação para treinamento e novas pesquisas.

A emenda 893 foi proposta pelo deputado democrata Tom Malinowski, de Nova Jersey, junto com os também democratas Albio Sires (Nova Jersey), Joshua Cox (Texas), Susan Wild (Pensilvânia), Ihan Omar (Minnesota) e Hank Johnson (Geórgia). A proposta, assim como o Orçamento de Defesa, precisa ser aprovada pelo Congresso. No processo, esse será discutido até outubro, quando começa o ano fiscal.

Militares brasileiros passaram a questionar o sistema eleitoral em 2021. Em agosto, Luis Roberto Barroso, então presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), convidou as Forças Armadas a participarem da Comissão de Transparência das Eleições, que reúne membros do Congresso e da Polícia Federal, entre outras entidades.

Nesta comissão, os militares fizeram 88 questionamentos ao sistema de votação, além de sugestões de mudanças nas regras do pleito. Quase todas as propostas foram rejeitadas pelo TSE. Em alguns casos, técnicos

do tribunal apontaram erros de cálculos e confusões de conceitos dos militares.

Em nota, o Ministério da Defesa disse não haver interferência dos militares nas eleições brasileiras. "O Ministério reitera que as Forças Armadas participam a convite do TSE, da Comissão de Transparência das Eleições (CTE) e do Conselho de Defesa da Democracia (CDD) em propostas técnicas para atender ao propósito do TSE de aperfeiçoar a segurança e a transparência do processo eleitoral. A participação dos militares na CTE se dá de maneira colaborativa e segue as resoluções do TSE", afirma o comunicado.

Os questionamentos feitos pelos militares são usados pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) para reforçar as dúvidas sobre o sistema eleitoral brasileiro, algo que ele fez diversas vezes ao longo do mandato. Bolsonaro disputa a reeleição, e esses questionamentos podem servir como razão para não aceitar uma derrota nas urnas, repetindo uma tática usada pelo ex-presidente americano Donald Trump em 2020.

O republicano se recusou a reconhecer o resultado, pres-

sumiu autoridades americanas e incitou uma turba a defendê-lo. Seus apoiadores aderiram a "gates" em janeiro de 2021 para tentar impedir a contagem da vitória do democrata Joe Biden. A ação é investigada pelo FBI e por uma comissão do Congresso. "A atenção dos democratas, inclusive daqueles mais conservadores, vem de uma preocupação real que o que passou nos Estados Unidos se repita no Brasil com uma tentativa de golpe. Eles entendem que o risco existe e não querem que os EUA sejam por trás disso", avalia Juliana Moraes, conselheira de relações institucionais do Washington Briz. Office, em cidade que pesquisa a relação bilateral entre os dois países.

A atenção dos democratas, inclusive daqueles mais conservadores, vem de uma preocupação real que o que passou nos Estados Unidos se repita no Brasil com uma tentativa de golpe.

Juliana Moraes conselheira de relações institucionais do Washington Briz. Office



PRESIDENTE DOS EUA ENTREGA MEDALHA DA LIBERDADE A ENFERMEIRA DE NOVA YORK

Sandra Lindsay foi uma das 17 pessoas a receber, nesta quinta-feira (7), a maior distinção civil dos EUA, em cerimônia na Casa Branca. Ela atuou na linha de frente contra a Covid-19 e foi a primeira americana a receber a vacina contra a doença. (Foto: AFP)

TODA MÍDIA

Nelson de Sá

nelson.sagap@folha.com.br



Imprensa londrina se divide entre 'vá embora já' e 'legado heroico'

O Times de Londres levou à manchete desde logo que o anúncio de Boris Johnson era, na verdade, o adiamento de sua saída. Reconheceu ao ex-primeiro-ministro John Major para o enunciado digital "Vá embora já, pelo bem da nação, diz Major a Johnson".

O Guardian acordou depois, com "Partiu, mas não foi Johnson", anunciando sua saída. O impresso, "Acabou (quase)", a esta LBC, lamentou a Johnson permanecendo mas só como interno, concordando com a saída.

O tom se estendeu às capas de parte dos tabloides de sexta, que começaram a surgir adaptando expressões dos tempos da campanha pelo Brexit. "Sur que dizer sair" Mas veículos mais próximos do Times como Daily Mail e Telegraph partiram em sua defesa. O primeiro-ministro, no entanto, não foi poupado. "Tudo terminou em lágrimas", o Telegraph, em que trabalhava antes como jornalista, escreveu a manchete digital que

"No fim ele foi um príncipe, mas o legado herético de Boris está assegurado", acrescentando que a maioria será eternamente agradecida pelo Brexit. "No impresso, avisou que será um 'longo adeus'".

O Mail, em seu segundo dia de ataque na home, afirmou que "o Partido Conservador vai se arrepender de ter desafiado Boris, o único homem capaz de entregar o Brexit, derrotando o socialismo e derrubando o Muro Vermelho. Já Partido Trabalhista? A indignação se mantém na capa impressa. "O que diabos eles fizeram?"

Rússia vai vencer? Aceno russo caminha para uma recessão bem mais superficial

al do que muitos analistas esperavam", destaca a Bloomberg, devido à crescente exportação de energia, que "muitos o impacto das sanções dos EUA e Europa". Especificamente, "JP Morgan, Citigroup e outros grandes bancos estão reduzindo suas projeções de queda na produção deste ano para apenas 3,5%. Uma recessão leve, diz o primeiro

aperitivo. "Então agora ele está vindo", destaca o alemão Süddeutsche Zeitung, sobre a reunião de "chanceleres do G20 com a presença do russo Sergei Lavrov na Irlanda do Norte. "Da um apertivo" para a cúpula com Vladimir Putin, que acontece logo em seguida.

POLARIZAÇÃO

Nesta sexta (8), o Guardian destaca que quase acabou para o primeiro-ministro, pois está indefinido "quando ele realmente partiu" e o Daily Mail critica a "história coletiva dos próprios partidários que derrubaram Boris, que vão lamentar o dia"



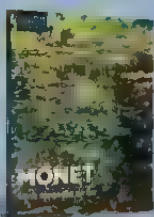
NA DOMINICA DO VOLUME 1
grátis
3 PORTFOLIOS
COM OBRAS
DE VAN GOGH!

coleção **FOLHA** **GRANDES** **PINTORES**

APENAS
R\$22,98
CADA LIVRO



Já nas bancas



Já nas bancas



Já nas bancas



Já nas bancas



Já nas bancas



Já nas bancas



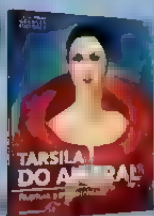
Já nas bancas



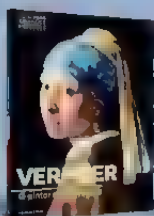
Já nas bancas



Vol. 9 - 10/jul



vols. 10 - 17/jul



Vol. 11 - 24/jul



Vol. 12 - 31/jul



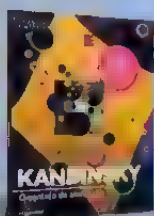
Vol. 13 - 7/ago



Vol. 14 - 14/ago



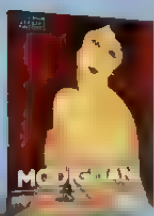
Vol. 15 - 21/ago



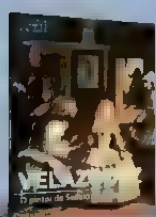
Vol. 16 - 28/ago



Vol. 17 - 4/set



Vol. 18 - 11/set



Vol. 19 - 18/set



Vol. 20 - 25/set



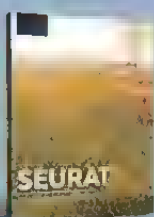
Vol. 21 - 2/out



Vol. 22 - 9/out



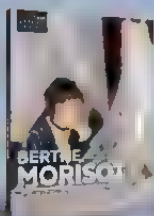
Vol. 23 - 16/out



Vol. 24 - 23/out



Vol. 25 - 30/out



Vol. 26 - 6/nov



Vol. 27 - 13/nov



Vol. 28 - 20/nov



Vol. 29 - 27/nov



Vol. 30 - 4/dez

30 livros de arte para ler, compreender e se inspirar

A genialidade e a beleza das pinceladas dos maiores artistas de todos os tempos estão reunidas na **Coleção Folha Grandes Pintores**. São 30 livros que revelam centenas de obras de arte de grandes nomes como Van Gogh, Monet, Leonardo da Vinci, Frida Kahlo e muitos outros em textos leves, de fácil compreensão e gostosos de ler. Não tem como não se apaixonar.

Peça sua
coleção completa
ligue 11 3224 3090
(Grande São Paulo)
ou 0800 775 8080
(outras localidades)

7.999.999.999 - 999.999.999
R. LUIZ DA SILVA, 100 - JARDIM

**FRETE
GRÁTIS***

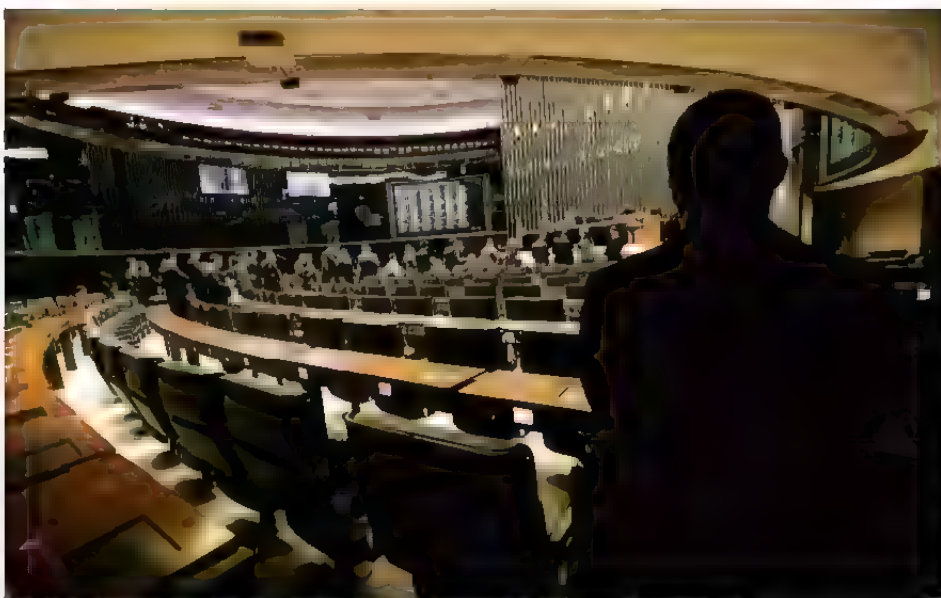
PAGUE EM
12x
até
sem juros
no cartão*

Compre por aqui
ESCANEE O QR CODE



folha.com.br/grandes pintores

FOLHA
DE S. PAULO



Plenário da Câmara na sessão que discutia a PEC que prevê benefícios a um custo estimado em R\$ 41,25 bilhões (da esquerda para a direita)

Em revés para Bolsonaro, Lira adia votação da PEC que amplia benefícios

Quórum baixo trazia risco de derrota; nova tentativa de aprovar texto será feita na terça (12)

Danielle Brant

BRASILIA Com risco de derrota, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), decidiu adiar a votação da PEC (proposta de emenda constitucional) que autoriza o governo retirar um depósito em nome de um cidadão e depositar o valor do Auxílio-Gás em uma conta bancária para a família.

A PEC prevê a criação de um fundo de emergência, permitindo que o presidente da Câmara retire o teto de gastos sem a necessidade de aprovação do Congresso. A medida também prevê a criação de um fundo de emergência, permitindo que o presidente da Câmara retire o teto de gastos sem a necessidade de aprovação do Congresso.

A votação da PEC é um revés para o Plano Lira, que tem pressa para colocar em prática os pagamentos dos benefícios da Previdência Social. A PEC é um revés para o Plano Lira, que tem pressa para colocar em prática os pagamentos dos benefícios da Previdência Social.

A PEC é um revés para o Plano Lira, que tem pressa para colocar em prática os pagamentos dos benefícios da Previdência Social. A PEC é um revés para o Plano Lira, que tem pressa para colocar em prática os pagamentos dos benefícios da Previdência Social.

Legislação barra reajuste de vale-alimentação para servidores

Lucas Marchesini

BRASILIA O movimento dos servidores públicos federais e estaduais para conseguir o reajuste de 5% nos salários de 2022 foi interrompido por uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF).

A possibilidade de elevar de R\$ 5,5 mil para R\$ 6 mil o valor do auxílio-alimentação do Executivo federal tinha sido aprovada pelo ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, em uma decisão que deu origem a uma série de recursos.

A medida seria um paliativo para o governo não conceder o reajuste de 5% nos salários de 2022. A medida seria um paliativo para o governo não conceder o reajuste de 5% nos salários de 2022. A medida seria um paliativo para o governo não conceder o reajuste de 5% nos salários de 2022.

um reajuste ainda neste ano, o Ministério da Economia respondeu que "de acordo com a legislação, o reajuste não é devido até o final do exercício". A CGU não comentou o assunto e encaminhou a demanda para a Economia.

O artigo 11 da Lei 13.305, de 2016, não permitiu adotar medidas que resultem em aumento da despesa com pessoal nos 180 dias anteriores ao final do mandato do titular do Poder Executivo. Como o atual mandato presidencial se encerra em 31 de dezembro, restam apenas 177 dias.

A pressão por um reajuste nos rendimentos dos servidores começou depois de o presidente Jair Bolsonaro prometer um aumento apenas para os policiais de carreiras federais, o que desencadeou reações em diversas categorias. Funcionários da Base do Cen-

tral entraram em greve, que só foi encerrada no início deste mês, antes do fim do prazo para conceder o reajuste.

Um movimento semelhante dos servidores foi descartado diante da preferência de Bolsonaro pelas medidas contidas na PEC (proposta de Emenda à Constituição) dos bilhões, aprovada no Senado e cuja análise na Câmara foi adiada nesta quinta-feira (7).

O texto zera a fila do Auxílio Brasil e aumenta o seu valor para R\$ 600 mensais até o fim de 2022, dobra o vale-gás e cria um auxílio para caminhoneiros autônomos, entre outras medidas. A conta supera os R\$ 40 bilhões.

As medidas são uma tentativa de Bolsonaro para melhorar suas chances eleitorais. A última pesquisa do Datafolha revelou que a tendência no momento é de vitória de Lula (PT) no primeiro turno.

Senado avaliza consignado no Auxílio Brasil

Renato Machado

BRASILIA O Senado aprovou nesta quinta-feira (7) a medida que autoriza a concessão de empréstimos consignados para beneficiários do programa social Auxílio Brasil substituído do Bolsa Família.

Os empréstimos consignados podem ser concedidos até o limite de 40% do valor do benefício. O texto também libera esse crédito para quem recebe o Benefício de Prestação Continuada e aumenta a margem dos créditos consignados para aposentados e pensionistas.

A medida provisória foi

aprovada de maneira simbólica pelos senadores. Como a medida aprovada pela Câmara já estava em tramitação, segue para o presidente Jair Bolsonaro (PL).

O texto aprovado pelos senadores diz que beneficiários de programas federais de transferência de renda poderão autorizar a União a fazer descontos nos benefícios em favor de bancos para amortização de empréstimos, com o limite de 40%.

O limite de 40% previsto para os beneficiários de programas de transferência de renda também passará a ser aplicado para os funcionários de empresas e servidores públicos civis e militares, ativos e inativos. Apenas será necessário destinar exclusivamente 5% para a amortização de despesas de cartão de crédito ou para saques por meio de cartão consignado de beneficiários.

André Mendonça nega pedido para suspender tramitação

André Mendonça, ministro da Justiça, negou nesta quinta-feira (7) o pedido de suspensão da tramitação da PEC que prevê benefícios a um custo estimado em R\$ 41,25 bilhões. Ele afirmou que a medida é necessária para o governo cumprir o compromisso de reduzir o déficit da Previdência Social.

seu horário de trabalho. No entanto, o novo texto não foi manifestado, o que pode levar a uma nova votação da proposta.

A PEC dos benefícios sociais é considerada uma medida de urgência, o que garante a sua tramitação prioritária. A medida também prevê a criação de um fundo de emergência, permitindo que o presidente da Câmara retire o teto de gastos sem a necessidade de aprovação do Congresso.

O texto não estabelece exatamente as regras dos tributos que deverão ser arrecadados para o financiamento da medida. A medida também prevê a criação de um fundo de emergência, permitindo que o presidente da Câmara retire o teto de gastos sem a necessidade de aprovação do Congresso.

A PEC prevê a criação de um fundo de emergência, permitindo que o presidente da Câmara retire o teto de gastos sem a necessidade de aprovação do Congresso. A PEC prevê a criação de um fundo de emergência, permitindo que o presidente da Câmara retire o teto de gastos sem a necessidade de aprovação do Congresso.

A proposta prevê a ampliação do auxílio-gás para os beneficiários do Auxílio Brasil. A medida também prevê a criação de um fundo de emergência, permitindo que o presidente da Câmara retire o teto de gastos sem a necessidade de aprovação do Congresso.

Qual é o risco eleitoral? A eleição para o Senado em 2022 é considerada uma eleição crucial para o governo. A PEC dos benefícios sociais é considerada uma medida de urgência, o que garante a sua tramitação prioritária. A medida também prevê a criação de um fundo de emergência, permitindo que o presidente da Câmara retire o teto de gastos sem a necessidade de aprovação do Congresso.

Qual é a solução do governo? O governo está enfrentando uma situação difícil com a PEC dos benefícios sociais. A medida também prevê a criação de um fundo de emergência, permitindo que o presidente da Câmara retire o teto de gastos sem a necessidade de aprovação do Congresso.

Qual é a solução do governo? O governo está enfrentando uma situação difícil com a PEC dos benefícios sociais. A medida também prevê a criação de um fundo de emergência, permitindo que o presidente da Câmara retire o teto de gastos sem a necessidade de aprovação do Congresso.

Qual é a solução do governo? O governo está enfrentando uma situação difícil com a PEC dos benefícios sociais. A medida também prevê a criação de um fundo de emergência, permitindo que o presidente da Câmara retire o teto de gastos sem a necessidade de aprovação do Congresso.

Qual é a solução do governo? O governo está enfrentando uma situação difícil com a PEC dos benefícios sociais. A medida também prevê a criação de um fundo de emergência, permitindo que o presidente da Câmara retire o teto de gastos sem a necessidade de aprovação do Congresso.

Qual é a solução do governo? O governo está enfrentando uma situação difícil com a PEC dos benefícios sociais. A medida também prevê a criação de um fundo de emergência, permitindo que o presidente da Câmara retire o teto de gastos sem a necessidade de aprovação do Congresso.

Qual é a solução do governo? O governo está enfrentando uma situação difícil com a PEC dos benefícios sociais. A medida também prevê a criação de um fundo de emergência, permitindo que o presidente da Câmara retire o teto de gastos sem a necessidade de aprovação do Congresso.

Piso para enfermagem é aprovado em comissão da Câmara

A comissão especial da Câmara dos Deputados aprovou nesta quinta-feira (7) uma proposta de emenda à Constituição que estabelece o piso salarial para enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem.

A proposta foi aprovada por 17 votos a favor e 12 contra. A medida prevê o aumento do piso salarial para R\$ 1.200 mensais. A medida também prevê a criação de um fundo de emergência, permitindo que o presidente da Câmara retire o teto de gastos sem a necessidade de aprovação do Congresso.

A proposta já foi aprovada no Congresso, mas a Câmara dos Deputados ainda não levou a sanção do presidente. A medida também prevê a criação de um fundo de emergência, permitindo que o presidente da Câmara retire o teto de gastos sem a necessidade de aprovação do Congresso.

Tribunais começam a liberar consulta aos precatórios do INSS

Cristiane Gercina

SÃO PAULO A consulta ao pagamento dos precatórios do INSS em 2022 começou a ser liberada. No TRF 4 (Tribunal Regional Federal da 4ª Região), que atende os segurados de Paraná, Santa Catarina e

Rio Grande do Sul, já é possível saber quem vai receber O TRF 3 (Tribunal Regional Federal da 3ª Região), responsável por São Paulo e Mato Grosso do Sul, deve liberar os dados na semana que vem. Os demais tribunais não responderam.

Com o corte de 25% na verba dos precatórios, advogados poderão ficar sem receber valores. O motivo são as mudanças previstas na emenda constitucional 114, originada da PEC (proposta de emenda à Constituição) dos Precatórios, que limitou o pagamento

Com a abertura da consulta no Sul, advogados descobriram que o pagamento dos honorários não está previsto. A mesma regra do TRF 4 deverá ser aplicada no TRF 3, confor-

me a Folha apurou. Os demais tribunais não responderam. A justificativa é que as prioridades da emenda 114 só contemplariam os credores das causas, não seus defensores.

Em nota, o CCF (Conselho da Justiça Federal), que repassa os valores aos TRFs, reali-

...mou que não haverá recursos financeiros para pagamento de todos os beneficiários em 2022, "restando para o exercício seguinte a previsão de quitação daqueles precatórios revisados e não contemplados com recursos financeiros".



mercado

Brasil, ressaca depois do estelionato

Sem os anabolizantes eleitorais de Bolsonaro, tombo da economia 'na real' vai ser maior

Vinícius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. E mestre em administração pública pela Universidade de Harvard (EUA)

O consumo e o emprego no segundo trimestre andaram quase no mesmo ritmo do início do ano, segundo indicadores e medidas de grandes bancos que tentam antecipar as medidas bem mais amplas e "oficiais", as do IBGE. Não dá para dizer grande coisa do PIB que depende muito de números de investimento e comércio exterior. Mas em termos de temperatura econômica "nas ruas" a situação não mudou grande coisa.

Na economia do dia a dia e de percepções de curto prazo, que interessam mais à política,

esses indicadores de instituições financeiras sugerem que não teria havido impacto negativo na situação eleitoral de Jair Bolsonaro ao contrário.

Por ora, as previsões de PIB no vermelho (tamanho da economia encolhendo) no 3º trimestre também andam na parecida à vista. Podem ser ainda mais admissíveis graças às reduções de impostos e aos aumentos de gastos, como aumento do Auxílio Brasil e outros previstos na PEC "dos Bilhões", "Kamikaze" ou o nome que se dê.

Essa proposta de emenda

à Constituição deve ser aprovada e sancionada na semana que vem. O governo decidiu adiar a votação por precaução (nesta quinta 7º não havia folga suficiente de votos, deputados presentes o bastante).

Os indicadores de condições financeiras da economia, porém, continuam a azedar. Isto é, o que faz o motor da economia girar mais suave ou rapidamente está acabando ou queimando. Juros no Brasil, juros no mundo, risco Brasil, preço do dólar, preço de commodities, preço das ações nas

Bolsas, tudo tem piorado.

O real voltou a se desvalorizar rapidamente, as taxas de juros no atacado de mercado de dinheiro subiram (a "curva a termo"), preços de commodities relevantes para o Brasil começaram a andar de lado ou a cair as taxas de juros das economias ricas ainda vão aumentar (na eurozona, o show nem começou ainda).

Afina milagres ou reversões abruptas não há como evitar uma desaceleração econômica aqui no Brasil também, em algum momento entre este se-

gundo semestre e o primeiro do ano que vem, com algum risco de pequena recessão em 2023. Além de todo estufo, da crise econômica, há os problemas em commodities recentemente para 2023, como receitas menores e gastos maiores, estados e municípios tendo de apertar os cintos, grupos de baixas do ICMS (e o primeiro corte virá, claro, nos investimentos em obras e equipamentos).

A incerteza a respeito de como vão ser consertados ou recomendados os estragos novos e velhos deve colar mais arado no motor, assim como a desmoralização extra da política econômica por causa dos estelionatos do bolsonarismo.

Em resumo, isso quer dizer que a ressaca pós eleitoral vai ser maior. O problema vai ser parecido tanto no caso de eleição de Bolsonaro como em caso de vitória da oposição de Lula da Silva (PT), mais prova-

vemente. Bolsonaro terá que enfrentar a pressão adicional de estelionato, cortando o Auxílio Brasil, acurando impostos, fazendo o arrocho adicional necessário a dobrar a aposta, adubando a ruína.

Recorde-se que ainda estão no programa de promessas o reajuste dos salários dos servidores e pressão maior de gastos (ou de gastos ineficientes) com o aumento do valor do pacote de emendas parlamentares, para ficar no básico.

Além do mais, a conta de juros da dívida pública vai aumentar para valer a partir do trimestre final deste ano, com o que o déficit do governo se tornará maior. Caso o IPCA passe a aumentar menos mesmo, o aumento de receitas e a engordadura artificial do PIB devidos à inflação vão ter fim. A dívida pública voltará a crescer de modo preocupante. Isso não vai prestar

Poupança tem fuga de R\$ 50,5 bi no semestre

Saída de recursos é a maior da série histórica e supera os R\$ 36 bi perdidos em todo ano passado, aponta o BC

Nathalia Garcia

BRASÍLIA As retiradas em cadernetas de poupança superaram os depósitos em R\$ 50,5 bilhões no primeiro semestre, segundo dados divulgados pelo Banco Central nesta quinta-feira (7).

Esse é o maior volume de resgate para o período de sete meses. Já a BC iniciada em janeiro de 1995, o fluxo de negativo anterior era do primeiro semestre de 2016, quando houve saque líquido de R\$ 42,61 bilhões.

Em 2015, a saída registrada nos primeiros seis meses do ano foi de R\$ 38,54 bilhões. Na época, a economia brasileira atravessava recessão. A captação negativa do semestre superou o resultado do ano passado inteiro. Em 2021, a modalidade teve saque de R\$ 35,5 bilhões.

O fluxo de recursos na poupança passou a acumular retiradas significativas em 2021 quando o poder de compra do brasileiro caiu significati-

vamente diante de uma inflação de dois dígitos e um crescimento de juros.

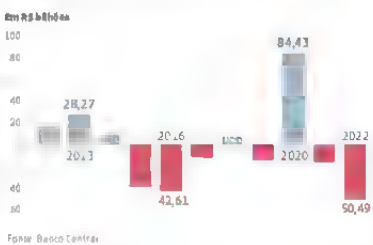
Segundo o IBGE, o IPCA atingiu 11,77% no acumulado de 12 meses até maio. Com a entrada dos dados de junho, o IPCA 15 passou a acumular alta de 12,04% em 12 meses ao subir 0,69%.

Além do impacto da inflação na renda dos investidores, a poupança perde competitividade diante de outros tipos de investimento como o alto nível da taxa básica de juros (Selic), que atualmente está em 13,25% ao ano.

A poupança registrou captação negativa em cinco dos seis meses do ano. Maio foi a única exceção. Houve saque líquido de R\$ 1,76 bilhões em junho, quando as saídas de recursos na modalidade superaram os R\$ 324,76 bilhões, e os depósitos totalizaram R\$ 326,53 bilhões.

Com o resultado de junho e o acumulado de R\$ 6,4 bilhões creditados no mês, o saldo da poupança ficou, o vo-

Captação líquida da poupança no 1º semestre



lume total aplicado) atingiu R\$ 1,013 trilhão, ante R\$ 1,011 trilhão em maio.

A divulgação anterior do balanço de poupança foi afetada pela abertura de greve dos servidores do BC, que chegou ao fim na terça-feira (5). Com isso, os dados de maio não foram publicados pela autoridade monetária com a mesma

Atualmente, a caderneta de poupança rende 0,50% ao mês (ou 6,77% ao ano), mais a TR (taxa referencial). O indicador, calculado pelo BC com base nas taxas de juros das Letras do Tesouro Nacional e tem flutuação diária. A regra da poupança mudou em dezembro do ano passado com a elevação da Selic para 13,25% ao ano.

Em meio à escalada da Selic, a TR, que ficou nula de setembro de 2017 até o fim de 2021, também subiu. Quando o juro está menor ou igual a 8,5% ao ano, o investimento é limitado a 70% da taxa, mais TR.

Conselho do FGTS aprova juros menores para habitação

SÃO PAULO | REUTERS O Conselho Curador do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) aprovou, nesta quinta-feira (7), medidas que o setor da construção espera serem capazes de destruir o programa habitação Casa Verde e Amarela, impactado pela alta de juros, pressionado pela demanda da inflação. Também foi aprovada a redução dos juros para o programa Casa Verde e Amarela, que não se enquadrava no Casa Verde e Amarela.

Segundo o secretário Nacional de Habitação do Ministério do Desenvolvimento Regional, Alfredo Sampaio, haverá redução até o final do ano da taxa de juros. Para imóveis avaliados em até R\$ 150 mil, os juros cairão para 7,66% ao ano. Para acima desse valor e de até R\$ 1,5 milhão, a taxa será de 8,66% ao ano. O programa Casa Verde e Amarela não tem limite de renda familiar.

Os limites de renda familiar mensal bruta para conseguir financiar um imóvel pelo Casa Verde e Amarela foram ampliados. A subfaixa 1 do programa habitacional, de renda entre R\$ 2.400 e R\$ 2.600, teve o teto ampliado para R\$ 3.000. A faixa 2, de renda entre R\$ 2.400 e R\$ 2.600, foi mantida. O Conselho também aprovou a elevação de valores do grupo intermediário, que subiu de R\$ 2.600 a R\$ 4.000 para R\$ 3.000 a R\$ 4.400 — e do grupo de renda máxima, que passou de R\$ 4.000 a R\$ 7.000 para R\$ 4.400 a R\$ 8.000.

Insegurança alimentar afeta 61 milhões de brasileiros, e 15 milhões passam fome, diz ONU

Douglas Gavras

SÃO PAULO No Brasil, 61,3 milhões (3 em cada 10 habitantes) convivem com algum tipo de insegurança alimentar, sendo que 15,4 milhões se encontram em situação grave — passando fome —, no período de 2019 a 2021, aponta relatório das Nações Unidas. Pelos países com dados comparáveis relacionados pela ONU, o Brasil é o que tem mais pessoas em algum grau de insegurança alimentar (moderada ou grave) nas Américas e o quinto no mundo, no período até 2021.

Houve um aumento significativo na comparação com o período de 2014 a 2016, quando 43,3 milhões passavam por algum nível de insegurança alimentar e 3,9 enfrentavam o nível grave.

Os dados são do relatório "O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo em 2022", divulgado na quarta (6) por cinco agências da ONU. Segundo a organização, o estado de insegurança alimentar moderada, caracterizado por pessoas enfrentarem incertezas sobre sua capacidade de obter alimentos e se esforçar para reduzir, algumas vezes comprometendo a qualidade ou quantidade de alimentos que consomem.

Já a insegurança alimentar

grave ocorre quando, em algum momento do ano, a pessoa ficou sem comida e passou fome por um dia ou mais. No mundo, o número de pessoas que são afetadas pela fome aumentou para 828 milhões no ano passado — um crescimento de 46 milhões desde 2020 e de 150 milhões desde o início da pandemia.

Os dados relativos ao período da pandemia de Covid-19 preocupam: após ficar sem alterações desde 2015, o percentual de pessoas no mundo afetadas pela fome saltou em 2020 e continuou subindo no ano seguinte, atingindo 9,8% da população mundial, ante 8,8% em 2019 e 8,2% em 2020.

Cerca de 1 bilhão não conseguiram pagar por uma alimentação saudável no 2º trimestre de 2022, com aumento de 112 milhões em relação a 2019, refletindo os efeitos da inflação nos preços dos alimentos decorrentes dos impactos econômicos da pandemia e das medidas tomadas para conter a.

Olhando para a frente, as projeções são que a taxa de insegurança alimentar mundial ainda enfrentará fome em 2030 — mesmo que não haja recuperação econômica — seja leve em consideração. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) também prevê que a insegurança alimentar mundial ainda enfrentará fome em 2030 — mesmo que não haja recuperação econômica — seja leve em consideração.



Geladeira vazia em casa na região de Pariqueraí, no rio na periferia de São Paulo

Falta comida

Pessoas em insegurança alimentar moderada ou grave em milhões



dutores globais de cereais básicos, no que ignora os fertilizantes, está interrompendo as cadeias de suprimentos internacionais, elevando o preço de grãos, fertilizantes, energia, bem como alimentos e materiais prontos para uso por crianças com má nutrição grave", diz a ONU.

Com a disparada dos preços e a queda na renda, a falta de comida tem preocupado cada vez mais os brasileiros e não tem exceção nas conversas de família e em pesquisas divulgadas recentemente.

No mês passado, foi divulgado que 33 milhões de pessoas passam fome no país, segundo aponta a segunda edição do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil da Rede Pensar em Alimentação, do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e do WFP (Programa Mundial de Alimentação da ONU) e da OMS (Organização Mundial da Saúde).

O relatório também indica orientações de como os governos podem reformular políticas públicas em apoio à agricultura para reduzir o custo de uma alimentação saudável, considerando a limitação de vez maior de recursos em diferentes partes do mundo. Este relatório destaca repetidamente a importância desses principais fatores de insegurança alimentar: conflitos, choques climáticos, choques econômicos, choques de segurança alimentar moderada ou grave (combinados) e apenas insegurança alimentar grave.

ça alimentar grave.

A pesquisa da Rede Pensar em Alimentação, do Unicef, usa uma amostra de domicílios usando quatro categorias de gravidade da insegurança alimentar: segurança alimentar, insegurança alimentar moderada e insegurança alimentar grave.

Já a do Datafolha é uma amostra com a população brasileira adulta (16 anos ou mais). Outro ponto que no Datafolha, a resposta se dá pelo que o entrevistado entende por "falta de comida" em uma única pergunta.

O documento da ONU e uma produção conjunta da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) do Fida (Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola), do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e do WFP (Programa Mundial de Alimentação da ONU) e da OMS (Organização Mundial da Saúde).

O relatório também indica orientações de como os governos podem reformular políticas públicas em apoio à agricultura para reduzir o custo de uma alimentação saudável, considerando a limitação de vez maior de recursos em diferentes partes do mundo. Este relatório destaca repetidamente a importância desses principais fatores de insegurança alimentar: conflitos, choques climáticos, choques econômicos, choques de segurança alimentar moderada ou grave (combinados) e apenas insegurança alimentar grave.

Ex-advogado de Flávio Bolsonaro teve promoção relâmpago na CEF

Salário sobe de R\$ 3.000 para R\$ 14 mil em oito meses de banco; senador e Pedro Guimarães negam ingerência

Lucas Marchesini

BRASILIA Ex-advogado de Flávio Bolsonaro e investigador no caso da "rachadinha" Luis Gustavo Botto Maia conseguiu uma promoção e o relâmpago do Rio de Janeiro para um cargo em Brasília com apenas oito meses de trabalho na CEF (Caixa Econômica Federal).

Ele passou no concurso para técnico bancário. Em 2014, e começou a trabalhar na unidade da Caixa no praça Jauru, em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, em abril de 2011.

Em novembro do mesmo ano, oito meses depois de começar no banco, Botto Maia foi transferido para a Diretoria Executiva de Marketing e Relacionamento Institucional, em Brasília, como substituto eventual de um assessor executivo, o que elevou seu salário de R\$2,6 mil para R\$4,4 mil.

Nos sistemas internos da Caixa, Botto Maia ainda aparece como lotado na sua agência original, apesar de não dar expediente lá desde 2001.

expediente à desde 2021.

Ele nega a ingerência de Flávio, hoje senador pelo PL, na sua mudança para Brasília. "Uma oportunidade surgiu e eu me enquadra no perfil".

A defesa de Pedro Guimarães também nega que o ex-presidente tenha feito movimentação para trazer o ex-advogado de Flávio para Brasília.

Botto Maia foi investigado pelo MP RJ (Ministério Público do Rio de Janeiro) no caso das rachadinhas Eschologas a ser alvo de busca e apreensão na Operação Açoite, em 11

nhode 2020, quando trabalhava no gabinete do deputado estadual Renato Zaca (PRTB), encorajador de Bolsonaro.

De acordo com o MR Boito Maia, que advogou para Flávio por um período durante o caso da "rachadinha", teria obstruído a investigação e destruído provas. O MP afirma que ele assinou o relatório dos registros de pontos de 2017 com o objetivo de atrapalhar a apuração dos fatos.

"Boito Maia extrapolou todos os limites do exercício da advocacia e passou a atuar de forma criminoso, em cumprimento com funcionários da Alerj (Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro), para obstruir a atuação da Justiça mediante adulteração de provas relevantes à investigação da organização criminoso", diz a denúncia.

Ele chegou a responder a um processo administrativo na OAB por isso, mas o caso foi arquivado.

Além da adulteração de provas, o MP apontou que Boito Maia ajudou a organizar a fuga de Fabrício Queiroz, pivô do escândalo, em 2019. O expolicial foi encontrado pelos investigadores em junho de 2020 em uma casa de Fredrick Wassef, advogado da família Bolsonaro, em Anhua (SP).

Em conversas amealhadas pelos investigadores, Botto Maia é citado como responsável por procurar e repassar informações à mulher de Queiroz, Márcia Aguiar, e para estabelecer contato com o miliciano e ex-PM Adinoldo



Luis Gustavo Botto Mala, que é investido na 'rachadinha'

Nóbrega, morto na Bahia em fevereiro de 1930.

Guimarães, que comandava o banco até a semana passada, é próximo da família presidencial e era tido como um dos auxiliares mais íntimos de Jairo Bolsonaro (PL), senador do Rio Grande do Sul. Suas participações nas lives do presidente foram 18 transmissões desde o início da atual gestão. A última foi na semana anterior ao seu pedido de demissão.

Após as denúncias de assé-

dió sexual e moral, Guimarães foi substituído pela ex-assessoria especial do ministro da Economia, Paulo Guedes, Daniella Marques. A nova chefe da Caixa prometeu contratar uma consultoria externa para apurar os casos de assédio.

Flávio disse que não teve nenhuma influência na vitória de Beto Maia para Brasília. "Gustavo e Beto Maia fez com curso público para a Caixa e passou. Além de concursado, se ele está em uma função de

confiança, é porque provavelmente atende aos requisitos necessários", afirmou.

A Caixa, por sua vez, disse que "os ritos de movimentação de empregados seguem as normas internas e obedecem a governança do banco".

"Guimarães não conhece o sr. Luis Gustavo Botto Maia e jamais recebeu qualquer pedido de Flávio Bolsonaro em seu favor", afirmou o advogado do ex-presidente da Caixa, José Luis Oliveira Lima.

TMD Friction do Brasil S.A.

Demonstrativo em 31 de dezembro de 2021 e de 2020			Demonstrativo de 31 de dezembro de 2021 e de 2020		Demonstrativo de 31 de dezembro de 2021 e de 2020			
Em Real (R\$ mil)			Em Real (R\$ mil)		Em Real (R\$ mil)			
Ativo	2021	2020	Ativo	2021	2020	Ativo	2021	2020
Ativo não circulante	202	303	Ativo não circulante	202	303	Ativo não circulante	202	303
Imobilizado	100	100	Imobilizado	100	100	Imobilizado	100	100
Equipamentos	100	100	Equipamentos	100	100	Equipamentos	100	100
Veículos	100	100	Veículos	100	100	Veículos	100	100
Outros ativos não circulantes	100	100	Outros ativos não circulantes	100	100	Outros ativos não circulantes	100	100
Total do ativo não circulante	202	303	Total do ativo não circulante	202	303	Total do ativo não circulante	202	303
Ativo circulante	1.827	967	Ativo circulante	1.827	967	Ativo circulante	1.827	967
Caixa e equivalentes	1.827	967	Caixa e equivalentes	1.827	967	Caixa e equivalentes	1.827	967
Débitos a receber	100	100	Débitos a receber	100	100	Débitos a receber	100	100
Débitos a pagar	100	100	Débitos a pagar	100	100	Débitos a pagar	100	100
Outros ativos circulantes	100	100	Outros ativos circulantes	100	100	Outros ativos circulantes	100	100
Total do ativo circulante	1.827	967	Total do ativo circulante	1.827	967	Total do ativo circulante	1.827	967
Total do ativo	2.029	1.270	Total do ativo	2.029	1.270	Total do ativo	2.029	1.270
Passivo e patrimônio líquido	2.029	1.270	Passivo e patrimônio líquido	2.029	1.270	Passivo e patrimônio líquido	2.029	1.270
Passivo	1.000	600	Passivo	1.000	600	Passivo	1.000	600
Débitos a receber	1.000	600	Débitos a receber	1.000	600	Débitos a receber	1.000	600
Débitos a pagar	100	100	Débitos a pagar	100	100	Débitos a pagar	100	100
Outros passivos	100	100	Outros passivos	100	100	Outros passivos	100	100
Total do passivo	1.000	600	Total do passivo	1.000	600	Total do passivo	1.000	600
Patrimônio líquido	1.029	670	Patrimônio líquido	1.029	670	Patrimônio líquido	1.029	670
Capital social	1.029	670	Capital social	1.029	670	Capital social	1.029	670
Reserva de lucros	100	100	Reserva de lucros	100	100	Reserva de lucros	100	100
Outros componentes do patrimônio líquido	100	100	Outros componentes do patrimônio líquido	100	100	Outros componentes do patrimônio líquido	100	100
Total do patrimônio líquido	1.029	670	Total do patrimônio líquido	1.029	670	Total do patrimônio líquido	1.029	670
Total do passivo e patrimônio líquido	2.029	1.270	Total do passivo e patrimônio líquido	2.029	1.270	Total do passivo e patrimônio líquido	2.029	1.270
Demonstrativo de resultados			Demonstrativo de resultados			Demonstrativo de resultados		
Receita operacional	1.000	1.000	Receita operacional	1.000	1.000	Receita operacional	1.000	1.000
Despesa operacional	(100)	(100)	Despesa operacional	(100)	(100)	Despesa operacional	(100)	(100)
Resultado operacional	900	900	Resultado operacional	900	900	Resultado operacional	900	900
Resultado financeiro	100	100	Resultado financeiro	100	100	Resultado financeiro	100	100
Resultado de impostos	(100)	(100)	Resultado de impostos	(100)	(100)	Resultado de impostos	(100)	(100)
Resultado líquido	900	900	Resultado líquido	900	900	Resultado líquido	900	900
Resultado líquido por ação	900	900	Resultado líquido por ação	900	900	Resultado líquido por ação	900	900
Resultado líquido por ação ordinária	900	900	Resultado líquido por ação ordinária	900	900	Resultado líquido por ação ordinária	900	900
Resultado líquido por ação preferencial	100	100	Resultado líquido por ação preferencial	100	100	Resultado líquido por ação preferencial	100	100
Resultado líquido por ação de capitalização	100	100	Resultado líquido por ação de capitalização	100	100	Resultado líquido por ação de capitalização	100	100
Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100
Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100
Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100
Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100
Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100
Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100
Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100
Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100
Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100
Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100
Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100
Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100
Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100
Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100
Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100
Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100
Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100
Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100
Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100
Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100
Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100
Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100
Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100
Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100
Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100
Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100
Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100
Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100
Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100
Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100
Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100
Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100
Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100
Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100
Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100
Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100
Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100
Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100
Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100
Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100
Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100
Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100
Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100
Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100
Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100
Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100
Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100
Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100
Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100
Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100
Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100
Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100
Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100
Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100
Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100
Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100
Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100
Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100
Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100
Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100
Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100
Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100
Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100
Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100
Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100
Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100
Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100
Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100
Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100
Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100
Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100
Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100
Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100
Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100
Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100
Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100
Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100
Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100
Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100
Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100
Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100
Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100
Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100
Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100
Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100
Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100
Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100
Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100
Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100
Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100
Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100
Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100
Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100
Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100
Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100
Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100
Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100
Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100	Resultado líquido por ação de resgate	100	100
Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100	Resultado líquido por ação de cancelamento	100	100
Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100	Resultado líquido por ação de extinção	100	100
Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100	Resultado líquido por ação de conversão	100	100

COMUNICADO

São Jorge Agropecuária e Comercial Ltda

CNPJ Matr.: nº 36.383.251/0001-00

comunica que **GOLPISTAS**

estão utilizando os dados da empresa para tentar efetuar compras em nome dela.

Advertimos e reiteramos que esta empresa não efetua compras em sua matriz, nem mesmo suas filiais.

Campagnola Participações e Empreendimentos S.A.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

mercado

Evidências científicas e o cerne ideal das decisões políticas

Ciência tem de ser pilar relevante da tomada de decisões como em países desenvolvidos

Nelson Barbosa

Presidente da Fipe e da Anb, ex-ministro da Fazenda e do Planejamento (de 1995 a 2003). E doutor em economia pela Universidade de São Paulo e a Pearson.

Esta coluna foi escrita para a campanha "Ciência nas decisões", que celebra o Mês da Ciência. Em julho, colonistas cedem seus espaços para refletir sobre o papel da ciência na reconstrução do Brasil. Quem escreve é Paulo Almeida, diretor executivo e coordenador do Observatório de Políticas Científicas do Instituto Questiono de Ciência.

Ainda que seja difícil extrair o lado positivo da pandemia, ela sem dúvida contribuiu para

amadurecer a percepção de que a ciência é uma ferramenta relevante para lidar com questões complexas e processos públicos de tomada de decisão. Discutir o uso de evidências na formulação, na avaliação e no acompanhamento de políticas públicas se tornou uma prática mais frequente. Em alguns momentos, como na CPI da Covid, ensaios clínicos ou efeito placebo foram assuntos que ocuparam o centro das atenções do país.

Esse holofote, contudo, não está garantido para sempre. Já

há sinais de que, com o arrefecimento da pandemia, pesquisadores têm sido menos mistos a se manifestar e fornecer respaldo para as tomadas de decisão na esfera pública. Previsões reverter essa tendência: essa é uma chance de ouro para incorporar o uso da ciência como alcece de deliberações fundamentais para a população. Perder essa oportunidade pode transformar o conteúdo de políticas públicas baseadas em evidências em mera buzzword — um chavão vazio,

que aparece em programas de governo, mas não se traduz em ações concretas.

O tema merece especial atenção no Brasil, onde defensores de práticas sem comprovação de cobriram gargalos e atalhos que exploram uma permeabilidade institucional profundando três Poderes, em órgãos de classe (como os conselhos federais) e quaisquer outra instância que ofereça credibilidade meramente pela autoridade de uma sigla, ainda que não haja análises de

qual ou custo benefício que decompõem tais práticas. A saga da fosfoetanolamina, fármaco oferecido por um professor de uma universidade pública de São Paulo para a cura do câncer, vem a calhar como ilustração disso. Ainda que não houvesse nenhuma possibilidade biológica para a utilização dessa substância com o tratamento oncológico, a autorização de seu uso foi levada ao Congresso Nacional como projeto de lei, que foi aprovado pelo Legislativo e sancionado pelo Executivo.

Posteriormente, o STF suspendeu a eficácia e, em seguida, julgou inconstitucional a "Lei da Fosfo" (como foi apelidada). Ou seja, as instâncias mais altas dos Poderes se envolveram diretamente em uma discussão que deveria ter se limitado no âmbito técnico.

Seria de extremo importância que os representantes da ciência nacional se organizassem, de modo profissional e centralizado, e se aproveitassem desse momento para levar

adiante uma discussão sobre os problemas estruturais que permitem a oficialização de práticas sem respaldo científico. Quando isso ocorrer, o Brasil subaproveitamos como ferramenta de proteção de recursos setoriais que, necessariamente, estão plenamente alinhados aos interesses da nação.

Objetivo não é defender uma tecnocracia, justificando qualquer decisão política tomando como base evidências científicas imitadas. Seria ideal, contudo, que evidências científicas se tornassem um pilar da tomada de decisões tão relevante quanto a econômica, o jurídico e o político — o que já ocorre em países desenvolvidos.

Parte desse caminho depende do voto. Outros, dos próprios cientistas: precisa haver maior organização do meio acadêmico, de seus representantes e aliados para a execução de uma agenda propositiva, mirando propostas concretas, objetivas e factíveis.

DOM, Samuel Pessoa | SPG, Marcos Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER, Michael França, Cecília Machado | QUA, Helió Brito | QUI, Oda Benta, Solange Souto | SEX, Nelson Barbosa | SAB, Marcos Mendes, Rodrigo Zaidan



Movimento no pedágio da imigrantes, rodovia sob concessão

Governo de SP banca pedágio congelado com dinheiro do Orçamento

Rodrigo Garcia (PSDB), candidato à reeleição, vai ressarcir concessionárias com pagamentos bimestrais

Douglas Gavras

SÃO PAULO O governo de São Paulo chegou a um acordo nesta quinta (7) para compensação financeira às concessionárias de infraestrutura em rodovias em ano eleitoral. A administração estadual comunicou no fim de junho que não iria reajustar as tarifas, medida prevista para o próximo ano, diante da alta de preços. O governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB), é pré-candidato à reeleição. Após o anúncio, as concessionárias se alegraram e começaram a ajustar as contas. A Justiça não houve nenhuma intervenção.

Transportes de São Paulo) acertou com a concessionária de Logística e Transportes. A Secretaria e a Artsp de Logística e Transportes de São Paulo, que administra as principais rodovias do estado de São Paulo, para garantir a suspensão de reajustes das tarifas.

Pelo acordo, o governo irá ressarcir a receita não recebida por essas tarifas — que as concessionárias têm direito, com pagamentos bimestrais, aos concessionários. Para efetivar esse pagamento, o montante do valor devido será apurado até o dia 15 de agosto, quando a Artsp e os concessionários de Logística e Transportes de São Paulo deverão apresentar o balanço de contas. A Artsp retornará a re-

mendações de ofício enviadas pela Secretaria de Logística e Transportes de São Paulo, que incluem a implementação do reajuste nos pedágios de todas as concessões de concessão até o fim deste exercício, considerando a variação dos índices contratuais referente ao exercício 2021/2022.

Esse trecho pode analisar um trecho, já que o governo estadual disse que não havia reajuste neste ano. O governo diz, no entanto, que se trata de trecho protocolar e realinha que não haverá reajuste.

A Secretaria de Logística e Transportes afirma que não haverá aumento dos pedágios em 2022, conforme anunciado na semana passada pelo governador Rodrigo Garcia. Além disso, com a criação da Câmara Temática, o assunto será sempre analisado, e novas medidas podem ser adotadas sempre com o propósito de evitar impacto para a população, disse a secretaria, por meio de nota.

O órgão ainda disse que os atuais contratos de concessão receberão ajustes para atender aos novos termos.

Na avaliação do governo estadual, o congelamento deve beneficiar 2,4 milhões de usuários que circulam diariamente pelas rodovias.

Ainda segundo o governo, caso a medida de congelamento não tivesse sido tomada, a atualização dos valores seria de 10,7% (ICP-M) a 12,7% (IDCA) — dependendo do índice adotado — contra 0% para pedágios em rodovias controladas nos últimos 12 meses, afirmou.

De acordo com advogados especialistas em legislação eleitoral, o governo paulista tende a enfrentar algum questionamento futuro na Justiça por evitar o reajuste em ano de eleição.

"Fiscalmente e complexidade", o governo está dando um benefício para a população em ano eleitoral, sem justificativa razoável. Mesmo se fosse para uma categoria determinada, seria entendido como um benefício", diz Luiz Paulo Vilela de Castro, advogado eleitoral e professor da Escola de Magistratura do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro.

"Decisões eleitorais nunca podem ser previstas com segurança, mesmo que haja um problema de credibilidade de um benefício", diz Roger Faucher, especialista em direito eleitoral.

João Octaviano Machado Neto, secretário de Logística e Transportes,

Compra do Twitter por Elon Musk está em risco, diz jornal

TEC

SÃO PAULO A compra do Twitter pelo bilionário Elon Musk está em risco, segundo reportagem desta quinta (7) publicada pelo jornal The Washington Post. Citando fontes anônimas próximas às negociações, o periódico afirma que a equipe do empresário concluiu que o número de contas falsas fornecido pela rede social não é verificável.

A existência dessas contas de spam é um dos principais obstáculos para a conclusão do acordo de US\$ 44 bilhões. De acordo com o Washington Post, a equipe do bilionário parou de se envolver em algumas discussões sobre o financiamento do acordo de compra da rede social e deve mudar de direção em breve.

Espera-se que Musk tome medidas drásticas após a conclusão de que os números não são verificáveis, segundo as fontes. Para desistir do acordo, Musk deve pagar cerca de US\$ 1 bilhão. Também nesta quinta-feira, o Twitter disse que removeu parte de sua plataforma mais de 1 milhão de

contas consideradas spam.

A empresa explicou suas políticas de combate à manipulação da plataforma e o cálculo dos chamados usuários monetizáveis diariamente, aqueles que estão ativos na plataforma.

Em maio, Musk tentou que o presidente executivo do Twitter, Parag Agrawal, se recusava a mostrar provas de que menos de 5% das contas na rede social são falsas. "O acordo não pode avançar até que ele faça isso", escreveu.

Na ocasião, Agrawal afirmou que análises internas mostraram que menos de 5% das contas ativas não são classificadas como spam. Essa estimativa, contudo, não poderia ser verificada externamente por causa da necessidade de usar informações públicas e privadas, as quais a empresa não poderia compartilhar. Musk respondeu à explicação de Agrawal, publicada no Twitter, com um emoji de fezes. "Então, como os anunciantes sabem que estão recebendo pelo seu dinheiro?" Musk questionou em seguida. Ele também pediu para a assessoria financeira do Twitter



Ramesh 'Sunny' Bahwan, ex de Elizabeth Holmes, deixa corte em San Jose, na Califórnia

Ex namorado de fundadora da Theraanos é condenado por fraude

SAN JOSE (AP) Ramesh Bahwan, principal colaborador e ex-namorado da fundadora da Theraanos, Elizabeth Holmes, foi condenado nesta quinta (7) por fraudar investidores e pacientes da empresa de análise de sangue falida. O júri declarou Ramesh "Sunny" Bahwan, culpado de 12 acusações de fraude que incluem a venda de produtos falsos para pacientes. A presunção de culpa foi anulada na sentença, que a sentença seja anunciada no final do ano, e o condenado corre o risco de passar a

os anos na prisão. Bahwan foi jogado separadamente da ex-estrela da biotecnologia americana Elizabeth Holmes, que fugiu minutos antes de ser condenada a considerou culpada por quatro acusações de enganar investidores para incluir em um relatório de saúde. A sentença foi revogada antes de chegar ao julgamento. Stephen Cazares, advogado de Bahwan, disse que seu cliente não cometerá fraude.



Estevam Hernandez Acho impossível apoiar Lula, mas o diálogo é praticamente obrigatório

Anna Virginia Bellousier

Em entrevista à Folha o apóstolo diverge ainda de alguns aspectos que condenaram o aborto legal de uma menina de 14 anos.

*

Foram três anos sem Marcha. Havia no coração do papa essa expectativa de um dia poder vencer a pandemia. Será uma marcha bem solidária, bem de amor ao próximo.

Pastores criticam o aborto legalizado em uma menina de 11 anos. O sr. concorda que ela deveria ter abortado? Olha, acho assim: a gente deve recorrer ao aborto em última instância. Mas isso também é muito de foro íntimo. Não podemos julgar a menina. Ela é uma criança carregando outro trancafo. Claro que, espiritualmente, ela não deveria fazer o aborto. Só que temos que preservar sempre a individualidade da pessoa, aquilo que ela enfrentará diante dessas circunstâncias. Não caso específico, a legislação prevê o aborto. Então esta

A família Bolsonaro defende a ampliação do acesso às armas para a população, inclusive em eventos cristãos. Evangelizem apostas apostas! No texto uma unanimidade em relação a isso. Não diria que essa é uma pauta que os evangélicos apoiam. Mas também é aquilo de liberdade de indivíduo. Acredito que a liberação de armas incisos, uent é um perigo para a sociedade. A gente vê o que acontece nos EUA. De repente um cara louco ou, um psicopata, ele vai com uma arma e sai matando

Se Lula ganhar, pode haver uma ponte de diálogo de novo? Creio que isso é praticamente obrigatório, porque se você realmente tem resultados nas urnas, e tem um processo democrático, então devemos nos ser presididos por A ou B, não tem como se ligar um "não aceito A ou B". Aquele que for eleito é o presidente dos brasileiros.

Pvangelcosvão orar por qual
quer autoridade constituída,
seja Lulaou Bolsonaro? Com
certeza absoluta, Jesus não se
mo obrigão, mas ama de ter
nir se obediência. Jesus nos dá
f insensuráveis mas não pro
f indos, se voce ama só quem
te ama, nãvem imitador (1
João 4:19) cristianismo e con
segua mais seus amigos.

Mães precisam de ciência e diversão

E a ciência precisa de mães. Descansadas, se possível

Tati Bernardi

coluna de opinião assinada por Tati Bernardi. Disponível em: <https://www.folha.com.br/coluna/tati-bernardi>

Esta coluna foi escrita para a campanha #cientistasselejam, que celebra o Mês da Ciência. Em julho, cientistas e dem suas famílias participam de eventos e palestras sobre o papel da ciência na reconstrução do Brasil. Quem escreve é Rossana Soletti, professora pesquisadora e divulgadora de ciência materna infantil.

Nos saudosos anos em que o Brasil ainda tinha investimento nos alicerces em pesquisa científica, eu era uma jovem pós

doutoranda sequiosa de que a informação produzida nos laboratórios atravessasse as barreiras da universidade. Fazia-se que os cientistas eram esquisitos e introvertidos, sempre isolados em suas torres de marfim. Hoje essa metáfora é menos usada, em parte porque vários pesquisadores já ultrapassaram os muros acadêmicos, mas talvez porque se houvesse torres de marfim nas universidades públicas, elas teriam desmoronado por falta de verbas para manutenção. Foi nessa época que eu e três

colegas fizemos um blog para divulgar descobertas científicas. Escrevíamos sobre os mais variados temas e fazíamos camisetas divertidas. Não tínhamos muito tempo, pois a vida de quem trabalha com ciência é corrida, com experimentos a serem feitos, artigos a serem lidos e projetos a serem escritos. Como se já não bastasse, planejei engravidar. E então eu tive uma criança que não parava de chorar. Era preciso aliviar com lullabies de coisas novas relacionadas à maternidade e não

conseguia dar conta de responder os pareceres e atualizar os relatos.

Mas a memória tem alguns bônus dessa época: devido à privação de sono, mas lembro que uma hora as coisas começaram a se acabar um pouco, e eu pude escrever de novo por blog. Só que, por pura necessidade, eu havia virado uma pessoa mono létrica, que só lia, pensava e falava de maternidade.

Em postos a respeito da gestão de café na minha mãe que amamentava, da falta de evidên-

cias científicas sobre os benefícios do colar de ambar para bebês, e por aí. Enfim, uma realidade chatista para quem rda está vivendo o mesmo momento, mas útil para muitas mães leitoras que tinham filhos. Afinal, tudo que diz respeito a maternidade, desde cuidados, e melhor háscar nossas condutas em ciência que em pilulas, conselhos de uns ou outros correntes de WhatsApp.

Logo depois engravidar de novo (não me perguntem por quê) e tentei sobreviver a esse ciclo de gestação de risco, privação de sono, nébula, chorando muito e bebendo demandas da vida acadêmica e mi descobri sobre a relação da ciência e da maternidade. E foi escrevendo sobre a ciência, da aquisição e vários tópicos da maternidade que descobri como empoderar e discutir sobre isso, mas também mais, ante camativo, mas uma sobrecarga

imputada às mulheres. As mães estão cansadas (e isso piorou com a pandemia). Sim, a gente precisa ler as dezenas de artigos sobre a efetividade de cada vacina pediátrica contra a covid-19 e entender se devemos mesmo usar utensílios sem BPA para as crianças, mas precisamos também nos divertir. A mãe brasileira não tem um minuto de paz e ela merece fazer coisas legais, ter o tempo criativo e se divertir. A ciência deve se conectar mais com a vida, entendendo que a mãe precisa saber mais sobre a hepatite mista e a gripe, está atenta com crianças, mas tudo o que ela queria era um café mais quente e ter sobre novas perdas infantis.

Maternar é magnífico, científico e político, mas cansa. Deem ciência, memes, podcasts públicos e noites de sono pra nós.

DOM Antonio Páez | SRG Marc de Castro, Maria Hormani | TBA Vera Conceição | Que: Iona Szabó de Carvalho | Jairo Marques | Que: Sérgio Rodrigues | SEX: Tati Bernardi | JAB: Oscar Vilhena Vieira | Luis Francisco Carvalho Filho

SP cancela Carnaval de julho por falta de patrocínio

Ricardo Nunes votou a liberação de verba pública; desfiles de blocos na rua estavam previstos para os dias 16 e 17

Mariana Zyberkan

SÃO PAULO O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), cancelou, nesta quinta-feira (7), o Carnaval de rua previsto para os dias 16 e 17 deste mês. O motivo é a falta de empresas interessadas em patrocinar a festa, segundo nota oficial.

A administração afirma que lançou edital em 1º de junho com lance mínimo de R\$ 10 milhões, mas nenhuma empresa se apresentou.

Novo pregão foi aberto com lance mais baixo, a partir de R\$ 6 milhões, porém o prazo se encerrou nesta quinta-feira sem empresas participantes.

De acordo com a mesma nota, foram feitas diversas reuniões com os representantes de blocos para chegar a um "modelo viável em curto e médio prazo" para a realização do Carnaval de rua "nestes momentos de retomada de grandes eventos".

Os desfiles de blocos em julho foram propostos pela Secretaria de Cultura, Aline Torres, durante reunião com os organizadores em abril, quando a administração municipal pediu que os coletivos não usassem as ruas sem autorização no feriado de Tiradentes.

O pedido foi transformado em uma espécie de segunda chamada do Carnaval após cancelamento da programação na data oficial em fevereiro, por causa da pandemia.

Mesmo assim, ruas de bonitos e marchas e eventos foram tomados por foliões e blocos nos meses das em que as escolas de samba desfilaram no Sambódromo.

Nesta quinta-feira, Nunes já havia sinalizado que aprovaria, do deste mês, as pensões do edital, mas que não fosse encerrado sem empias interessadas, como ocorreu na primeira rodada.

Tirando isso, os organizadores de blocos em abril, quando foi apresentada a proposta do Carnaval de julho, a secretária de Cultura, Aline Torres, declarou que os desfiles ocorreriam independentemente de prefeitura ou conselho patrocínio ou não. "Esta

definição que vai ter [o Carnaval em julho]" afirmou.

Após ser questionado sobre a possibilidade de nenhuma empresa patrocinar a secretária disse: "ser muito difícil il quem não patrocina".

"Caso não haja esse patrocínio, o que a gente acha muito difícil, a probabilidade e que o prefeito busque recursos próprios para fazer", disse.

A secretária de Cultura foi procurada para comentar a declaração feita em abril, mas não respondeu até a conclusão desta edição. A reunião foi tensa e representou o ápice da escalada de atritos entre os agentes municipais e os representantes de blocos que reclamavam de falta de diálogo, como o poder público.

Com o cancelamento do Carnaval de rua, a maior parte dos blocos se reuniu em festas fechadas com cobrança de ingressos, o que levanta discussões sobre segregação na acessibilidade.

Alguns blocos inscrtos para o Carnaval em julho já haviam desistido de participar diante da indefinição da prefeitura. Entre eles estão corações que costumam arrasar multidões, como Minh e Quênsa e Galo da Madrugada.

A justificativa foi a dificuldade de fechar contratos de patrocínio no meio do ano, que as empresas costumam fechar o planejamento de gastos no fim do ano.

Outros cordões emblemáticos do Carnaval paulista, como o Baxo Augusta nem sequer tinham se inscrito. Alguns reclamaram da falta de transparência no processo de inscrição, dividida a princípio, como manifestação de interesse para testar a adesão dos blocos ao Carnaval fora de época.

Para o Carnaval de rua do próximo ano, a Secretaria de Cultura afirmou que será formada uma comissão representativa com os blocos. Outra novidade: a falta de rua em 2023 será a retomada da Secretaria de Responsável pela organização, após seis anos sob gestão da Secretaria de Subprefeituras.



Comerciantes se manifestam por mais segurança na região da rua Santa Efigênia, em São Paulo. (Quarta-feira, 7 de junho de 2022)

Lojistas protestam contra fluxo de usuários de droga na região central de São Paulo

Bruno Iucca

SÃO PAULO Lojistas da região da Santa Efigênia, no centro de São Paulo, protestaram na manhã desta quinta-feira (7) contra a concentração de usuários de drogas na área conhecida pela venda de produtos eletrônicos.

Assim, cerca de cem comerciantes se reuniram no local da reunião da rua Santa Efigênia, com a rua dos Guimarães. Escondidos por quatro policiais militares, o grupo observava a peregrinação dos usuários que vinham, em sua maioria, da rua dos Guimarães onde o fluxo - nome dado para a concentração de dependentes - se intensifica desde a última terça-feira (5).

Em vez de dar aconselhamento, os comerciantes queriam uma situação, que acompanhassem a situação, a voltar em paz.

Após a volta da unidade da PM no local, um grupo de vendedores relatou insegurança. Uma delas, mãe de duas crianças que estudam na região, afirmou que os filhos choravam todos os dias com a correria para desviar dos usuários. Outra disse que não consegue mais abrir a loja onde trabalha, na rua General Osório.

Por volta das 15h, o grupo de lojistas se reuniu e gritar palavras de ordem, ro-

mo "queremos trabalhar" e "Santa Efigênia não é um lixo". Com o coro, o grupo se uniu e direcionou sua atenção para outros comerciantes que não se empolgaram com o protesto. "Vem todo mundo", entoavam, os manifestantes. "Não acredite que estão fazendo essa coisa aliada, vão trabalhar", gritou um vendedor de dentro da sua loja.

Próximo à avenida Rio Branco, vários lojistas estavam abertos, e as calçadas, cheias. Eram lojistas que viam a manifestação dos colegas com desconfiança. "A Santa Efigênia não para. Desde 1980 de fechar loja", disse Jonathan Sumiquera, vendedor de eletrônicos.

Várias pessoas transitavam com pedacos de ferro e madeira. Um homem segurava um barril de ferro e disse que usava para se proteger. Os manifestantes seguiram para a rua Aurora, onde dois policiais militares observavam.

Após a manifestação, não houve certeza sobre o retorno do comércio. Ontem (quarta-feira, 6), eu estava com cliente na loja e tive que fechar as portas ficando morrendo de medo", disse Vanessa Bichara, lojista na Santa Efigênia há 20 anos. "A gente pensa até em sair daqui, mas como? Foi di-

Governador afirma que número de dependentes reduziu



ficil construir a minha identidade", completa.

Ricardo Patati, presidente da Associação dos Comerciantes de São Paulo, diz que a situação do comércio na Santa Efigênia preocupa, mas a atenção deve ser para a vida e saúde de todos, inclusive dos usuários. "O que acontece na Santa Efigênia é consequência da péssima política de saúde pública na cidade. Estamos preocupados com o risco para todos".

O fluxo da racolândia já ocupou diversas ruas da região do centro de São Paulo desde a ação policial que dispersou usuários de drogas que se concentravam na praça Pinacais há quase dois meses.

Nas últimas três semanas, o fluxo migrou para a rua dos Guimarães, próximo à avenida Rio Branco. Entre a madrugada e manhã desta quarta (6), os comerciantes foram saqueados. Houve quebra e quebra com furtos.

A prefeitura disse em nota que uma patrulha do grupo de operações especiais da GCM (Guarda Civil Metropolitana) mistou grupos de pessoas tentando invadir três lojas. Quatro pessoas foram presas. Na tentativa de fuga, um dos homens se feriu e foi socorrido pelos agentes da GCM.

cotidiano

Evento traz desenvolvimento urbano para o debate em SP

Virada ODS reúne nomes nacionais e internacionais sobre metas da ONU

Gustavo Floratti

SÃO PAULO Em 2015, a ONU compôs uma cartilha medida com a finalidade de estimular proposições para a criação de cidades sustentáveis e mais justas, compondo 17 metas para o desenvolvimento urbano com vistas para o ano de 2030. Essa agenda da base e agora a Virada ODS, um evento que a Prefeitura de São Paulo criou para tentar colocar em prática o que, em boa parte do mundo, permanece no campo teórico.

ODS é a sigla para "objetivos de desenvolvimento sustentável" e se refere às metas elaboradas pela ONU há sete anos.

Entre essas metas estão, por exemplo, acesso universal à habitação, criação de sistemas de transporte mais democráticos e inclusivos, redução nos números de mortes e de pessoas afetadas por catástrofes e a garantia de espaços públicos seguros.

Na capital paulista, a série de palestras, apresentações culturais, performances e rodas de conversa terá início na manhã desta sexta-feira (8) e se estende até o domingo (10). O evento é aberto ao público e espera engajar até 50 mil participantes em diferentes espaços da cidade.

Para participar e presenciar o fazer coletivo no site da Virada ODS para obter o ingresso. Todas as atividades são gratuitas. A programação dos CETS, por fim, não exige cadastro



Instalação no prédio da Bienal, onde ocorrerá parte da programação. Zona do Arco do Pórtico.

mais participantes em diferentes espaços da cidade.

O palco principal será o prédio da Bienal de São Paulo, no parque Ibirapuera, mas também há programação em diversos CETS (Centros Educacionais Territoriais), da rede municipal de ensino.

Para participar e presenciar o fazer coletivo no site da Virada ODS para obter o ingresso. Todas as atividades são gratuitas. A programação dos CETS, por fim, não exige cadastro

Quem não conseguir se inscrever para um determinado evento também pode tentar uma vaga na porta, pois a organização vai disponibilizar assentos para quem não conseguiu se inscrever.

A Virada ODS é um evento autônomo e não se vincula a nenhuma instituição ou organização. O evento é organizado por uma comissão formada por professores, pesquisadores, artistas e ativistas. O evento é gratuito e aberto ao público. A programação dos CETS, por fim, não exige cadastro

mais ampla da sociedade sobre os fatores necessários para a cidades mais justas.

Junto com o evento será lançada uma metodologia de pesquisa com índices para mensurar como as metas do ODS estão sendo transformadas em ações. Em cerca de sete anos após o lançamento da Virada ODS, os índices mostrarão como o compromisso com a gestão pública com esse conjunto de ideias.

Programação

Ban Ki-moon
O sul coreano foi o oitavo secretário-geral das Nações Unidas de 2007 a 2017. A agenda 2030 foi lançada durante sua gestão.
Quando sexta (8), às 19h30

Juan Manuel Santos
Foi presidente da Colômbia entre 2010 e 2015. O Nobel da Paz em 2016.
Quando sexta (8), às 14h

Davi Koppenawa
Porta-voz do povo yanomami e também escritor e doutor em Direito.
Quando sexta (8), às 10h

Felipe Calderón
Foi presidente do México entre 2006 e 2012. Foi encapado em uma tentativa de ações contra o tráfico de drogas.
Quando sábado (9), às 10h

Sadiq Khan
Prefeito de Londres eleito em 2016. Foi o Part do Trabalhista.
Quando sábado (9), às 17h30

Emilia Schneider
Primeira deputada trans da Chile.
Quando sábado (9), às 17h30

Djamil Ribeiro
O jornalista da Folha e um dos principais nomes da imprensa brasileira. Foi o primeiro a apontar a polêmica.
Quando domingo (10), às 10h

Governo paulista não consegue preencher todas as vagas para professor temporário

Isabela Palhares

SÃO PAULO Mesmo após autorizar que docentes sem formação na área da educação (PSDB) não conseguiram contratar o número de professores que calculava ser necessário para atender a demanda das escolas estaduais de São Paulo.

Depois de ter concluído o primeiro semestre com parte das aulas sem professores, o governo anunciou a abertura de 2.900 vagas em regime temporário.

Segundo a Secretaria de Educação, foram firmados cerca de 2.400 contratos até sábado (2). O último dia em que novas contratações poderiam ser feitas, de acordo com a legislação eleitoral.

Assim, do total de contratações previstas para resolver o déficit de professores no estado, 17,4% continuaram sem ser preenchidas até o fim do ano letivo.

A secretária informou que não é possível firmar mais nenhum novo contrato, mas diz que as aulas restantes serão ministradas por professores eventuais, vice-diretores, coordenadores ou professores, além dos estudantes terem o conteúdo indicado por meio do Centro de Mídias.

Há nove anos sem concurso público e com a implantação de novos programas que aumentaram a carga horária nas escolas estaduais, o Governo de São Paulo não tem professores em número suficiente para dar aula aos cerca de 3,5 milhões de alunos da rede.

A Folha mostrou que, já quase ao fim do primeiro semestre letivo, 17% das aulas nos chamados itinerários formativos — parte do ensino médio que os estudantes podem escolher de acordo com seus interesses — ainda estavam sem um professor atribuído. Durante esses meses as

aulas foram substituídas por atividades e metas do Centro de Mídias.

O próprio governador chegou a minimizar o déficit de professores, dizendo que era preciso olhar para o "copo meio cheio" já que a maioria das aulas tinham sido atribuídas a docentes. Nessa segunda-feira (4), no entanto, disse em entrevista ao Ró da Viva, da TV Cultura, que não se acomodaria até conseguir completar o quadro de professores.

Todo desfofo de algo novo não suplen. Enquanto tiver 1% de aula sendo dada de forma online, o governador não se acomoda. Disse Rodrigo, o índice de aulas ministradas de forma online no estado é de menos de 1%. A secretaria relatou a falta de professores a maior oferta de aulas no novo ensino médio e à ampliação do PEI (Programa Ensino Integral), vitrine eleitoral do governo. Desde 2019, o número

de escolas de tempo integral no programa passou de 304 para 2.154.

Para especialistas, o déficit de docentes resulta da falta de planejamento para a contratação de mais profissionais, já que os dos programas aumentam a carga horária nas escolas. Também avalia que o governo não consegue atrair professores pelas más condições da profissão.

"O estado mais rico do país não consegue contratar professores é motivo de muita preocupação. Essa situação deveria levar o governo a questionar suas condições, tem oferecido aos seus profissionais. O salário é adequado? O problema atual indica que não", diz Fernando Cassio, professor de políticas educacionais na UFAB.

Em nota, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo disse ter 98% das aulas atribuídas. Questionada sobre os prejuízos educacionais aos estudantes que tiveram aulas de forma remota durante o primeiro semestre letivo, a pasta disse que a aprendizagem é um processo contínuo, que não se resume a um semestre.

Polícia indícia suspeita de envenenar enteado no Rio

RIO DE JANEIRO A Polícia Civil do Rio de Janeiro indiciou nesta quinta-feira (7) o ciniano Mariano Dias Cabral sob suspeita de homicídio com sumário por envenenamento da enteada Fernanda Curvalho, 22, e de tentativa de homicídio de outro enteado, Bruno Cabral, 16.

O resultado da exumação do corpo de Fernanda foi divulgado pela polícia na segunda-feira (4). O laudo apontou a presença de chumbo no corpo. Ela foi encontrada em um apartamento em São Paulo.

Adalgado de Cíntia, Carlos Augusto Santos, disse que ainda vai avaliar todos os laudos e afirma que há um "malabarismo pericial" na investigação.

"A defesa entende que houve um malabarismo da perícia para provar o crime. Os primeiros laudos dos médicos disseram que não havia intoxicação. Como isso pode ser comprovado agora? A polícia não pode pegar um prontuário e dar um palpite. Mesmo com a exumação, nós vamos avaliar".

De acordo com o delegado responsável pelo caso, Flávio Rodrigues, Cíntia apresentou um perfil ciumento e possessivo e chegou a se matar uma tentativa de suicídio diante de seus pais.

"Ela foi ao Hospital Albert Schweitzer dias depois de ter sido depoimento, com suspeita de intoxicação. Mas os exames não atestaram nenhum tipo de substância e ela foi liberada em menos de 24 horas após a entrada. O que seria impossível se ela estivesse realmente com algum grau de substância", disse.

Rodrigues diz que a suspeita tentou esconder provas. Ela fez perguntas no celular sobre como apagar mensagens no WhatsApp, o que para o delegado, confirma o depoimento do filho de Cíntia, Lucas, 16, disse à polícia que a mãe havia cometido o crime e ele. Nas mensagens encontradas, há um diálogo do filho pedindo que ela se sumisse a responsabilidade.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 128/2022 - Proc. Adm. nº 453/2022
Objeto: Contratação de empresa especializada para o fornecimento e instalação de EQUIPAMENTOS RELATIVOS A REDE DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO E OBTENÇÃO DE AVISOS DO SINAL DA EMOÇÃO para a Rua Maria Veloso, Santana de Parnaíba - SP, em atendimento à SME. O Edital completo pode ser consultado até o dia 08/07/2022 no site www.santaudeparnaiba.sp.gov.br bem como por meio do portal www.portaltransparencia.org.br.
Prazo para entrega do projeto: 08/07/2022, às 10h00min.
Santana de Parnaíba, 07 de julho de 2022
ORDENADOR DE PREÇO

Santaema
Sindicato dos Trabalhadores em Água e Esgoto
Mão Amante do Estado de São Paulo
Edital de Convocação para Assembleia Geral - Eleições Sindicais 2022
O Edital de Convocação para Assembleia Geral - Eleições Sindicais 2022 encontra-se disponível no site www.santaema.org.br.
Prazo para inscrição: 08/07/2022, às 10h00min.
Santana de Parnaíba, 07 de julho de 2022
SANTANEMA

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA A BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 10/2022 - Proc. Adm. nº 453/2022
Objeto: Contratação de empresa especializada para o fornecimento e instalação de EQUIPAMENTOS RELATIVOS A REDE DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO E OBTENÇÃO DE AVISOS DO SINAL DA EMOÇÃO para a Rua Maria Veloso, Santana de Parnaíba - SP, em atendimento à SME. O Edital completo pode ser consultado até o dia 08/07/2022 no site www.santaudeparnaiba.sp.gov.br bem como por meio do portal www.portaltransparencia.org.br.
Prazo para entrega do projeto: 08/07/2022, às 10h00min.
Santana de Parnaíba, 07 de julho de 2022
ORDENADOR DE PREÇO

CIDADE DE SÃO PAULO
ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
COMUNICADO
A Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMA) comunicou que a partir de 08/07/2022, no Supervisório de Compensação e Utilização, na Rua Libero Badur, 425, 3º andar, Centro, São Paulo, das 08h00 às 17h00 horas, estarão disponíveis informações, 11-3261-6712, e estará a disposição dos interessados o respectivo cadastro de lotação para consulta e aquisição da última data de atualização de cada designação para a sessão de abertura do processo eletrônico nº 128/2022, às 10h00min.
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 128/2022 - Proc. Adm. nº 453/2022
OBJETO: FOMENTO DE SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS, ATRAVÉS DO PREÇO ELETRÔNICO PARA AQUISIÇÃO FUTURA E OPORTUNA DE MATERIAIS PERMANENTES (FORNO MICRO-ONDA) DESTINADOS AOS EQUIPAMENTOS DA REDE ADMINISTRATIVA E SOCIOASSISTENCIAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL (SMA), DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO (PMSP).
CONTEÚDO: ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS E QUANTITATIVOS DESCRITOS NO ANEXO I DO EDITAL.
SESSÃO DE ABERTURA: 29/07/2022 às 15h00 horas (DP)

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA A BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo
CONVOCACÃO PÚBLICA Nº 01/2022
O Edital de Convocação para Assembleia Geral - Eleições Sindicais 2022 encontra-se disponível no site www.santaema.org.br.
Prazo para inscrição: 08/07/2022, às 10h00min.
Santana de Parnaíba, 07 de julho de 2022
SANTANEMA

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. - IPT
CNPJ nº 06.743.088/0001-00
Cotação - Processo IPT Nº 00/0476.2022 - Nº 05746.2022
OBJETO: Manutenção do sistema de bioprocessos Acquisição Áreas de Cultura With High Resolution.
Data Final para apresentação de proposta: 12/07/2022 às 17h00h.
Solicitamos informações adicionais e/ou esclarecimentos sobre o processo através do telefone: (11) 3746-0135 ou e-mail: compras@ipt.sp.gov.br.
IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo S.A.

saúde

País teve 4.000 mortes de grávidas a mais do que registrado em 6 anos

Alta corresponde a 34% em relação a dados do Ministério da Saúde sobre óbitos maternos entre 2016 e 2021

Samuel Fernandes

SÃO PAULO As mortes de mulheres grávidas e de puérperas ocorridas em seis anos no Brasil são 3.923 a mais do que o registrado pelo Ministério da Saúde, aponta levantamento do Observatório Obstétrico Brasileiro (OGBR) divulgado nesta quarta-feira (7). Esse número representa um aumento de cerca de 34% na mortalidade associada à gestação.

O trabalho levantou informações no período de 2016 a 2021. Segundo os dados oficiais do SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade), foram notificadas 114,6 mil mortes de grávidas ou puérperas de até 42 dias após o parto.

Os novos dados estarão disponíveis a partir desta quarta-feira em um banco de dados da organização. "O objetivo do OGBR é gerar bancos de dados que sejam disponíveis e transformados em painéis de informações", afirma a pesquisadora Francisca, professora associada da obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e coordenadora do OGBR.

Oficialmente, uma morte materna ocorre na gestação ou até 42 dias após o parto. Também é preciso que a causa do óbito — exemplos são hipertensão, diabetes e infecções, como a Covid-19 — tenha relação com a gravidez ou tenha sido agravada por ela.

Mas ainda existem os óbitos maternos tardios, quando ocorrem entre 43 dias e até um ano do parto e também precisam ter alguma causa que se relacione com a gravidez.

"Por exemplo, uma mulher que engravidou e pegou Covid. O parto foi feito e ela foi internada na UTI. Ela veio a falecer 43 dias após o parto. Ela é considerada uma morte materna tardia", afirma.

Desse modo, o observatório levantou em contagens duas categorias e revisou os dados do SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade) do Ministério da Saúde.

O primeiro passo foi observar o número de mortes maternas que o ministério considerou de 2016 a 2021 de pessoas de 15 anos e mais.

Os autores acompanhavam uma bibliotecária móvel, que circulava pelas ruas da cidade. Toda vez que paravam em frente de um coleto, faziam contato com os moradores.

"O Ler o Mundo foi muito representativo, porque ele sempre gostou muito de ler tanto que em casa tem muitos livros. Ele sempre falava para as pessoas que tinha que ler. Nunca esqueceu o conhecimento, sempre disponibilizava tudo que ele podia para que todo mundo tivesse acesso [aos livros]", lembra Elisângela.

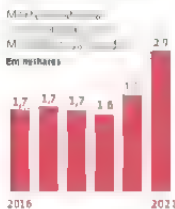
Antes, ele se tornava ator, Roni Mocchegiani jogou futebol, foi enfermeiro e educador social. Aos 17 anos, jogou no Santa Tereza Futebol Clube em Belo Horizonte.

Em parceria com a prefeitura

673.126 mortes
297 entre a quarta e quinta

32.610 a 35 casos
75 900 infecções em 24 horas

Mortes de gestantes e puérperas são quase 4.000 a mais do que mostram dados oficiais



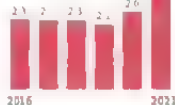
Mortes maternas de até 42 dias após o parto não consideradas pelo Ministério da Saúde



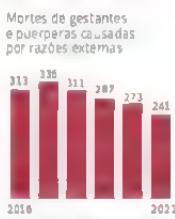
Mortes de puérperas de 43 dias até 1 ano após o parto não consideradas pelo Ministério da Saúde



Total de mortes de gestantes e puérperas com revisão dos dados



Mortes de gestantes e puérperas por causas externas são mais de 1.700 em seis anos



Fonte: Observatório Obstétrico Brasileiro (OGBR)

goutos dados desconsiderados de óbitos maternos tardios. O Ministério da Saúde não considerava somente óbitos em que o médico registrava no atestado que ocorreram a partir de 43 dias. Nesse caso, foram 2.690 mortes não contabilizadas de 2016 a 2021.

Agatha Rodrigues, professora do departamento de estatística da Univeridade Federal do Espírito Santo (UFES) e coordenadora da análise de dados, diz que há uma diferença entre as mortes nesses dois períodos de puérperas e uma questão em aberto.

"Existe uma grande discussão se deveríamos considerar a morte no puerpério de pós de 42 dias (como morte materna)", diz a professora. "O que diferencia uma puérpera de 42 dias para uma de 43? Por que uma e não a outra morte materna ou não?", questiona, em referência ao critério do Ministério da Saúde.

O estudo também analisou as mortes de gestantes e puérperas causadas por eventos externos. Neste caso, as mortes não são categorizadas como mortes maternas nem mesmo tardias — por não terem uma relação direta ou associada com a gestação. Exemplos são mortes que ocorrem em casos de suicídio ou de morte por acidente.

O problema, afirmam as pesquisadoras do estudo, é que as informações não são apontadas pelo Ministério da Saúde. Por exemplo, o banco de dados não permite visualizar quantas mulheres grávidas morreram de causas externas. Isso falta de informações aumenta o problema de subnotificação no país. O levantamento observou que a cada cem mortes de grávidas, de puérperas até um ano após o parto e de mulheres que fazem aborto no Brasil, 28 devem ser notificados incluindo os óbitos de causas externas.

"Essas mortes não são consideradas como mortes maternas. Mas uma vez que estamos falando de gestantes e puérperas é importante ter essas estatísticas para avaliar e fazer uma análise ao longo do tempo", conclui Rodrigues.

Nessa mesma época, Roni Mocchegiani frequentava o Movimento Espírita, grupo de estudos espíritas para jovens. Foram nos encontros que ele teve o primeiro contato com o teatro.

Começou a trabalhar como ator anos depois. "Quando nos conhecemos, eu já fazia teatro. Nós nos unimos dentro da arte e começamos a trabalhar profissionalmente", afirma Elisângela.

Os primeiros trabalhos de casal como atores foram esquetes para empresas, peças de curta duração. Depois, com o passar dos anos, eles criaram duas companhias de teatro: a Máscaras Vivas e a Companhia de Atores — esta em parceria com outros profissionais.

Preço do Serviço Funerário Municipal de São Paulo

Antecipe o preço da cremação no dia 13 de maio. O preço varia de acordo com o tipo de cremação.

Antecipe o preço da cremação no dia 13 de maio. O preço varia de acordo com o tipo de cremação.

Antecipe o preço da cremação no dia 13 de maio. O preço varia de acordo com o tipo de cremação.

equilíbrio

Lavagem nasal desentope nariz e ajuda a tratar doença respiratória

Franco Adalberto

SALVADOR A chegada do inverno vem acompanhada por uma série de doenças que têm como sintoma a congestão nasal, tais como gripes, resfriados, infecções, rinite sinusite, sinusite entre outras.

Segundo dados da ABORL-CCF (Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cabeça e Pescoço), a temperatura chega a elevar em cerca de 40% os quadros das doenças respiratórias.

Uma vez instalados os sintomas, fica difícil a sensação de desconforto causado pela falta de ar nas narinas, que se agrava pela noite. Como resultado, o sono piora, a boca fica seca e a tosse faz as coisas.

Especialistas afirmam que dormir de boca aberta pode causar congestão nasal nas crianças, afeta o desenvolvimento dos ossos da face, o crescimento, diminui a aprendizagem, provoca dificuldade de concentração, altera a alimentação, causa agitação, sono leve e irritabilidade.

Nas crianças, o ronco e uma das principais consequências de se respirar pela boca devido a congestão nasal. "O ronco não é algo que se deve ignorar, assim como a respiração pela boca. É preciso procurar um médico", alerta o otorrinolaringologista Paulo Marambaia.

Para tratar congestão nasal, Marambaia, que é membro da Câmara Técnica de Otorrinolaringologia do Conselho Regional de Medicina da Bahia, recomenda que seja feita lavagem nasal com soro fisiológico.

As situações mais frequentes em que os otorrinos indicam lavagem nasal são para auxiliar no tratamento de rinites alérgicas e não alérgicas, que são processos infecciosos agudos causados por vírus e sintomas bacterianos agudos ou crônicos.

Serum spray, limpado e resfriado são alguns dos instrumentos que podem ser utilizados para a desobstrução nasal. Eles são indicados tanto por Marambaia quanto pelo presidente da ABORL-CCF Renato Rothmann.

"Existem várias formas de se fazer lavagem, desde simples sprays com solução vendidos em farmácias até a lavagem em volumes maiores com soro fisiológico", orienta Rothmann. "Depende da situação clínica do paciente".

Mas em tempos em que diversos vídeos viralizam pela internet com dicas sobre como fazer a lavagem, Marambaia faz um alerta.

"Muito se fala, hoje em dia, sobre a lavagem com grande quantidade de soro, mas o volume de soro a ser utilizado depende do tamanho do paciente", afirma. "Se as crianças são pequenas, a gente vê crianças pequenas que passam por lavagens com muito volume".

Marambaia explica que o exagero na dosagem pode afetar a ligação tubo auditiva, que conecta o nariz ao ouvido.

Nas crianças, a lavagem em alto volume quando se coloca a criança deitada de barriga para cima, pode causar a lavagem em volumes maiores com soro fisiológico, orienta Rothmann. "Depende da situação clínica do paciente".

Mas em tempos em que diversos vídeos viralizam pela internet com dicas sobre como fazer a lavagem, Marambaia faz um alerta.

Antecipe o preço da cremação no dia 13 de maio. O preço varia de acordo com o tipo de cremação.

Antecipe o preço da cremação no dia 13 de maio. O preço varia de acordo com o tipo de cremação.

Antecipe o preço da cremação no dia 13 de maio. O preço varia de acordo com o tipo de cremação.

Antecipe o preço da cremação no dia 13 de maio. O preço varia de acordo com o tipo de cremação.

MORTES

Dedicou-se ao teatro e incentivou crianças a ler

RONI MOCCHEGIANI DE ARAUJO (1972-2022)

Principais informações

SÃO PAULO Aguardar a chegada do inverno vem acompanhada por uma série de doenças que têm como sintoma a congestão nasal, tais como gripes, resfriados, infecções, rinite sinusite, sinusite entre outras.

Segundo dados da ABORL-CCF (Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cabeça e Pescoço), a temperatura chega a elevar em cerca de 40% os quadros das doenças respiratórias.

Uma vez instalados os sintomas, fica difícil a sensação de desconforto causado pela falta de ar nas narinas, que se agrava pela noite. Como resultado, o sono piora, a boca fica seca e a tosse faz as coisas.

Especialistas afirmam que dormir de boca aberta pode causar congestão nasal nas crianças, afeta o desenvolvimento dos ossos da face, o crescimento, diminui a aprendizagem, provoca dificuldade de concentração, altera a alimentação, causa agitação, sono leve e irritabilidade.

Nas crianças, o ronco e uma das principais consequências de se respirar pela boca devido a congestão nasal. "O ronco não é algo que se deve ignorar, assim como a respiração pela boca. É preciso procurar um médico", alerta o otorrinolaringologista Paulo Marambaia.

Para tratar congestão nasal, Marambaia, que é membro da Câmara Técnica de Otorrinolaringologia do Conselho Regional de Medicina da Bahia, recomenda que seja feita lavagem nasal com soro fisiológico.

As situações mais frequentes em que os otorrinos indicam lavagem nasal são para auxiliar no tratamento de rinites alérgicas e não alérgicas, que são processos infecciosos agudos causados por vírus e sintomas bacterianos agudos ou crônicos.

Serum spray, limpado e resfriado são alguns dos instrumentos que podem ser utilizados para a desobstrução nasal. Eles são indicados tanto por Marambaia quanto pelo presidente da ABORL-CCF Renato Rothmann.

"Existem várias formas de se fazer lavagem, desde simples sprays com solução vendidos em farmácias até a lavagem em volumes maiores com soro fisiológico", orienta Rothmann. "Depende da situação clínica do paciente".

Mas em tempos em que diversos vídeos viralizam pela internet com dicas sobre como fazer a lavagem, Marambaia faz um alerta.

"Muito se fala, hoje em dia, sobre a lavagem com grande quantidade de soro, mas o volume de soro a ser utilizado depende do tamanho do paciente", afirma. "Se as crianças são pequenas, a gente vê crianças pequenas que passam por lavagens com muito volume".

Marambaia explica que o exagero na dosagem pode afetar a ligação tubo auditiva, que conecta o nariz ao ouvido.

Nas crianças, a lavagem em alto volume quando se coloca a criança deitada de barriga para cima, pode causar a lavagem em volumes maiores com soro fisiológico, orienta Rothmann. "Depende da situação clínica do paciente".

Mas em tempos em que diversos vídeos viralizam pela internet com dicas sobre como fazer a lavagem, Marambaia faz um alerta.

Antecipe o preço da cremação no dia 13 de maio. O preço varia de acordo com o tipo de cremação.

Antecipe o preço da cremação no dia 13 de maio. O preço varia de acordo com o tipo de cremação.

Antecipe o preço da cremação no dia 13 de maio. O preço varia de acordo com o tipo de cremação.

Antecipe o preço da cremação no dia 13 de maio. O preço varia de acordo com o tipo de cremação.

GELO E GIM

Daniel de Mesquita Benevides
folha.com/geogim

A ciência do drink: como peixes nos ajudam a entender os efeitos do álcool

Esta coluna foi escrita para a campanha #ciênciasaíscólicas, que celebra o Mês da Ciência. Em julho, cientistas cedem seus espaços para refletir sobre o papel da ciência na reconstrução do Brasil. Quem escreve é Ana Luchari, bióloga e professora da UFRN.

Diversas bebidas contendo álcool — uma das substâncias mais comercializadas no mundo — foram e são utilizadas com as mais diferentes finalidades: rituais, cura medicinal, ludica, apaziguadora. Ocasionalmente, alguns indivíduos ingerem altas doses para celebrar um evento, seja para alargar as magias e outros o fazem sistemati-

ticamente. Por ser uma mercadoria de fácil acesso, por seu consumo ser admitido e até incentivado, seu impacto na saúde é bem maior do que o das drogas ilícitas. A intensificação de seu consumo nas últimas décadas acarretará consequências sociais, com um aumento da dependência e de danos à saúde. O enfrentamento do alcoolismo depende de ações multidisciplinares, desde a pesquisa básica dos efeitos da exposição a álcool até ações governamentais para tratamento e prevenção do abuso da substância.

Apesar do nosso conhecimento científico sobre os efeitos do álcool no cérebro e dos avanços da farmacologia os

medicamentos disponíveis para tratar a dependência são úteis apenas em alguns casos, já que a maioria dos alcoolistas acaba tendo uma recaída. É provável que esse cenário resulte de diferenças individuais: certas pessoas parecem apresentar maior sensibilidade ao álcool, enquanto outras são mais resistentes. Algumas diferenças são ex-

plicadas pelo metabolismo, característica biológica herdada, mas fatores como história de vida, inserção social, família, estrutura psicológica e contexto econômico cultural são cruciais para entender por que alguns indivíduos são mais propensos ao alcoolismo.

Trabalho no laboratório de peixes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte observamos que diferenças de personalidade entre os peixes zebra se refletem na busca pelo álcool e seus efeitos no

organismo. Peixes mais “ousados”, ou seja, os mais agressivos, mais exploradores e que arriscam mais, quando expostos ao álcool reduzem a locomoção e intensificam a produção de serotonina, neurotransmissor associado à sensação de bem-estar.

Em indivíduos tímidos, a produção de serotonina é menor, mas um fator relacionado à proteção dos neurônios (BDNF) é maior, o que indica que os tímidos conseguem proteger mais o cérebro de danos causados pelo álcool. O comportamento desses peixes também é bem diferente: como ansiedade e redução, eles se tornam mais explorados sob os efeitos da substância. Assim, como os peixes, os seres humanos também respondem de forma diferente ao álcool: alguns se tornam mais desinibidos e outros se desinibem menos.

ao uso recorrente da substância. Pesquisas para a identificação do problema, a formulação de intervenções e os casos de tratamento precisam ser individualizados.

O enfrentamento dos transtornos relacionados ao uso de substâncias, como o alcoolismo, depende do fomento às pesquisas, assim como de medidas de investimento em políticas públicas que facilitem o acesso a informações e toquem na prevenção do abuso (em vez de proibir o consumo sem oferecer alternativas), por meio de atendimento multiprofissional.

A desinformação da sociedade e a crença errônea de que o alcoolismo não é uma doença precisam ser combatidos com bases científicas, além de políticas de redução de danos e reabilitação psicossocial.

[...]

A desinformação da sociedade e a crença errônea de que o alcoolismo não é uma doença precisam ser combatidos com bases científicas, além de políticas de redução de danos e reabilitação psicossocial.

DESCOBERTA EM JARDIM DE LONDRES NOVA ESPÉCIE DE NENÚFAR GIGANTE



Especialistas do Kew Gardens, famoso jardim botânico no oeste de Londres, revelaram nesta semana a descoberta de nova espécie de nenúfar gigante, a primeira recensada desde meados do século 19. Esses espécimes estavam no Kew Gardens havia 177 anos e no Herbario Nacional da Bolívia havia

34 anos antes que botânicos constassem serem de uma nova espécie. Inicialmente, pensaram que era uma vitória-régia (*Victoria amazonia*). Mas, após pesquisas com equipe que viajou da Bolívia, os especialistas do jardim britânico concluíram ser uma terceira variedade. A *Victoria boliviana*, cujas folhas

podem ter até 3 m de largura, é a maior nenúfar gigante do mundo. Toda a pesquisa foi descrita em artigo na *Frontiers in Plant Sciences*, na segunda (4). Sementes desta terceira espécie foram doadas por jardins botânicos de Santa Cruz de La Sierra e La Rinconada. Carlos Magdalena, especialista

na conservação de espécies vegetais, chamou a planta de “uma das maravilhas botânicas do mundo”. A *Victoria boliviana* foi batizada em homenagem aos bolivianos da equipe Kew Gardens e é o único lugar onde há as três espécies do gênero, que homenageia a rainha Victoria: *amazonica*, *craziana* e *boliviana*.

As desagradáveis ondas de calor

O tratamento hormonal para menopausa motiva debates na área médica

Julio Abramczyk

Mestre em Saúde Pública, professor de Endocrinologia e Reprodutiva na UFRN

Os costumes podem mudar de tempos em tempos, mas para as mulheres que alcançam a meia-idade, quase permanentemente aparecerem as desagradáveis ondas de calor da menopausa, uma fase exclusiva da vida do sexo feminino.

No tratamento das ondas de calor e de outros problemas da menopausa tem sido empregado o tratamento hormonal. Entretanto, desde a sua introdução, tem sido motivo de debates na área médica.

Para a médica Dolores Parodi, da UFRN, Escola Paulista de Medicina, em trabalho publicado na revista *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia*, alguns estudos indicam risco de câncer de mama.

A incidência de efeitos adversos do tratamento hormonal é baixa, e os riscos são cumulativos com o tempo de uso. Por esse motivo, a Sociedade de Norte Americana de Menopausa americana, a intervalos de anos, uma declaração

em relação ao tratamento da menopausa. Nesta quinta-feira (7) na revista *Menopausa*, órgão oficial da entidade, publicou a sua Declaração de Posição de Terapia Hormonal de 2022. Inicialmente, ela afirma que revisou os dados existentes sobre terapias hormonais após a última declaração, em 2017, e concluiu que “o que não mudou é que a terapia hormonal continua sendo o tratamento mais eficaz para sintomas vasomotores e síndrome que

mutuário da menopausa e demonstrou prevenir a perda óssea e fraturas. Também recomenda a prevenção de risco por idade e tempo desde a menopausa. A declaração de 2022 também destaca que os benefícios da terapia hormonal superam os riscos para a maioria das mulheres com sintomas da menopausa e saudáveis, desde que com idade inferior a 60 anos e dentro de dez anos do início da cessação da menstruação.

ACERVO FOLHA HÁ 50 ANOS 8.JUL.1972

Prefeitura de São Paulo faz testes para trazer parquímetros ao Brasil

Os técnicos da Secretaria Municipal de Transportes de São Paulo estão testando quatro tipos de parquímetros para serem usados nas principais áreas comerciais da cidade. Esse é um sistema utilizado com sucesso nos Estados Unidos e em países europeus e poderá ser implantado no Brasil. O aparelho do parquímetro possui um pequeno relógio

que é movido a pilhas para a medição do tempo do estacionamento dos veículos. Foram analisados nos testes dois modelos americanos, um alemão e um sueco. A novidade pode chegar a São Paulo no mês de dezembro, quando a prefeitura assumirá o controle do trânsito da cidade.

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br



O palco todo seu

Claudia Abreu atua em seu primeiro texto
dramatúrgico e mergulha nos momentos
finais da autora Virginia Woolf

Atriz Claudia Abreu,
que vive Virginia
Woolf em monólogo



CASACOR
2022
Melhores
Casas

CASA VÉRTICE DUNELLI
POR PATRICIA HAGOBAN

João Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 2.080
João Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 1.718
Andréa Franco Rua Emílio Matarazzo, 200

Santana As Cruzes do Sul, 2.228
Pinhalzinho Rua Teodoro Sampaio, 1.825
Mogi Guaçu Av. Itaipava, 2.559

DUNELLI

SÓLIDO, INTENSO & VISCERAL!

TODA A FORÇA E O PESO DO GODSMACK AO VIVO PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL.



GODSMACK

SOUTH AMERICAN TOUR 2022

ÚNICA APRESENTAÇÃO EM SÃO PAULO!

SÁB, 12 DE NOVEMBRO

VIBRA SÃO PAULO

INGRESSOS A PARTIR
DO DIA 11/7 EM

uhu.com

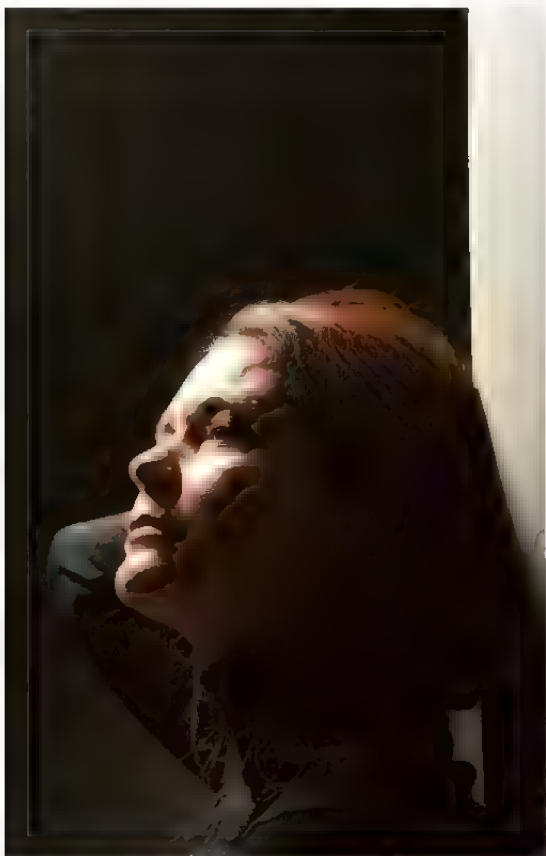
GODSMACK.COM

MERCURYCONCERTS.COM/GODSMACK



Mercury
concerts

ilustrada



A atriz Claudia Abreu, que interpreta Virgin Wool, no monólogo 'Virginia', sua primeira obra dramaturgica que estreia neste fim de semana no Sesc 24 de Maio, em São Paulo



Claudia Abreu reencena o fim de Virginia Woolf

Escrito durante a pandemia, monólogo é primeiro texto dramaturgico da atriz, que se inspira em vida e obra da autora

Teté Ribeiro

SÃO PAULO Neste sábado, dia 9 de julho, feriado paulista que comemora a Revolução de 1934, a atriz Claudia Abreu estreia "Virginia", primeira obra dramaturgica que escreve e dirige, e estreia no Sesc 24 de Maio, em São Paulo. A obra é um monólogo que reencena o fim da escritora britânica Virginia Woolf.

Com 59 anos, deixou um bilhete de despedida para o marido e a irmã, vestiu um casaco com os bolsos cheios de pedras e entrou no rio. "É o primeiro de uma série de monólogos que vou escrever", diz a atriz. "É uma obra que nasceu de uma necessidade de contar a história de uma mulher que viveu em um mundo que não a compreendia".

Virginia Woolf é considerada uma das maiores escritoras do século XX. Sua obra é marcada por uma profunda reflexão sobre a condição humana e a sociedade. "Virginia" é um monólogo que reencena o fim da escritora, mas também é uma obra que se inspira em sua vida e obra.

Virginia Woolf é considerada uma das maiores escritoras do século XX. Sua obra é marcada por uma profunda reflexão sobre a condição humana e a sociedade. "Virginia" é um monólogo que reencena o fim da escritora, mas também é uma obra que se inspira em sua vida e obra.

Virginia Woolf é considerada uma das maiores escritoras do século XX. Sua obra é marcada por uma profunda reflexão sobre a condição humana e a sociedade. "Virginia" é um monólogo que reencena o fim da escritora, mas também é uma obra que se inspira em sua vida e obra.

Virginia Woolf é considerada uma das maiores escritoras do século XX. Sua obra é marcada por uma profunda reflexão sobre a condição humana e a sociedade. "Virginia" é um monólogo que reencena o fim da escritora, mas também é uma obra que se inspira em sua vida e obra.

TOKIOMARINE HALL

ICATU

Chico Buarque

Monólogo "Que foi um tempo"

Estreia dia 02 de março de quinta a domingo - curta temporada

Convidada Mônica SALMASO

ESTREIA DIA 02 DE MARÇO DE QUINTA A DOMINGO - CURTA TEMPORADA

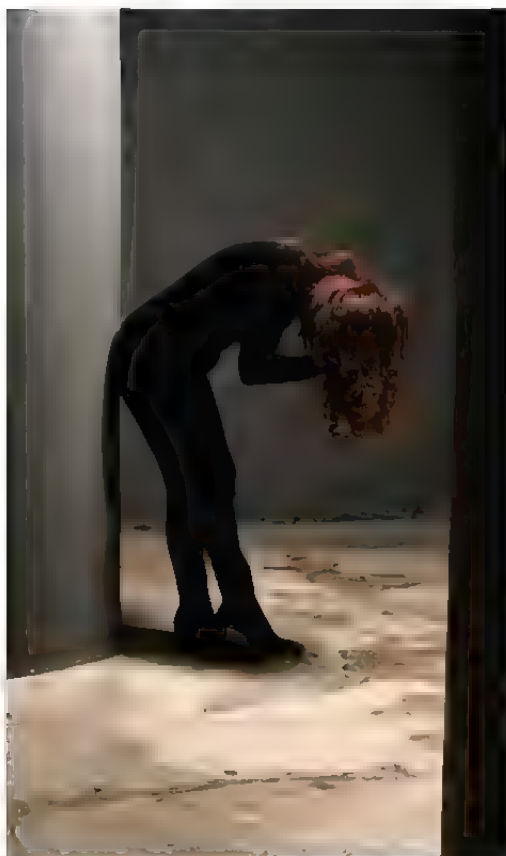
Virginia Woolf é considerada uma das maiores escritoras do século XX. Sua obra é marcada por uma profunda reflexão sobre a condição humana e a sociedade. "Virginia" é um monólogo que reencena o fim da escritora, mas também é uma obra que se inspira em sua vida e obra.

Virginia Woolf é considerada uma das maiores escritoras do século XX. Sua obra é marcada por uma profunda reflexão sobre a condição humana e a sociedade. "Virginia" é um monólogo que reencena o fim da escritora, mas também é uma obra que se inspira em sua vida e obra.

Virginia Woolf é considerada uma das maiores escritoras do século XX. Sua obra é marcada por uma profunda reflexão sobre a condição humana e a sociedade. "Virginia" é um monólogo que reencena o fim da escritora, mas também é uma obra que se inspira em sua vida e obra.

Virginia Woolf é considerada uma das maiores escritoras do século XX. Sua obra é marcada por uma profunda reflexão sobre a condição humana e a sociedade. "Virginia" é um monólogo que reencena o fim da escritora, mas também é uma obra que se inspira em sua vida e obra.

Virginia
Sesc 24 de Maio - 24 de Maio a 9 de Junho
Sáb. 19h e 21h - 10h e 12h
dom. 10h e 12h - 10h e 12h
agosto de 19 e 20 de 12h

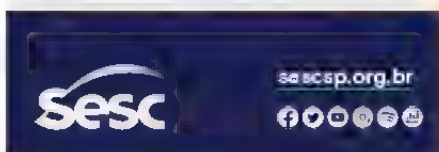
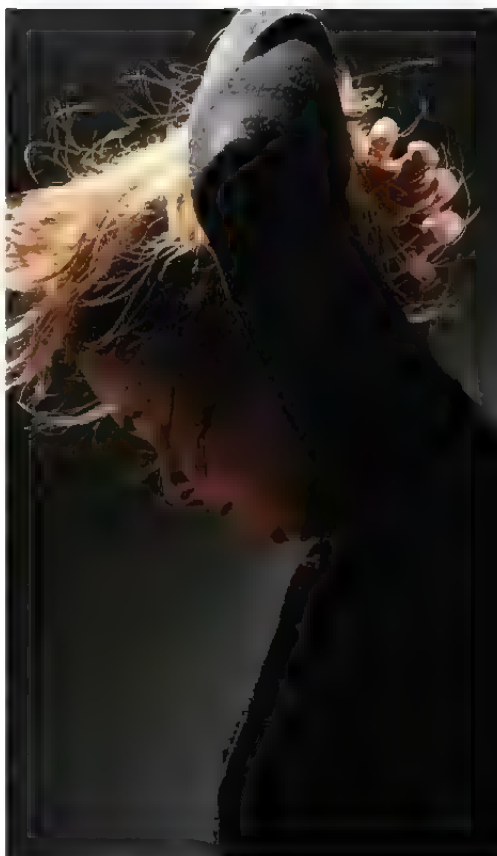


“

As mulheres sempre são muito interrompidas, mesmo que estejam trabalhando em um escritório. Toda hora vai alguém lá perguntar o que tem de almoço ou algo assim. Eu adoro [o trabalho] das quatro filhas, entre dez e quinze], mas, honestamente, gosto de estar junta. É algo que nada é mais extraordinário do que ter uma pessoa se desentender, então estou atenta a tudo o tempo todo. É isso que educar é muito difícil, ainda mais nos nossos tempos, mas ser mãe e a coisa que eu mais gosto de fazer.

Virginia Woolf me ajudou a entender vários textos, e o primeiro deles foi a vontade de escrever de botar a minha voz, de dar a minha opinião através dessa obra. Ela fala muito sobre mim.

Claudia Abreu
atriz e roteirista



TEATRO



As Três Irmãs

Asemeio da Roma
Textos: Anton Chekhov
Direção: Marina Nogueira Tenório
e Ruy Cortez
08/07 a 07/08. Quinta a sábado, 20h.
Domingo e feriado, 18h.

Pompeia

Um Arco Iris Colorindo o Céu
Texto e adaptação: Erika É. Ana
Direção: Caroline Muniz Basso
08/07 a 07/08. Sexta e sábado, 21h.
Domingo, 18h.

Virginia
Com: Claudia Abreu
Direção: Anne Haddad
08/07 a 07/08. Quinta e sexta, 20h.
Sábado e domingo a feriado, 18h.
24 de Maio

Fala das Profundezas

Núcleo Negro de Pequena e Grande
Direção: Gerson e Cláudio
Até 10/07. Sexta e sábado, 21h30.
Domingo, 18h30.
Belém

Pré a Porter Novos

Três ensaios da edição de 2019 do
Ciclo de Pesquisa Teatral
Até 14/07. Quarta e quinta, 20h.
Conselheiro

Narrativas da Escrita da Voz
Garrapa Pet na Betina Da Mare
Direção: Soraia Xavier de Teó
Encenação: Anderson Leite
Até 17/07. Sexta e sábado, 21h.
Domingo, 18h.
Avenida Paulista

CIRCO

Gallinhez
Com: Talya Ivanovska
08 e 10/07. Sábado e domingo, 18h.
Santana

AÇÃO URGENTE CONTRA O FRIJO

Uma campanha, projetos, ações e
atividades para combater o frio
nas comunidades em situação de vulnerabilidade.

MÚSICA



Tom Ze

Show de lançamento do álbum
Linha Babilônia - pelo Sesc
08 e 10/07. Sábado e domingo, 18h.
Vila Mariana

Mundo Livre 4

30 anos do Manifesto Manguebeat
08 e 09/07. Sexta e sábado, 20h.
Santana

Iê Iê Iê

08 e 10/07. Sexta e sábado, 21h.
Domingo, 18h.
Belém

Armar o Espírito Santo e convidados

Com: Benedita, Bia, Gerson, Sérgio
Correia, Vinícius Chagas, entre outros.
08 e 09/07. Sexta e sábado, 21h30.
Pompeia

Leituras

Show do álbum: Aos Pratos
08/07. Sexta, 21h.
Santana

CRIANÇAS

O Mito de São

Com: Cláudio
Até 31/07. Quinta, 18h.
Sábado e domingo, 12h.
Belém

Monstruário

Com: Fausto e Companhia
08 e 10/07. Sábado e domingo, 18h.
Quarunhos

Quando eu morrer, vou

contar tudo a Deus
Com: Coletivo O Bonde
10 e 17/07. Domingo, 18h.
Interlagos

Deleites do Espavó

Com: Grupo Espavó e Trupe Du Nêro
Até 31/07. Domingo, 18h e 17h.
Pinheirão

festA!

Festa de Danças e Danças

Técnicas e ferramentas
utilizadas em marcenaria e
mecânica, entre outros.
08/07. Sexta, 19h30 a 18h30.
Carmo

Feira de Demonstrações

Técnicas e ferramentas
utilizadas em marcenaria e
mecânica, entre outros.
08/07. Sexta, 19h30 a 18h30.
Carmo

Quilombos Tecnológicos

Com: Silvana, Mito, Beth de Oram
e Adriano Barbosa
As tecnologias digitais para a inclusão
digital, inovação e diversidade.
10/07. Domingo, 18h a 17h.
Campo Limpo

Bolema e Leituras

Com: Laila Machado
10/07. Domingo, 14h a 16h.
Itaquera

CINEMA

Mostra de Cinema

AFRICANOS

Uma Casa de Amor e Desejo

Direção: Leyla Bouzid | Argélia e
França | 2021 | 102 min | Ficção
08/07. Sexta, 20h30.

Freia

Direção: Camilla Córdova | Brasil, França e
Haiti | 2021 | 83 min | Ficção
08/07. Sábado, 20h30.

Nêta

Direção: Aline Delp | França | 2021 |
117 min | Documentário
10/07. Domingo, 20h30.

CineSesc

SESC INTERLAÇOS

Ao longo da natureza e o ar, um
Venha explorar o espaço de uma
avoz, fazer um piquenique ou
brincar nas instalações artísticas.

EXPOSIÇÃO

Italo que o parta flequeas

A arte moderna no Brasil: quem
de 1924 a 1964: a primeira exposição
cronológica, geográfica e estética.
Até 07/08. Terça a domingo.
24 de Maio

DANÇA

Desde Que O Mundo F Mundo

Com: Cláudio e Coletivos
08 e 10/07. Sexta e sábado, 20h.
Domingo, 17h.
Belém

SESC TV

Historia Presente

A série de eventos do paulista
como patrimônio material
Teatro Uniao Popular Olho Vivo
Direção: André Caruso e Gabriel M. Zaria
Hoje e amanhã, o diretor Celso e sua
companhia, a história do grupo de
teatro comunitário que nasceu em
1988 com o premiado espetáculo
O Evangelho segundo Zedru
09/07. Sábado, 18h.
O espetáculo sob demanda em
sescsp.org.br/historiapresente

Curso Livre de

Bioclimatologia
Com: Chico Lima
Construção de ambientes
sustentáveis com materiais de
baixo impacto ambiental e a
utilização de técnicas ancestrais
e modernas.
Inscrições antecipadas em
inscricoes.sescsp.org.br
08 a 30/07. Sábado, 13h30.

Conecte e Classificação Indicativa das atividades em sescsp.org.br



O ator Rodrigo Santoro como o navegador português Fernão de Magalhães em cena da série 'Sem Limites' produção espanhola da Amazon Prime Video com direção de Simon West

Rodrigo Santoro é navegador português em série

Ator dá vida a Fernão de Magalhães em 'Sem Limites' e diz que a violência no Brasil é fruto da época da colonização

Leonardo Sanchez

SÃO PAULO Rodrigo Santoro não ficou completamente entediado nos primeiros meses da pandemia, quando os sets de filmagem estavam fechados. Ao longo de nove meses, ele teve a companhia de aquecimento dos atores e navegadores portugueses Fernão de Magalhães, para se abstrair. Pouco antes de a quarentena começar, na infância das filmagens de seu primeiro filme, "7 Prisioneiros", Santoro havia sido convidado para participar de "Sem Limites". Com a interrupção da indústria por causa da doença, as filmagens da série foram sendo adiadas, necessariamente, o que deu ao ator a possibilidade de fa-

zer um mergulho completo na biografia do personagem. É com certa paixão que ele fala de Fernão de Magalhães — não em tom de admiração, mas como um amigo que sente uma conexão íntima com o outro. "Eu fiquei literalmente confuso com ele durante a quarentena", conta Santoro. "Antes, só lembrava que ele vivia com um navegador. Mas aí decidi explorar a jornada de quem foi esse homem e li até demais. Li tudo que existe na internet, de discussões de filósofos a reconstruções de expedições, assim como duas biografias e muito sobre o contexto da época. Eu queria entrar na cabeça de um homem de 1500". Santoro pesquisou tanto

que descobriu até detalhes da infância do português, por meio de documentos não digitalizados e conversas com uma historiadora que prepara um livro sobre Fernão de Magalhães, um homem que se sentia negligenciado pelo rei. "Ele vem do ressentimento, do abandono, cresce se sentindo abandonado, precisando provar para o mundo e para si próprio que tem valor". Uma produção espanhola, "Sem Limites", conta a história da primeira circum-navegação do globo, em 1492, a ser feita pelos espanhóis, liderada por Fernão de Magalhães, que não havia conseguido patrocinador no reino português, e por Juan Sebastián Elcano. "Al-

varado Morte, de "La Casa de Papel", a empreitada descobriu uma nova rota para o comércio de especiarias e promoveu a Terra é redonda. Por ser brasileiro, Santoro tomou cuidado para não romantizar a época das grandes navegações, já que delas saiu a exploração das Américas e incalculáveis mortes. Para o ator, foi interessante trabalhar em "Sem Limites", pois que pôde notar como pouco mudou na estrutura da sociedade brasileira da para cá. "A colonização não acaba quando os portugueses partem. A mentalidade implantada aqui é tão forte que eles partem e nós continuamos colonizando uns aos outros". "Infelizmente, nós ainda vemos o fruto dessa violência

colonial. É uma das questões que nos ajudam a entender o momento atual do país. A gente acabou de ver uma tragédia, com a morte do Bruno Pereira e de Dom Phillips. Olhar para isso é desesperador. É preciso ter espelho e não está difícil, muito difícil, continua na conversa que aconteceu depois a confirmação do assassinato de um jornalista brasileiro e do jornalista britânico. Mas Santoro parece ansioso para voltar a falar da série: "trabalho que ele compara a grandes produções de Hollywood, com suas cenas maritimas grandiosas, ação inquantitável e uma direção de arte atenta aos detalhes. A direção é de um britânico, Simon West, de "Tomb Raider"

Com ele e os produtores, Santoro encampou uma briga ferrenha: não quer que seu Fernão de Magalhães seja um português em alguns momentos. Eles não queriam por padronização mas foi um compromisso. O ator então precisou sair da zona de conforto em dose dupla: não apenas teve de aprender a falar o português europeu, como também o castelhano, já que o espanhol que sabia era carregado de sotaque latino-americano. "Puxaram meu tapete, mas era preciso respeitar a história", diz.

Sem Limites
Espartaco, Alas e o galego Miguel Hernández de Zubizarra. Com Rodrigo Santoro, Alvaro Morán e Carlos Cuevas. Disponível na Amazon Prime Video.

4 DAY MEDIA

GREASE

O musical

CHATEAU D'HERMÈS

ROBERTO MARC

DE QUINTA A DOMINGO

TEATRO CLARO SÃO PAULO - SHOPPING VILA OLÍMPIA

★

SESSÃO EXTRA - DOMINGO, DIA 17/07 ÀS 19H

Participando da sessão:

Teatro Claro

Teatro Claro

Teatro Claro

CRÍTICA SERIAL

Luciana Coelho
criticaserial@uol.com.br

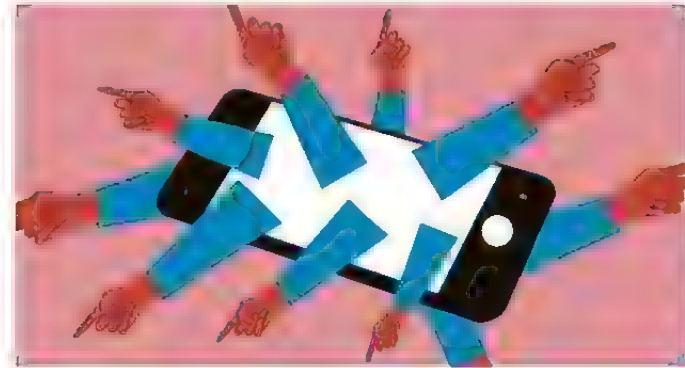
(Des)Informação em disputa: das plataformas às urnas

O texto a seguir foi escrito por Nina Santos, que é diretora do Alafu Lab, coordenadora acadêmica do Instituto "Desinformante" e pesquisadora do INCT.DD, e faz parte da campanha #CriançasDesinformadas, que celebra o Mesda da Criança.

Eleições são escolhas que impactam consideravelmente o presente e o futuro. Em uma democracia plena, pleitos precisam ser momentos de liberdade e de igualdade — cada um de nós deve ter o mesmo peso e ser livre para fazer suas escolhas. Em uma sociedade digital, a garantia dessa liberdade e dessa igualdade passa cada vez mais pela preocupação com a (des)informação. As mídias se multiplicaram e se diversificaram. Mas nem

A multiplicidade de mídias e fluxos informativos tem um efeito duplo. Por um lado, ela inclui no debate vozes antes silenciadas, que garantem certa igualdade entre diferentes pontos de vista, experiências e vivências. Fortalece a democracia. Por outro, essa multiplicidade também permeável a conteúdos nocivos, produzidos para manipular a informação e usá-la como arma política. Enfraquece a democracia. Como garantir diversidade e qualidade da informação? A resposta é complexa, mas certamente há um elemento-chave: os novos mediadores do ambiente digital. A ideia de "desintermediação" é uma falácia que quer nos fazer acreditar que não há mais mediadores influentes e mais circulação informativa. Não são apenas os novos mediadores, mas também os novos mediadores de acesso a conteúdos e a informação. E aqui eu me refiro especialmente às "plataformas" das grandes empresas que decidem as regras dos conteúdos que cada

um de nós recebe — e que não recebe. Elas têm a capacidade e o poder de decidir como tratar os efeitos informativos que fortalecem a democracia e os que a prejudicam. A opacidade desse processo, no entanto, impede que o interesse público esteja em primeiro lugar. O impacto social desse fenômeno é enorme e não pode ser visto apenas do ângulo tecnológico. Não é apenas a falta de meios de empoderamento de governos de extrema direita, mas também a avassaladora perda de autonomia política e econômica. Esses atores políticos, com a estratégia de provocar o desrecheio da ciência, da universidade, do jornalismo, preparam o terreno para semear a desinformação. Se tudo o que antes parecia fortalecer nossas crenças agora é atacado, em que se basear para estabelecer limites do que pode ser feito? Eleições são momentos de escolhas, mas elas não são apenas escolhas. Elas são escolhas que não podemos abrir mão de fazer. Apenas assim teremos condições de garantir a liberdade e a igualdade na decisão de quem nos governa.



Discurso de ódio nas redes sociais

É necessário haver intermediação entre essas plataformas e a sociedade

Djamila Ribeiro

Meire em ilustração por Felipe Pondé e coordenação editorial de Luiza Figueiredo e Flávia

Nessa última semana, a equipe jurídica que representa a ministério Público Federal se reuniu com procuradoras. A apresentação pede que essa instituição se mobilize contra a proferição de discursos de ódio contra mulheres negras nessa empresa de rede social. A Unegro e a Coordenação Nacional de Articulação das

Comunidades Rurais Quilombolas, a Conaq, ingressaram em conjunto na ação. A representação foi movida em um momento pessoal muito difícil. Por um final de ser uma mulher, meu nome esteve na primeira posição dos trending topics dessa empresa, com discursos caluniosos e injuriosos. A mobilização de ódio contra mulheres negras e uma combinação de jogo com gastei

na minha família passou a ser intimidada, chegando a mensagens de ódio à minha filha. É importante que um ano depois, a equipe jurídica foi investigado que houve naquele final de semana e encontrou tuítes identificados vindos de contas fakes disparados com segundos de distância. Ficou comprovado o uso de robôs de disparos para produzir uma sensação plausível de meu nome na plataforma, com o obje

tivo de praticar ataques pessoais como também de atingir toda a coletividade negra. Em seu livro "Discurso de Ódio nas Redes Sociais", o professor Luiz Valério Trindade doutor em ciências sociais pela Universidade de Southampton, na Inglaterra, discute milhares de usuários de rede social no Facebook e no Twitter. Sua investigação detectou que o discurso de ódio a populações minorizadas, historicamente presentes na sociedade brasileira, migrou para as suas redes sociais, que se tornaram um "pequeno mundo moderno".

O professor identifica que mais de 80% dos discursos de ódio nessas redes são direcionados a mulheres negras em situação de ascensão: "É possível observar que a mobilidade social ascendente das mulheres negras desestabiliza a hierarquia imaginária e de encadeia reações significativas de supremacistas brancos, como visto neste livro. Na verdade, os posts e tuítes anônimos revelam que as conquistas simbólicas das mulheres negras confrontam frontalmente com o 'legítimo' espaço social a elas atribuído, o que, no imaginário coletivo, está profundamente associado a inferioridade e a 'subserviência'", escreve Valério. ao comentar o pequeno mundo moderno que essas redes se tornam para "freed car" mulheres negras, afirma que, "nesse contexto, os usuários que se engajam nessa prática estão, de fato, desempenhando o papel de vetores de transmissão de ideologias raciais coloniais muito arraigadas e naturalizadas e, com isso, reforçando sua perpetuação na sociedade brasileira". Os alertas do professor Valério em seu livro devem ser orientados para conduzir as redes sociais. Seguindo a cartilha, como muitas são pessoas que jogam suas pedras no pequeno mundo virtual, mas que se pensam revolucionárias. Numa pesquisa da pesquisa em que 80% dos brasileiros afirmam estar preocupado no Brasil, mas 92% se identificavam como não racistas, mulheres negras recebem 80% das "chibatadas virtuais" nas redes sociais, mas quem que admite ser uma das pessoas que seguram o cinto?

É fundamental pontuar que, pelo uso e atenção que desperta, esses discursos de ódio também geram ganhos financeiros para essas empresas, que não são obrigadas a resiliência de nenhuma forma. No mais, é possível trazer a reflexão do professor Valério para pensar as mulheres no geral. Podemos listar vários casos de menções e mulheres que foram expostas nas redes por buscarem o aborto legal da jornalista Patrícia Campos Mello, que foi atacada por milícias digitais por fazer seu trabalho. do show de horrores quando Dilma Rousseff era presidente do país, são vários. De uma forma geral, é preciso ocupante ver como as pessoas se sentem mais confortáveis para humilhar e atacar mulheres nas redes sociais, posto que não há sérias consequências. Em artigo publicado ano passado, uma jornalista da BBC alertou de que apontou que 97% das contas que enviavam ataques misóginos no Twitter e no Instagram continuaram no ar após serem denunciadas. São pontos que nos levam a uma questão central: a necessidade de intermediação entre empresas de redes sociais e a sociedade. Esta mais que evidente que o Marco Civil se mostrou insuficiente e que a falta de regulação do poder público no setor tem impactado grupos sociais vulnerabilizados.

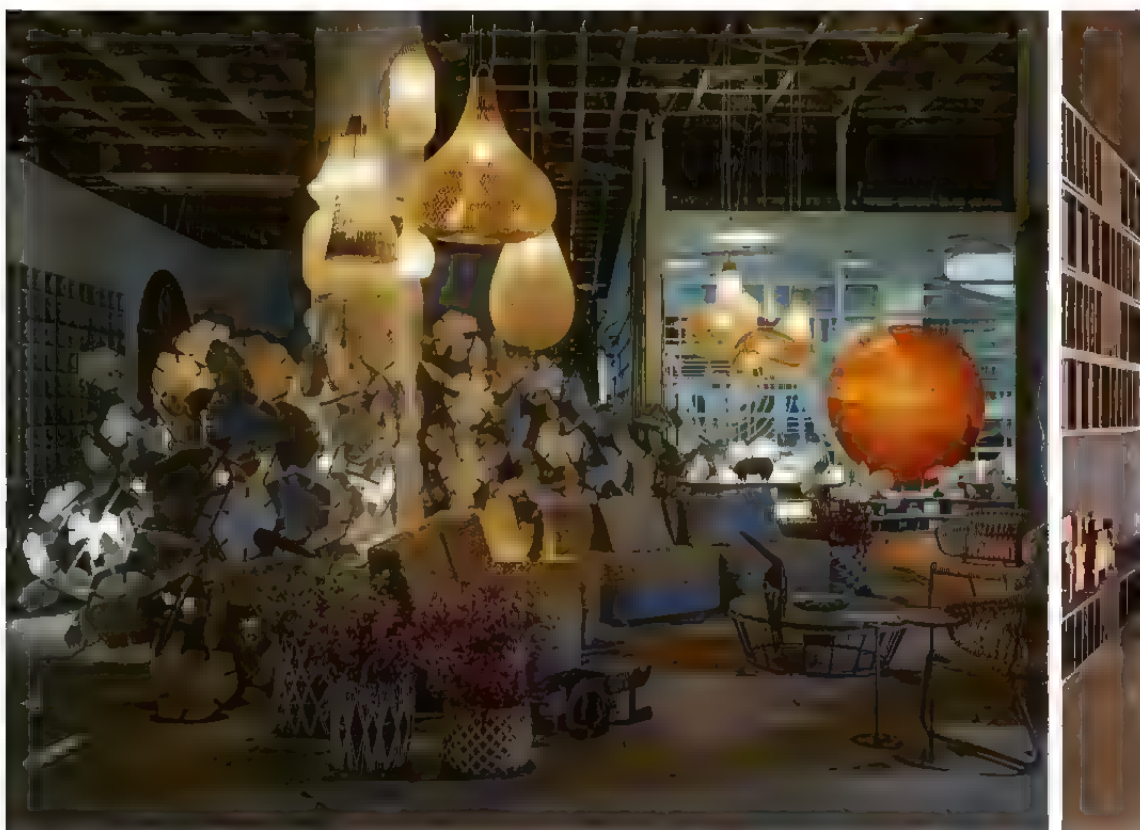
SEG: Luiz Felipe Pondé | TEX: João Pereira Coutinho | ILLU: Marcelo Coelho | PROJ: Fernanda Torres, Drauzio Varella | SEX: Djamila Ribeiro | S&A: Mario Sergio Conti

Por trás de cada m²,
uma história, um significado,
uma necessidade diferente.

www.goodstorage.com.br

Good Storage
Soluções em Armazenamento
Seguro e Seguro
Sua solução de armazenamento
está aqui. Descubra mais
sobre o Good Storage
hoje mesmo.

Good Storage
Soluções em Armazenamento
Seguro e Seguro
Sua solução de armazenamento
está aqui. Descubra mais
sobre o Good Storage
hoje mesmo.



Figurões da arquitetura nacional se provocam nos 35 anos da Casacor

Tradicional exposição destaca busca pelo conforto, com profissionais de renome e promessas do mercado atual

Gustavo Zetzel

SÃO PAULO. No Casacor, neste ano, o arquiteto Sérgio Bordin, um dos maiores nomes da arquitetura brasileira, está à frente da curadoria da exposição. A Casacor, fundada em 1977, é uma das principais instituições de arquitetura e design do Brasil. A exposição, que acontece de 10 de maio a 10 de junho, é a mais importante do setor e reúne obras de mais de 30 arquitetos e designers brasileiros.

Neste ano, a exposição é curada por Sérgio Bordin, um dos maiores nomes da arquitetura brasileira. A Casacor, fundada em 1977, é uma das principais instituições de arquitetura e design do Brasil. A exposição, que acontece de 10 de maio a 10 de junho, é a mais importante do setor e reúne obras de mais de 30 arquitetos e designers brasileiros.

A Casacor, fundada em 1977, é uma das principais instituições de arquitetura e design do Brasil. A exposição, que acontece de 10 de maio a 10 de junho, é a mais importante do setor e reúne obras de mais de 30 arquitetos e designers brasileiros. A Casacor, fundada em 1977, é uma das principais instituições de arquitetura e design do Brasil. A exposição, que acontece de 10 de maio a 10 de junho, é a mais importante do setor e reúne obras de mais de 30 arquitetos e designers brasileiros.

de trazer trabalhos de jovens e consolidados arquitetos.

Uma das grandes atrações da Casacor é a exposição de obras de arquitetos e designers brasileiros. A Casacor, fundada em 1977, é uma das principais instituições de arquitetura e design do Brasil. A exposição, que acontece de 10 de maio a 10 de junho, é a mais importante do setor e reúne obras de mais de 30 arquitetos e designers brasileiros.

Por isso, os jovens arquitetos e designers brasileiros são muito bem recebidos na Casacor. A Casacor, fundada em 1977, é uma das principais instituições de arquitetura e design do Brasil. A exposição, que acontece de 10 de maio a 10 de junho, é a mais importante do setor e reúne obras de mais de 30 arquitetos e designers brasileiros.

A Casacor, fundada em 1977, é uma das principais instituições de arquitetura e design do Brasil. A exposição, que acontece de 10 de maio a 10 de junho, é a mais importante do setor e reúne obras de mais de 30 arquitetos e designers brasileiros. A Casacor, fundada em 1977, é uma das principais instituições de arquitetura e design do Brasil. A exposição, que acontece de 10 de maio a 10 de junho, é a mais importante do setor e reúne obras de mais de 30 arquitetos e designers brasileiros.

Um dos pontos fortes da Casacor é a exposição de obras de arquitetos e designers brasileiros. A Casacor, fundada em 1977, é uma das principais instituições de arquitetura e design do Brasil. A exposição, que acontece de 10 de maio a 10 de junho, é a mais importante do setor e reúne obras de mais de 30 arquitetos e designers brasileiros.

A Casacor, fundada em 1977, é uma das principais instituições de arquitetura e design do Brasil. A exposição, que acontece de 10 de maio a 10 de junho, é a mais importante do setor e reúne obras de mais de 30 arquitetos e designers brasileiros. A Casacor, fundada em 1977, é uma das principais instituições de arquitetura e design do Brasil. A exposição, que acontece de 10 de maio a 10 de junho, é a mais importante do setor e reúne obras de mais de 30 arquitetos e designers brasileiros.

A Casacor, fundada em 1977, é uma das principais instituições de arquitetura e design do Brasil. A exposição, que acontece de 10 de maio a 10 de junho, é a mais importante do setor e reúne obras de mais de 30 arquitetos e designers brasileiros. A Casacor, fundada em 1977, é uma das principais instituições de arquitetura e design do Brasil. A exposição, que acontece de 10 de maio a 10 de junho, é a mais importante do setor e reúne obras de mais de 30 arquitetos e designers brasileiros.

A PENEIRA QUE ATRAVESSA GERAÇÕES

JOLLY

(11) 5051-5911

lançamentos em www.jolly.com.br

Casacor

Exposição: Casacor, 10 de maio a 10 de junho, 2012. Local: Casacor, 10 de maio a 10 de junho, 2012. Local: Casacor, 10 de maio a 10 de junho, 2012.



Na página ao lado, da esquerda para a direita, uma praça com sol artificial no espaço do escritório Plantar Ideias e uma sala projetada pelo arquiteto Nildo José, na exposição Casacor 2022. À direita, ambiente montado pela arquiteta Marina Linhares, que buscou o contraste entre cor-de-rosa e materiais sóbrios, como madeira e couro

Ilustração: Guilherme



openbox2
design e preços fora da caixa



Poliromã Bessie
a partir de
R\$ 1.299,99



Poliromã e
Puff Castela
a partir de
R\$ 2.399,99



Sofá Tóia cl Choice
Chair Cabral Vary
2,70m Espetada
R\$ 8.399,99



Sofá Bloco
Borralha
1,70m de largura
R\$ 3.239,99



Poliromã Cica
a partir de
R\$ 1.349,99

Sofá Pátula
a partir de
R\$ 1.659,99



Cadeira Celly
Várias Cores
R\$ 269,99



Cadeira Office
Florença Balas
com Rodízio
Preta
a partir de
R\$ 782,99



Sofá Chesterfield
2,40m de largura
a partir de R\$ 10.289,99



Barqueta
Wave
a partir de
R\$ 332,99

LIQUIDA
ATE
30%
DE DESCONTO
+ DE 5.000 PRODUTOS
A PRONTA ENTREGA



Cadeira Tóia
a partir de
R\$ 224,99



Fotos meramente ilustrativas, para obter informações e preços consulte as lojas físicas ou o site www.openbox2.com.br e a loja de varejo mais próxima de você.



openbox2.outlet



openbox2.Descontos

www.openbox2.com.br



TEMOS 19 LOJAS

SÃO PAULO, CAMPINAS, SOROCABA, INDIAIATUBA, COTIA, JUNDIAÍ, BARUERI, TAMBORÉ / ALPHAVILLE, SHOPPING OUTLET PREMIUM GRANDE SP E SANTOS

guiafolha



Conheça Luiz Nozoie, que há 60 anos toca um boteco raiz em SP

Bar na zona sul da cidade viu o público crescer, se renovar e ser formado por chefs depois da pandemia de Covid-19

Marina Consiglio

SÃO PAULO Nas tardes de quarta, ele encontra os amigos para jogar baralho. Uma vez por mês, vai ao clube dançar —antes, era todos os domingos, mas agora as costas já não aguentam. Para compensar, desde o início deste ano, os domingos se tornaram o dia de ir ao Guarujá pescar. Além disso, aos 91 anos, ele ainda dorme nos fundos do bar que abriu em 1962.

Há 60 anos na altura do L230 da avenida do Curúino, na zona sul de São Paulo, o Bar do Luiz Nozoie fez aniversário de um jeito tão animado quanto a rotina de seu dono, que faz sucesso atualmente no mundo da gastronomia.

Entre os fãs do boteco, estão chefes badalados como Paulo Shin, do Komah, Thiago Bahares, do Tan Tan, e Matheus Zanchini, do Borgo —este último tem até uma carteirinha sua do Clube Atlético Juventus escondida no meio da memorabilia que preenche prateleiras no espaço.

Mas Luiz não conhece e tanto assim o trabalho dos colegas. "Na verdade, eu não saio, não conheço muitos restaurantes. Eles querem que eu vá, mas sozinho não dá", diz.

Há cerca de três meses, o endereço se tornou ponto de encontro do pessoal da gastronomia nas noites de segunda-feira, por ser o tradicional dia de folga do setor. Para celebrar o aniversário do bar, criou-se uma agenda de chefs convidados, que fica disponível no Instagram da casa e deve se alongar até outubro. "Cada vez que um cozinheiro vem aqui, outro aparece dizendo que também quer participar", conta Márcia Nozoie, 66, filha de Luiz.

Ao ser questionado sobre a programação, ele é sincero. "Para dizer a verdade, eu nem sei quem convida", diz. Márcia explica que eles nem conheciam muitos dos chefs.

Quem sabe mais é o Alexandre [funcionário da casa], que fala: 'olha, aquele é dono de tal lugar'. E aí a gente foi criando uma amizade", conta.

Nos dias de evento, o local fica lotado. Quem chega cedo sente. Mas a grande maioria do público se espreme no balcão de fórmica branca tentando chamar a atenção da equipe —os pedidos são todos feitos ali. As retiradas, também. Conforme os pratos vão saindo, os atendentes chamam a clientela pelo nome. O clima fica caótico, mas ninguém parece se importar. "É até bonito, parece um baile", fala Beatriz Falcão, cliente do boteco.

Márcia avalia que, nestas últimas seis décadas, o público se renovou. "A clientela sempre foi de mais idade, com 50 anos. Agora a gente está vendo que a faixa etária caiu, são pessoas de 20 e poucos, 30 anos".

Não que o endereço não chamasse a atenção antes. A parede de azulejo branco coberta por páginas amareladas de reportagens sobre a casa é prova disso. "A primeira a falar sobre a gente foi a Playboy, nos anos 1980", conta Márcia.

Assinado por Carlos Nucci, em 1986, o texto descreve ambiente e menu semelhantes aos de 2022. Aberta como sorveteria, a casa descobriu a vocação para bar depois de começar a usar a sorveteria para entregar garrafas de cerveja trincando de geladas em tempo recorde. E, sim: a sorveteria ainda está por ali.

"Tudo foi minha mãe que deixou", diz Márcia, sobre as receitas. Hoje é ela quem co-

manda a cozinha e, agora, as redes sociais, após ter começado a trabalhar no bar em 1986, ano em que a mãe, Shizue, morreu. Além dela, estão no equipe seu marido, Didi, o sobrinho Fábio, a cunhada Edith e, por fim, Alexandre, único que não é da família.

Os petiscos frios ficam dispostos em tigelas de vidro: são conservas, azeitonas, queijos e embutidos vendidos por unidade. A salsicha mergulhada em vinagre, cebola e pimenta sai por R\$ 1,20, por exemplo.

Mas as estrelas são os frutos do mar, como os vinagres de polvo (R\$ 60), de marisco e de camarão (R\$ 50 cada um). Estes saem da cozinha todos os dias. Já outra receita querida, os rollmops, sardinhas enroladas com cebola e pimenta (R\$ 4 a unidade), demoram 25 dias para ficarem prontos —e nem sempre estão à mão.

"Nem sempre tem", aliás, é a regra geral para o menu. "Tem coisa que a gente só faz quando dá tempo", justifica Márcia. É o caso das empadinhas de camarão com palmito e do tempurá de camarão, já o bolinho de milho com queijo é servido a cada duas semanas e custa R\$ 4,50 a unidade.

Entre as receitas fixas, o destaque são os rissoles —chamados de pastéis— de carne e queijo, com azeitona preta com carão junto. São os mesmos que aparecem na reportagem dos anos 1980, quando custavam três cruzeiros. Hoje, a unidade sai por R\$ 4. Para acompanhar, as opções são as batidas de amendoim ou maracujá (R\$ 15 cada), que ficam acomodadas em garrafas de dois litros. Ou então as cervejas geladas, que, no caso da de 600 ml, custa R\$ 16.

Quem quer visitar o local também precisa estar atento aos horários. De segunda a sexta, o espaço fica aberto das 17h30 às 22h. Aos sábados, das 12h às 17h. Afinal, a vida de boteco dá trabalho, e o seu Luiz precisa descansar —ou ir pescar no Guarujá.

Bar do Luiz Nozoie

Av. do Curúino, 1210, Brás de Pina, São Paulo, zona sul. Tel. (11) 5061-4334, Instagram @bar.doluiznozoie



Acima, Luiz Nozoie, 91, que comanda há 60 anos um boteco com seu nome; à esq., açapies, batida e cerveja servidos no bar

Fotos: G. Baral / Folhapress

TEATRO OPUS FREI CANECA

JULHO

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DO TEATRO PARA O MÊS DE JULHO



A FLOR DO MEU BEM QUERER

ULTIMAS APRESENTAÇÕES



GRACE REVISTA

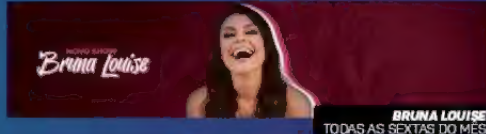
TODAS AS TERÇAS DO MÊS



THIAGO VENTURA

MODO EFETIVO

TODAS AS QUINTAS DO MÊS



BRUNA LOUISE

TODAS AS SEXTAS DO MÊS



LIGA DOS PETS

ESTREIA 16 DE JULHO

INGRESSOS EM

uhuj.com

mais informações em

TEATROOPUSFREICANECA.COM.BR

Shows de julho em SP apostam na nostalgia, com A-Ha nos palcos

Agenda musical da capital tem ainda Letrux, Roberto Carlos e tributos a Charlie Brown Jr. e ao mangubeat

Laura Lewer

SÃO PAULO A agenda musical de julho transborda nostalgia. Só neste mês, a new wave da banda A-Ha aparece em duas datas, enquanto bandas e movimentos brasileiros também são relembrados — é o caso das homenagens aos 30 anos do Charlie Brown Jr. e das três décadas do mangubeat. No calendário também há revivals de nomes como Raimones e Cazusa, mas em vozes mais recentes, mas igualmente nostálgicas, como as dos grupos Detonautas e Raimundos. O rock, aliás, tem seu dia celebrado na próxima quarta, dia 13. Por isso, a prefeitura convida bandas como Dead Fish para tocar em centros culturais da cidade.

Mas julho não olha só para trás e reserva algumas novidades. Marisa Monte faz show da turnê de "Portas", lançado neste ano, enquanto Di Ferrero apresenta seu primeiro disco solo desde o NX Zero.

Confira, a seguir, destaques dessa programação.

Audiot

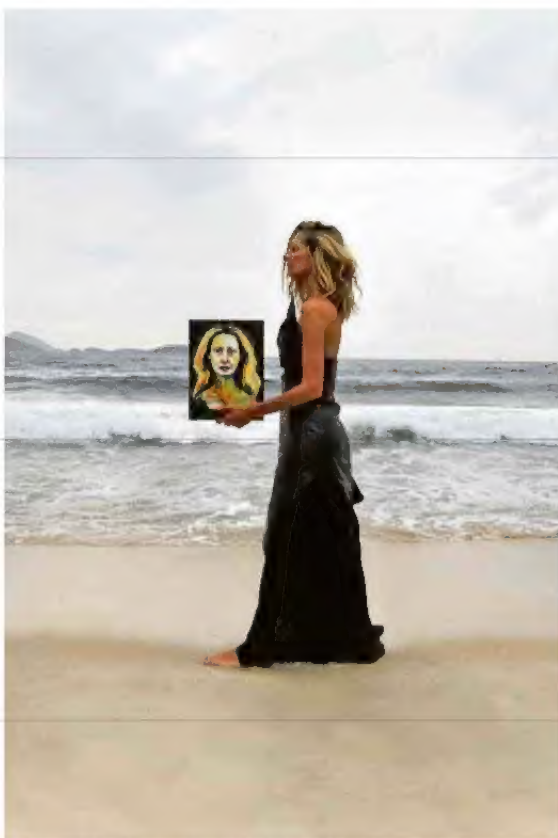
Pitty abre, no dia 9, a agenda de shows na casa com a turnê de seu EP "Casulo", lançado neste ano. Julho segue ainda com Lucas Carlos, no dia 15, e Matuê, no dia 18. No dia 22, a Audiot é sede da gravação do acústico da banda Planta e Raiz e, no dia seguinte, tem show de Dexter, que convida Djonga, Liniker e Don L.

Av. Francisco Matarazzo, 604, Água Branca, tel. (11) 3862-8227, Instagram @audiot. Agenda completa e ingressos em audiot.sp.com.br

Blue Note

O jamaicano Andru Donalds faz show por lá do dia 16, que ainda conta com apresentação dos 25 anos do LS Jack. No dia 22, a casa no topo do Conjunto Nacional recebe Anelis Assumpção. Já no dia 27, Di Ferrero leva ao palco canções do seu primeiro disco solo desde o NX Zero, "Uma Bad Uma Farra". O mês é fechado com o 14 Bis, no dia 29.

Av. Paulista, 2.073, Bela Vista, tel. (11) 94375-9994, Instagram @bluenotebr. Agenda completa e ingressos em bluenotebr.com



A cantora carioca Letrux, que sobe ao palco do Sesc Pinheiros

Mariana Falcão (@marianafalcao)

Espaço Unimed

Entre as atrações nacionais aparecem Fábio Jr., no dia 15, e Marisa Monte, entre os dias 21 e 23, e também nos dias 28 e 29. Já nos dias 18 e 19, o som fica por conta do A-Ha.

R. Tagipuru, 795, Barra Funda, Instagram @gruposedasmarcas. Programação completa e ingressos em espaçounimed.com.br

Prefeitura

A prefeitura celebra o mês do rock com bandas como Dead Fish, nos dias 10 e 17, e a clássica Tutti Frutti, no dia 22. Programação em prefeitura.sp.gov.br

Sesc

Na unidade de Pinheiros fazem shows Letrux, nos dias 9 e 10, e o projeto Os Amantes, no dia 15. Já o palco do Sesc Pompeia recebe Margareth Menezes, nos dias 15 e 16, e Rico Dalasam, no dia 30. Também tocam nomes do mangubeat, que relembram o movimento no dia 30, no Sesc Bom Retiro. Programação completa e ingressos em sesc.org.br

Toko Marine Hall

O palco recebe, no dia 17, o Rock Diverso, que celebra o gênero com artistas revisitando obras de cantores e bandas clássicas. É o caso dos Detonautas, que mergulham em faixas de Cazusa e Raul Seixas. R. Bragança Paulista, 1.281, Chácara Santo Antônio, Instagram @tokomarinehall. Programação e ingressos em tokomarinehall.com.br

Vibram São Paulo

O mês tem o encontro entre Fagner e Elba Ramalho, no dia 26, Roberto Carlos, nos dias 27 e 28, e um show que relembram os 30 anos do Charlie Brown Jr. com seus fundadores, Marcelo Brito e Thiago Castanho. Av. Das Nações Unidas, 17955, Santo Amaro, Instagram @vibrasapaulo. Programação em vibrasapaulo.com

Cidade tem baladas abertas de segunda a domingo; veja roteiro

Jairo Malta

SÃO PAULO Existe um clichê que diz que São Paulo não dorme e tem de tudo, a qualquer horário, em todos os dias da semana. A pandemia de Covid-19 mudou um pouco esse cenário — mas, para quem quer fugir do sossego, ainda é possível curtir uma noite de segunda a domingo na cidade.

As segundas, por exemplo, o Toca da Capivara apresenta programação com roda de samba. Já às terças, a Nossa casa recebe bandas de jazz.

Quem quiser curtir um forró numa quarta-feira pode ir ao Jai Club. Se o desejo é ouvir um velho rock, a dica é o Beneditus Music Bar às quintas.

Depois, as opções se multiplicam, com opções de funk, trap e música brasileira.

Veja a seguir lugares para virar a noite em São Paulo de segunda a domingo.

SEGUNDA-FEIRA

Toca da Capivara

É o dia em que o Toca da Capivara tem apresentações de samba e de cantores de MPB. No balcão de bebidas, as cervejas variam de R\$ 13 a R\$ 18. R. Major Diogo, 805, Bela Vista, região central. Seg., das 20h às 2h. R\$ 15

TERÇA-FEIRA

Nossacasa

A balada é uma das poucas com programação fixa às terças, quando sobe ao palco sempre uma banda de jazz. Por ali, a cerveja long neck custa R\$ 13, já a porção com seis cozinhas sai por R\$ 25. R. Moente Coelho, 1.032, Vila Madalena, região oeste. Ter., das 17h às 23h. Grátis até às 21h, depois R\$ 10

QUARTA-FEIRA

Jai Club

O forró toma conta do Jai Club às quartas, com programação fixa que conta com shows e DJs que misturam músicas nordestinas. Na bar, a cerveja tônica custa R\$ 28, e a água é vendida entre R\$ 15 e R\$ 28. R. Vergueiro, 2.070, Vila Mariana, região sul. Qua., das 19h às 4h, R\$ 5

QUINTA-FEIRA

Benedictus Music Bar

A Quinta Vintage no Benedictus Music Bar reúne amantes do rock dos anos 1950. Além do chope artesanal, vendido entre R\$ 15 e R\$ 45, o bar tem drinques autorais — é o caso do Djavan, que batiza a receita que leva creme de açaí e chocolate no preparo (R\$ 28). R. Vergueiro, 2.352, Vila Mariana, região sul. Qui., das 16h às 4h. R\$ 0



A Lions Nightclub (cima) reúne jovens aos sábados no centro da cidade ao som de trap; à esq., a Jai Club, na Vila Mariana, que tem programação de forró nas noites de quarta-feira

SEXTA-FEIRA

Seiva

Se a sexta é o dia nacional da pegação para os solteiros, a balada esbanja clima de azação na rua Augusta. A festa open bar "Fritação 2001", que ocorre todas as sextas, apresenta vários estilos de funk. R. Augusta, 509, Consolação, região central. Sex., 22h às 4h. À partir de R\$ 55, em seiva.com.br

SÁBADO

Lions Nightclub

Os sábados na casa são conhecidos por tocar trap e ritmos parecidos, sempre com shows de rappers do momento. No balcão, a cerveja mais barata no formato long neck é vendida por R\$ 16. Duas doses de gim tônica custam R\$ 56, enquanto o copo de uísque da marca Jameson sai a R\$ 32. Av. Brigadeiro Luís Antônio, 277, República, região central. Sáb., das 23h às 5h. R\$ 50 à meia-noite, depois R\$ 60

DOMINGO

Funilaria Briga

Uma antiga oficina de carros no Bixiga se transforma em balada e recebe roda de samba e DJ em clima de micareta — consolidando-se como um dos lugares mais badalados do fim de semana. Ali, as garrafas de cerveja são vendidas entre R\$ 15 e R\$ 17. R. Rui Barbosa, 574, Bela Vista, região central. Dom., das 16h às 3h. R\$ 10

Consórcio do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Fomento Criativo, apresenta

A GOLONDRINA de Guillem Clua

com TANIA BONDEZAN e LUCIANO ANDREY
direção CARLOS MONTE PAIVA
colaboração MARCO FERRARI

3 de JUNHO a 31 de JULHO
SÁB. e SÁB. 21h, DOM. 19h

TEATRO FERNANDO TORRES
R. Padre Ezequiel Pereira, 565 - Lapa

apoiado por

patrocínio

São Paulo

Jardim Botânico reabre atrações, mas fica mais caro

SÃO PAULO Três atrações do Jardim Botânico, na zona sul de São Paulo, foram reabertas ao público no fim de junho, após dois anos fechadas por causa da pandemia de Covid-19.

Uma delas é a trilha da Nascente, um trajeto de 300 metros feito sobre uma plataforma suspensa de madeira, que passa por dentro da mata atlântica e leva até uma das nascentes do riacho Piranga. Também volta a receber visitas o Museu Botânico, que expõe diferentes tipos de plantas e conta como os naturalistas mapearam os biomas brasileiros e pesquisavam sobre a flora nos séculos passados.

Essas mudanças ocorreram após a concessão do Jardim Botânico à administração privada no ano passado, durante a gestão do governador

O espaço recebe o público apenas aos fins de semana.

Referência do endereço, as estufas que abrigam plantas da mata atlântica, entre arvóres e o orquidário, voltam a ser abertas neste mês. Além disso, o espaço recebe reajustes e melhorias — entre elas, a pintura da marquise da entrada, a manutenção dos banheiros, a poda de plantas e a limpeza geral.

As transformações, porém, surgem com um contraponto: o preço para entrar no local aumentou, passando de R\$ 10 para R\$ 24,90 — um aumento de quase 150%. Comprando online, o bilhete sai por R\$ 19,90. Nathalia Durval

João Dória, do PSDB.

O endereço agora é administrado pelo consórcio Reserva Paulista, responsável também pelos vizinhos Zoológico de São Paulo e Zoo Safari.

As transformações, porém, surgem com um contraponto: o preço para entrar no local aumentou, passando de R\$ 10 para R\$ 24,90 — um aumento de quase 150%. Comprando online, o bilhete sai por R\$ 19,90. Nathalia Durval

Jardim Botânico

Av. Miguel Stefano, 1.031, Água Funda, região sul, jardimbotanico.com.br. Ter.-dom., 9h às 17h, R\$ 19,90 a R\$ 24,90